



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM**

X MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM ENFERMAGEM

Most. Trab. Cient. Enf., Viçosa-Mg, N.10, outubro 2019

II Congresso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa

X Semana de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa

ANAIS

Data do evento: 30 de maio a 01 de junho de 2019

Local: Auditório do Departamento de Engenharia Florestal da UFV

**Ficha catalográfica elaborada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

M916a
2019

Mostra de Trabalhos Científicos em Enfermagem (10. : 2019 :
Viçosa, MG)
Anais [da] X Mostra de Trabalhos Científicos em
Enfermagem ; X Semana de Enfermagem da Universidade
Federal de Viçosa ; II Congresso de Enfermagem da Universidade
Federal de Viçosa, 30 de maio à 01 de junho de 2019, Viçosa,
MG / coordenador : Pedro Paulo do Prado Junior. --Viçosa,
MG : UFV, DEM, 2019.
1 livro eletrônico (pdf, 2,1 MB).

ISSN 2238-3611

1. Enfermagem - Congressos. 2. Saúde pública - Congressos
I. Prado Junior, Pedro Paulo, 1975-. II. Universidade Federal de
Viçosa. Departamento de Medicina e Enfermagem. III. Título.
IV. Título : Semana de Enfermagem da Universidade Federal de
Viçosa (10. : 2019 : Viçosa, MG). V. Título : Congresso de
Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (2. : 2019 :
Viçosa, MG).

CDD 22. ed. 610.73

Bibliotecária responsável
Renata de Fátima Alves
CRB6/2675

II Congresso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa

X Semana de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa

X MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM ENFERMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

REITOR

Prof. Demetrius David da Silva

VICE-REITORA

Prof.^a Rejane Nascentes

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Prof. João Marcos de Araújo

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Prof. Bruno David Henriques

COORDENADOR DO CURSO DE ENFERMAGEM

Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

COORDENADOR

Pedro Paulo do Prado Junior

Comissão Organizadora

Ademir Nunes Ribeiro Júnior

Adriana Sales Ferreira Silva

Alessandra Montezano de Paula Carvalho

Andreia Guerra Siman

Ana Cristine Pepe Parabocz

Arieta de Jesus Felisberto

Beatriz Santana Caçador

Bruno David Henriques

Camila Santana Domingos

Cristiane Chaves de Souza

Cristiane Fialho de Jesus

Dalila Teixeira Leal

Daniela Peixoto Lorenzoni

Deise Moura de Oliveira

Érica Toledo de Mendonça

Eunice Ferreira da Silva

Juliana de Souza Lima Coutinho

Karine Chaves Pereira

Lilian Fernandes Arial Ayres

Luciene Muniz Braga

Mara Rubia Maciel Cardoso do Prado

Marcella Ferroni Gouveia

Marilane de Oliveira Fani

Nayara Rodrigues Carvalho

Patrícia de Oliveira Salgado

Paulo Roberto de Oliveira Miranda

Pedro Paulo do Prado Junior

Poliana Miranda

Rafaela Magalhães Fernandes Saltarelli

Rosana da Silva Pereira Paiva

Sarah de Moraes Alves

Silvânia Medina de Souza

Talita da Conceição de Oliveira Fonseca

Tiago Ricardo Moreira

Thalyta Cassia de Freitas Martins

Vanessa Dorigueto Lima

SUMÁRIO

	Página
EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE	10
CATEGORIA: Pesquisa concluída	
Sentimentos vivenciados por estudantes de enfermagem durante experiências clínicas simuladas no ensino de semiologia	11
O desenvolvimento de competências para o enfrentamento das desigualdades sociais na saúde: uma pesquisa-ação com enfermeiros da atenção primária	12
Desenvolvimento de formulações cicatrizantes a base de produtos naturais	13
EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE	14
CATEGORIA: Relato de Experiência	
Implantação do ambulatório de apoio matricial com equipe de referência da enfermagem-UFV: relato de experiência	15
Uso da técnica de <i>role-playing</i> em simulação de acidente com múltiplas vítimas: relato de experiência de estudantes de enfermagem	16
Relato de experiência: o cuidado e o autocuidado de pacientes em uso de medicamentos	17
Conversando sobre suicídio com agentes comunitários de saúde	18
Roda de conversa com familiares de crianças e adolescentes com transtornos mentais: um relato de experiência	19
Promoção da saúde com escolares sobre a importância da alimentação saudável: um relato de experiência	20
Eu e o SUS: uma dinâmica de conhecimento sobre o sistema único de saúde	21
Promovendo o autocuidado com agentes comunitários de saúde: um relato de experiência	22
Orientações sobre deficiência para os agentes comunitários de saúde: um relato de experiência	23
Amamentação sem medo: o lúdico como processo de ensino-aprendizagem	24
Trabalhando a depressão e o suicídio com adultos em recuperação de dependência química: um relato de experiência	25
Estratégia educativa para sensibilizar os adolescentes sobre álcool e drogas na escola: um relato de experiência	26
Uso do portfólio como estratégia de ensino-aprendizagem no mestrado em enfermagem: relato de experiência	27
Desmistificando conceitos e quebrando tabus ao trabalhar sexualidade com adolescentes: relato de experiência	28
O uso de massagem como uma técnica de cuidado ao bebê: um relato de experiência	29
<i>Bullying</i> : um desafio entre os adolescentes na fase escolar	30
A simulação realística no ensino das normas e habilidades técnicas em imunizações: relato de experiência	31
Capacitação de recursos humanos para o cuidado integral: a experiência de realização de um minicurso sobre cuidados paliativos	32
A utilização de práticas lúdicas em ações de educação permanente para profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar – viçosa - MG	33
“Antes de morrer eu quero”: reflexões e diálogos de estudantes e profissionais da saúde sobre a morte e o morrer	34
Outubro rosa e novembro azul: relato da roda de conversa sobre mitos e verdades dos cânceres de mama e próstata	35

Contribuições da disciplina epistemologia do cuidado para a formação do enfermeiro	36
Elaboração do guia de preceptoria em enfermagem: relato de experiência	37
“O que sabemos sobre cuidados paliativos”: relato da experiência de um minicurso para estudantes e profissionais da saúde	38
Primeiros socorros: uma abordagem para profissionais da educação de um município de Minas gerais	39
Oficina de sensibilização em relação ao acolhimento e a humanização em um centro de atenção especializada: relato de experiência	40
(Re)construindo saberes e práticas com os agentes comunitários de saúde através da educação permanente (ep): relato de experiência	41
Grupo educativo na atenção primária do município de Viçosa - MG: relato de experiência	42
Abordagem educativa da alimentação saudável no contexto das doenças crônicas não transmissíveis: um relato de experiência	43
A utilização de metodologias ativas de aprendizagem na residência multiprofissional de saúde	44
O impacto de uma liga acadêmica na perspectiva da formação discente: um olhar do estudante	45
Relato de experiência: coleta de dados deficiente e seu impacto na produção do conhecimento científico	46
Promoção do autocuidado em gestantes de um distrito de Viçosa: um relato de experiência	47
A utilização do modelo <i>Developing Nurses' Thinking</i> (DNT) na disciplina de sistematização da assistência de enfermagem	48
A educação em saúde como práxis transformadora na saúde coletiva	49
A experiência de uma roda de conversa sobre alimentação saudável e acessível à universitários: uma nova proposta do Outros Socorros	50
A experiência de acadêmicos de enfermagem sobre um cine debate: o renascimento do parto	51
Aprimoramento da assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia através da educação permanente: um relato de experiência	52
EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	53
CATEGORIA: Pesquisa em andamento	
Construção de um instrumento de coleta de dados para consulta de enfermagem em um ambulatório de quimioterapia	54
Toxicidade imediata e reação alérgica em pacientes submetidos a quimioterapia ambulatorial: estudo transversal	55
Instrumentos de avaliação do odor de feridas neoplásicas: uma revisão integrativa.	56
EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	57
CATEGORIA: Pesquisa concluída	
Prevalência de ansiedade em moradoras de um alojamento estudantil feminino de uma universidade pública federal	58
Cateter venoso periférico: incidência de complicações em adultos	59
Cuidados de enfermagem para prevenção de complicações com cateteres venosos: mapeamento sistemático da literatura	60
Construção e aplicabilidade de instrumento de coleta de dados fundamentado na teoria de enfermagem de orem: revisão narrativa da literatura	61
Fatores que influenciam a necessidade de sono e repouso em discentes residentes em uma moradia estudantil	62

Avaliação do diagnóstico de enfermagem “dor aguda” em pacientes internados em uma clínica médico-cirúrgica	63
Cirurgia segura na concepção dos técnicos de enfermagem	64
Ações de enfermagem para a prevenção ao uso abusivo de álcool e drogas no contexto universitário	65
Assistência prestada às primíparas no pós-parto em uma maternidade da zona da mata mineira (MG)	66
Diagnóstico de enfermagem dor aguda em pacientes não comunicativos	67
Experiências de cuidado vivenciadas pela pessoa com câncer: uma abordagem compreensiva	68
Alterações oximétricas e hemodinâmicas em pacientes críticos durante o banho no leito: revisão sistemática	69
Mortalidade materna no estado de Minas Gerais: um problema emergente de saúde pública	70
O uso de uterotônico no manejo ativo do terceiro período de trabalho de parto: uma revisão integrativa	71
Apreensão das orientações sobre autocuidado com os pés após consulta de enfermagem por diabéticos de um centro de referência secundário	72
Fatores relacionados ao autocuidado com os pés em pessoas com diabetes mellitus num centro de referência secundário	73
Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de pessoas com câncer	74
Necessidades de cuidado de pessoas em tratamento oncológico: abordagem compreensiva	75
O conhecimento teórico dos enfermeiros de um pronto-socorro geral sobre o atendimento a parada cardiorrespiratória	76
<i>Near miss</i> materno, um indicador da assistência obstétrica	77
Percepção do lúdico pela equipe de enfermagem no cuidado à criança com câncer	78
Estratégias que contribuem para aplicação do lúdico no cuidado à criança com câncer em um hospital oncológico	79
Relato de caso de uma criança com provável diagnóstico clínico de síndrome de ROHHAD	80
Conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais pré-natalistas da atenção primária a saúde sobre sífilis na gestação	81
Dificultadores no alcance da segurança do paciente em uma unidade hospitalar	82
Compreendendo o uso do <i>checklist</i> de cirurgia segura: dissonâncias teórico-práticas	83
EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	84
CATEGORIA: Relato de Experiência	
Implantação da primeira etapa da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal do Hospital São Sebastião	85
Implementação da primeira etapa do processo de enfermagem fundamentada na teoria das necessidades humanas básicas no centro de terapia intensiva	86
Avaliação do diagnóstico de enfermagem “conforto prejudicado” em discentes residentes em uma moradia estudantil	87
Vivências de acadêmicos de enfermagem durante a realização do banho no leito de pacientes críticos: relato de experiência	88
Pesquisa-ação: transformação social por meio da pesquisa	89
IVCF-20 e o processo de enfermagem: um relato de experiência	90
Assistência de enfermagem a uma criança com provável diagnóstico de ROHHAD	91
Identificação e avaliação dos sintomas desconfortantes em cuidados paliativos: um relato de experiência	92

EIXO TEMÁTICO 3: GERÊNCIA E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE	93
CATEGORIA: Pesquisa em andamento	
A importância da comunicação efetiva no alcance de práticas seguras no centro cirúrgico	94
EIXO TEMÁTICO 3: GERÊNCIA E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE	95
CATEGORIA: Pesquisa concluída	
Carga de trabalho da enfermagem requerida por pacientes durante a internação em uma uti: estudo de coorte	96
Acidentes de trabalho com exposição a material biológico em um hospital infantil em Belo Horizonte	97
Registro de enfermagem e seu impacto em glosas hospitalares	98
EIXO TEMÁTICO 3: GERÊNCIA E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE	99
CATEGORIA: Relato de Experiência	
Racionalização de equipes para infusão de quimioterapia: um relato de experiência	100
Implementação da classificação de risco das famílias na Estratégia de Saúde da Família Francisco de Paula Oliveira: relato de experiência	101
Compreensão e contribuições para a melhoria do processo de trabalho dos enfermeiros de um hospital mineiro: relato de experiência	102
Utilização do <i>nursing activities score</i> no dimensionamento dos profissionais da equipe de enfermagem: relato de experiência	103
Time de resposta rápida: a experiência da equipe multiprofissional no atendimento a urgência e emergência	104
EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM	105
CATEGORIA: Pesquisa em andamento	
Compromisso social do enfermeiro face às condições de saúde d população negra	106
EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM	107
CATEGORIA: Pesquisa concluída	
O perfil das publicações na mostra de trabalhos científicos de enfermagem da Universidade Federal De Viçosa (UFV) entre 2011 e 2018: estudo documental	108
Vinculações da Associação Brasileira de Enfermagem com a Escola de enfermagem da Universidade Federal Mineira	109
Religiosas na Escola Carlos Chagas: peculiaridades das gestões nos anos 1950 e 1960	110
Relações do programa de desenvolvimento em enfermagem e a pós-graduação em enfermagem	111
O cuidar das pessoas em situação de rua na atenção terciária à saúde: vivências dos profissionais de saúde	112
EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM	113
CATEGORIA: Relato de Experiência	
Vivências extensionistas no Centro de Memória da Escola de Enfermagem	114
Acervo oral da Escola de enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: experiência potente na graduação	115

EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA: Pesquisa concluída

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS SIMULADAS NO ENSINO DE SEMIOLOGIA

SILVA, José Victor Soares¹
SANTOS, Ana Carolina Bernardes²
MELO, Anderson Moreira de³
JUNIOR, Pedro Paulo do Prado⁴
SALGADO, Patrícia de Oliveira⁵
SOUZA, Cristiane Chaves⁶

Objetivo: Avaliar os sentimentos vivenciados por graduandos de enfermagem com atividades clínicas simuladas no ensino da disciplina de semiologia. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, realizado com amostra de 40 estudantes de Enfermagem de uma universidade pública federal do interior de Minas Gerais. Os dados foram coletados entre março e junho de 2017. A simulação foi adotada como metodologia de ensino em todos os conteúdos ministrados na disciplina de semiologia. O *Debriefing* foi desenvolvido seguindo os estágios emocional, descritivo, avaliativo, analítico e conclusivo. A identificação dos sentimentos vivenciados com a atividade simulada se deu pela análise das falas dos alunos durante os estágios emocional e conclusivo. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 21.0 utilizando estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade competente (Parecer Ético N° 1.955.983). **Resultado Final:** No estágio emocional, foram identificados 21 diferentes sentimentos, sendo o nervosismo (19 - 27,1%) o mais frequente. No estágio conclusivo, houve 7 diferentes sentimentos quanto ao aprendizado para a prática clínica futura propiciado pela atividade simulada, sendo o mais frequente o preparo para o exame clínico (16 - 33,3%). **Considerações finais:** Foram identificados sentimentos negativos e positivos vivenciados pelos alunos com as atividades simuladas. Pôde-se perceber que os sentimentos negativos citados no estágio emocional do *debriefing* puderam ser superados por sentimentos positivos apresentados no estágio conclusivo. Trabalhar a expressão dos sentimentos negativos, e estimular o aluno a reconhecer suas potencialidades é essencial para a construção do aprendizado durante a atividade simulada. **Palavras-chave:** Enfermagem; Educação em Enfermagem; Treinamento por simulação. **Fonte de Financiamento:** Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Comitê de Ética: () não, (X) sim. N° do parecer 1.955.983

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹ Graduando do curso Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: jvictor.sds97@gmail.com

² Graduando do curso Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduando do curso Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Docente do curso Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NA SAÚDE: UMA PESQUISA-AÇÃO COM ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CARVALHO, Nayara Rodrigues¹

POLATI, Amanda Morais²

MENDONÇA, Érica Toledo³

AMARAL, Vanessa da Silva⁴

RENA, Pamela Brustolini Oliveira⁵

OLIVEIRA, Deíse Moura de⁶

Objetivo: Desenvolver competências com os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) para a atuação sobre as desigualdades sociais na saúde (DSS). **Método:** Pesquisa qualitativa fundamentada na pesquisa-ação, com seis enfermeiros da APS de um município de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu por meio dos métodos de observação não participante e grupo focal, aplicados em oficinas realizadas entre os meses de março a maio de 2018. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para os enfermeiros atuarem sobre as desigualdades sociais na saúde passou pela ressignificação da identidade profissional, permitindo-lhes identificar os seus papéis no contexto das desigualdades sociais na, bem como dos demais atores das Redes de Atenção à Saúde. Neste sentido, necessitaram estabelecer diálogos intersetoriais e interdisciplinares que lhes instrumentalizaram neste enfrentamento em seus cotidianos profissionais, sendo a comunicação a competência que consideraram fundamental para atuarem neste contexto. **Conclusão:** A presente pesquisa sinaliza a importância de criar espaços de educação permanente para ressignificar a identidade profissional e a formação do enfermeiro no enfrentamento das DSS, permitindo-lhe que encontre o seu lugar e o seu papel na contribuição de uma sociedade mais justa para todos.

Palavras-chave: Enfermeiras e Enfermeiros; Formação Profissional; Iniquidade Social; Atenção Primária à Saúde.

Comitê de Ética: () não, (x) sim. Nº do parecer: 2.058.819.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde Prefeitura Municipal de Itabira, MG. e-mail: nayara-rcarvalho@hotmail.com

²Enfermeira. Mestranda Universidade Federal do Espírito Santo, ES.

³Enfermeira. Doutora em Ciências da Nutrição. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Mestre em Ciências da Saúde. Hospital São Sebastião, Viçosa, MG.

⁶Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES CICATRIZANTES A BASE DE PRODUTOS NATURAIS

BARBOSA, Fernanda Luciana Moreira¹
RIBEIRO, Cássia Gondim Pereira²
CARVALHO, Camilo Amaro³

Objetivo: Avaliar ação da pomada e bálsamo contendo extrato obtido de *Piptadenia gonoacantha* (Pau Jacaré), na cicatrização de feridas através de análise dos parâmetros histológicos e da regressão da área da ferida. **Método:** Foram utilizados camundongos (*Balb C*) machos, com 45 dias de idade. Foram realizadas feridas cirúrgicas no dorso do animal, após anestesia, com o uso de um bisturi circular de 6 mm. Os animais foram agrupados, de forma aleatória, de acordo com um dos 3 tipos de tratamento: pomada contendo extrato de *Piptadenia gonoacantha*, (Pom); bálsamo contendo extrato de *Piptadenia gonoacantha*, (Bal); sulfadiazina de prata, utilizada como controle positivo, (Sulf). **Resultados:** O início do tratamento de deu logo após a realização da ferida cirúrgica, sendo a aplicação dos medicamentos realizados uma vez por dia, durante todo o experimento. Foram coletadas amostras do tecido no 4º e 8º dia. As taxas mais elevadas de regressão da área da ferida foram as formulações bálsamo ao 4º dia (45,4%) e pomada ao 8º dia de tratamento (81,6%). Observou-se que os tratamentos Bal e Pom proporcionaram uma redução da vascularização e do processo inflamatório, dando início a fase proliferativa no tecido cicatricial. Pode-se analisar este processo através da observação da síntese de colágeno, onde os tratamentos Bal e Pom promoveram maior estimulação de fibroblastos e síntese de fibras colágenas do tipo I. **Conclusões:** Os resultados revelaram que as formulações bálsamo, no início do tratamento, e pomada, para continuação e término, são mais eficazes em relação a sulfadiazina de prata.

Palavras-chave: cicatrização; reparação tecidual; *Piptadenia gonoacantha*.

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer: 597/2017.

Local do Comitê: Comitê de Ética em Experimentação animal da UFV (CEUA/UFV).

¹Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: fernandalbarbosa@gmail.com

²Farmacêutica. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Farmacêutico. Mestre em Biologia Estrutural e Molecular. Doutor em Biologia Estrutural e Molecular. Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Viçosa.

EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA: Relato de Experiência

IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE APOIO MATRICIAL COM EQUIPE DE REFERÊNCIA DA ENFERMAGEM-UFV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MELO, Anderson Moreira de¹
NETO, Letícia Marques da Silva²
SILVA, José Victor Soares da³
SANTOS, Ana Carolina Bernardes⁴
BRAGA, Luciene Muniz⁵
JÚNIOR, Pedro Paulo do Prado⁶
SALGADO, Patrícia de Oliveira⁷
SOUZA, Cristiane Chaves de⁸

Objetivo: Relatar a experiência da implantação do serviço de Apoio Matricial da Enfermagem (AME) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) na Unidade de Atendimento Especializado (UAES). **Método:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas entre novembro de 2018 a março de 2019 para a implantação do AME-UFV. As atividades são desenvolvidas na UAES, e os atendimentos realizados por professores e alunos do curso de Enfermagem da UFV. **Resultados:** O AME apresenta duas dimensões: a assistencial, que consiste na avaliação direta do paciente e emissão de plano de cuidados sugerido para tratamento dos problemas de enfermagem identificados; e a pedagógica, que visa apoio técnico na tomada de decisão em áreas de conhecimento específicas da Enfermagem. Até o momento, foram desenvolvidas as seguintes ações: construção do cronograma de atividades e documentos para informar aos demais níveis de atenção sobre o AME através de reuniões com secretários de saúde das cidades próximas a Viçosa-MG; articulação com profissionais da Nutrição e médicos especialistas para encaminhamento de casos. **Considerações finais:** O AME é uma consultoria especializada para tratar pacientes com diferentes demandas assistenciais, como portadores de lesões, orientação de pacientes com dificuldade de adesão ao regime terapêutico prescrito, orientações de autocuidado, dentre outros. Espera-se que o AME contribua para maior resolubilidade na assistência, possibilitando a realização da clínica ampliada e a formulação e execução de um projeto terapêutico singular para aqueles que necessitem de intervenção em saúde, cuja equipe de referência apresente dificuldade na resolução do caso.

Palavras-chave: Enfermagem; Apoio Matricial; Educação em Saúde.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹Graduando do curso Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: andersonmellomg@gmail.com

²Graduando do curso Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduando do curso Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Graduando do curso Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, MG

USO DA TÉCNICA DE ROLE-PLAYING EM SIMULAÇÃO DE ACIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

SANTOS, Victória Nepomuceno¹

SILVA, José Victor Soares²

CAMPOS, Jordana Maciel³

SANTOS, Maria Cordeiro⁴

ANDRADE, João Vitor⁵

SOUZA, Cristiane Chaves⁶

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem como vítimas/pacientes em uma simulação de acidente automobilístico com múltiplas vítimas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem que participaram de uma simulação de acidente automobilístico com múltiplas vítimas. Na simulação foi utilizada a técnica de role-playing, em que os estudantes assumiram papéis de vítimas no cenário simulado. A simulação ocorreu em novembro de 2018, na Universidade Federal de Viçosa. **Resultados:** Foram treinados 43 alunos. O preparo para atuação como vítimas se deu em três encontros, em que foram distribuídos os casos clínicos, explicada a dinâmica da simulação, a caracterização necessária, e o comportamento esperado de cada um no dia da simulação. No dia do evento, uma equipe de maquiadores profissionais caracterizou os alunos, de modo a dar realismo à cena. Sentimentos como medo, desespero, aflição e ansiedade foram vivenciados pelos estudantes que assumiram os papéis de vítimas. Estes sentimentos foram relacionados à falta de informação do profissional para o paciente sobre o seu estado clínico, sobre os procedimentos realizados, e a demasiada espera para o atendimento. Em contrapartida, apareceram sentimentos positivos como tranquilidade e segurança relacionado a uma intervenção rápida, eficaz e coerente, assim como palavras tranquilizadoras ditas às vítimas durante a assistência. **Considerações finais:** Além de oportunizar o aprendizado de habilidades técnicas, o uso da técnica de role-playing na simulação contribui para a formação de profissionais mais sensíveis, uma vez que propicia uma vivência empática do profissional em relação ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Treinamento por simulação; Desempenho de papéis.

Comitê de Ética: () não, (X) sim. N° do parecer 1.955.983.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: victoria.santos@ufv.br

²Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CUIDADO E O AUTOCUIDADO DE PACIENTES EM USO DE MEDICAMENTOS

NETO, Letícia Marques da Silva¹
CARBALHO, Lara Magalhães Fialho²
MELO, Anderson Moreira de³
SOUZA, Cristiane Chaves de⁴
JÚNIOR, Pedro Paulo do Prado⁵
BRAGA Luciene Muniz⁶
SALGADO, Patrícia de Oliveira⁷

Objetivo: relatar a experiência do projeto de extensão “O cuidado e o autocuidado de pacientes em uso de medicamentos: práticas educativas para a promoção da saúde”. **Método:** trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas no Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião de Viçosa (CISMIV) e na Unidade de Atendimento Especializado em Saúde (UAES) por alunos e professores do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa entre março e dezembro de 2018. **Resultados:** durante o período de realização do projeto foram desenvolvidas, semanalmente, salas de espera com os seguintes temas: aspectos relacionados à HAS; hábitos de vida saudáveis; cuidados relacionados ao teste ergométrico; adesão ao tratamento farmacológico; medicamentos comuns no tratamento da HAS. Para o desenvolvimento das salas de espera foram utilizadas as seguintes estratégias de ensino, respectivamente: jogo educativo “Dinâmica do mito e verdade da HAS” e confecção de um pôster com informações sobre; “Bingo educativo” sobre tratamento não medicamentoso; confecção de panfleto sobre teste ergométrico; orientação sobre a importância do uso correto das medicações prescritas para o controle efetivo da doença; abordagem sobre algumas medicações de uso comum na hipertensão. **Conclusões:** as atividades desenvolvidas buscaram auxiliar o usuário com dificuldade de adesão ao regime terapêutico prescrito e promover o autocuidado. Espera-se que mudanças efetivas no que tange ao autocuidado sobre o uso de medicamentos ocorram com os participantes do projeto, proporcionando-os maior conhecimento sobre o processo saúde-adoecimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Adesão terapêutica; Autocuidado; Educação em saúde.

Fonte de Financiamento: Bolsa de extensão Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária (PIBEX).

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: leticia.neto.ufv@gmail.com

²Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

CONVERSANDO SOBRE SUICÍDIO COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

SILVA, Larissa Bruna Bhering Silva¹
GARCIA, Marina Alves²
MELO, Rodolfo Gonçalves de³
CAVALIER, Samantha Bicalho de Oliveira⁴
PEREIRA, Rafaela Aparecida⁵
SANTOS, Thiara Borges⁶
CARVALHO, Dayase Araújo⁷
CAÇADOR, Beatriz Santana⁸

Objetivo: Relatar experiência de educação permanente com agentes comunitários e extensionistas do curso de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e psicologia da FAVIÇOSA. **Método:** Trata-se de relato de experiência de oficina cujo objetivo geral foi esclarecer aos agentes comunitários de saúde da cidade de Cajuri, formas de identificação e de abordagem de indivíduos potencialmente vulneráveis a algum distúrbio psicossocial. A atividade foi realizada com 11 agentes comunitários e 1 enfermeira, em Cajuri-MG no dia 11 de Setembro de 2018, com duração de 2 horas. Inicialmente realizou-se exposição dialogada com dados teóricos. Em seguida, incentivou-se a partilha de experiências e vivências relacionadas a temática. O aprendizado foi partilhado com todos e discutido de forma aberta e respeitosa, entendendo que o conhecimento é algo adquirido mediante experiências vividas, e também de conteúdo teórico-prático, e que dessa forma seja transformado em tecnologia para ser utilizada no cotidiano. **Resultados:** Discutiu-se as questões: “como identificar o indivíduo que quer cometer suicídio” “como abordar esse indivíduo” e “o que é depressão”. Por meio desses disparadores, iniciou-se o debate por meio do qual foi possível perceber dificuldades em quebrar paradigmas sobre os pacientes com histórico de suicídio e depressão além de introduzir a família aos cuidados da equipe de saúde. Observamos um interesse dos profissionais sobre a temática depressão e suicídio, visto que se sentem sensibilizados e com dificuldade na abordagem a indivíduos que necessitam de cuidado. **Considerações finais:** A oficina produziu reflexão sobre a importância do agente comunitário no enfrentamento do suicídio, esclarecendo dúvidas e discutindo paradigmas.

Palavras chave: Educação Permanente; Agente Comunitário de Saúde; Suicídio

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: larissa.bhering@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

³ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁶ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁷ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁸ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

RODA DE CONVERSA COM FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CUNHA, Anna Patrícia¹
RABELO, Juliana²
ZOUBOUNELOS, Despina³
LOPES, Amanda⁴
SOARES, Janaina⁵

Objetivo: Desenvolver um grupo para familiares de crianças e adolescentes com transtornos mentais. **Método:** Realizou-se grupos em sala de espera, no formato de rodas de conversa semanais e abertas a todos os familiares que acompanham às crianças e adolescentes atendidas em um serviço ambulatorial de saúde mental no período de outubro de 2018 a abril de 2019. As sessões tinham duração de 60 minutos, conduzidas por dois enfermeiros e alunos de enfermagem. O grupo era iniciado pela apresentação dos participantes e discussão acerca de temas simbólicos e comuns a realidade das pessoas em geral como: “Sonhos e desejos na vida”. As intervenções das enfermeiras foram norteadas por estratégias motivacionais, que objetivam o fornecimento de informações, desenvolvimento de opções de resolução de problemas, empatia, troca mútua entre os pares, auto eficácia e avaliação final. **Resultados:** Nos relatos emergiram assuntos relacionados, à dificuldade de lidar com a escola, exclusão social do filho e da família, adoecimento familiar, dificuldades de lidar com comportamentos desafiadores do filho(a) em lugares públicos, sentimento de insuficiência, tristeza, raiva, falta de recursos, superação, busca de direitos, força e possibilidades. Na avaliação final os relatos mais frequentes foram: sentir alívio, aprendizado, satisfação, possibilidades, esperança, apoio e escuta. **Conclusão:** A roda de conversa em sala de espera tem contribuído para os familiares como um espaço de escuta e suporte emocional, com a função de aliviar o sofrimento acerca das demandas relacionadas ao cuidado com os filhos com transtorno mental, fortalecimento para o enfrentamento de problemas e ampliação de perspectivas possíveis dentro de cada contexto familiar.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem em saúde comunitária; Enfermagem em Saúde mental; saúde da criança; saúde da família.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹Enfermeira. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, MG (UFMG). e-mail: anninhapaty@yahoo.com.br

²Enfermeira. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, MG (UFMG).

³Graduanda de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, MG (UFMG).

⁴Graduanda de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, MG (UFMG).

⁵Docente do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, MG (UFMG).

PROMOÇÃO DA SAÚDE COM ESCOLARES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PIRES, Izabela Figueiredo¹

DIAS, Tamires Araújo²

LANA, Priscilla de Pinho³

JÚNIOR, Pedro Paulo do Prado⁴

PRADO, Mara Rúbia Maciel Cardoso do⁵

Objetivo: Promover por meio de ações lúdicas a alimentação saudável em pré-escolares.

Método: Atividade de extensão realizada no Centro de Educação Infantil Santa Rita de Cássia, promovida pela Liga Acadêmica de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, no município de Viçosa/MG, em junho de 2017, contando com a participação de 51 crianças de um a cinco anos de idade, dispostas pelas turmas: maternal, jardim infantil e pré-escolar, para abordar o tema conforme seu nível de entendimento. **Resultados:** Os participantes sabiam previamente sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis, e após explanar a fundamentação teórica, iniciou-se a mostra de uma tabela para separar os alimentos. Assim, as crianças mostraram onde ficariam os respectivos alimentos saudáveis e não saudáveis. Houve êxito nas turmas jardim infantil e pré-escolar, sendo esta não aplicável ao maternal, que receberam figuras de alimentos saudáveis para colorirem. O tema foi reforçado após a exposição dos vídeos com músicas, havendo entendimento por todos. Posteriormente, cada escolar teve os olhos vendados para que fosse descoberto por meio do tato e olfato, qual alimento estava segurando, enfatizando sua importância na alimentação diária. Diante disto, torna-se notório que o uso de diferentes didáticas propicia um melhor entendimento, além de estimular a interação e expressão de suas opiniões. Sendo assim, a promoção da saúde alimentar foi alcançada. **Conclusão:** Dessa forma, fica evidente que o uso de ações lúdicas pelo enfermeiro, fortalece a construção de aprendizagem de forma participativa e prazerosa por parte das crianças, facilitando assim, a promoção da saúde.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Enfermagem Pediátrica; Promoção da Saúde.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: izabela.pires@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Enfermeira. Faculdade de Ciências e Tecnologias de Viçosa, MG -FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA.

⁴Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal Viçosa, MG.

⁵Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

EU E O SUS: UMA DINÂMICA DE CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

JANUÁRIO, Carla de Fátima¹

HENRIQUES, Cristina Moreira²

GODINHO, Aline Aparecida de Souza³

SOARES, Rosângela da Silva⁴

SALTARELLI, Rafaela Magalhães Fernandes⁵

Objetivo: Relatar a experiência da execução da dinâmica intitulada “Eu e o SUS” por estudantes da Universidade Federal de Viçosa, em uma pré-conferência local de saúde no município de Viçosa-MG. **Método:** Relato de experiência de uma dinâmica, realizada no Estágio Supervisionado, juntamente com a equipe da Estratégia Saúde da Família Nova Era e a comunidade do bairro Nova Era, em abril de 2019. **Resultados:** A dinâmica foi desenvolvida em três momentos e contou com a participação de 27 pessoas. No primeiro momento cada participante foi convidado a retirar uma pergunta que possibilitasse uma reflexão quanto à utilização do Sistema Único de Saúde (SUS) e, em seguida, escrevesse suas respostas em um papel. Algumas dessas perguntas foram: “Aonde você vai quando adoecer? Onde você foi registrado quando nasceu? Onde vacina? Você confere a data de validade quando compra alimentos?”. No segundo momento cada participante apresentou oralmente a sua resposta e fixou-a no cartaz intitulado “Eu e o SUS”. O terceiro momento proporcionou aos participantes a reflexão sobre as dimensões do SUS, ressaltando a atenção primária como estratégia de organização da atenção à saúde voltada para responder à maior parte das necessidades de saúde de uma população, integrada com outros serviços oferecidos pela atenção secundária e terciária. **Conclusão:** As reflexões e os conhecimentos adquiridos durante a dinâmica proporcionaram aos participantes conhecer melhor a abrangência do SUS e a forma que utilizam a saúde pública direta e indiretamente, além de identificarem a importância de atuarem nos espaços de participação popular decisórios do SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Participação da Comunidade, Educação em Saúde

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: carla.januario@ufv.br

² Enfermeira da Estratégia Saúde da Família Nova Era. Prefeitura Municipal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Técnica de enfermagem da Estratégia Saúde da Família Nova Era. Prefeitura Municipal de Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

PROMOVENDO O AUTOCUIDADO COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAVALIER, Samantha Bicalho de Oliveira¹

SANTOS, Thiara Borges²

DE MATOS, Hugo Barcelos³

CARVALHO, Dayse Araújo⁴

GARCIA, Marina Alves⁵

DE MELO, Rodolfo Gonçalves⁶

PEREIRA, Rafaela Aparecida⁷

SILVA, Larissa Bruna Bhering⁸

CAÇADOR, Beatriz Santana⁹

Objetivo: Relatar a experiência de oficina de promoção de autocuidado com agentes comunitários de saúde. **Método:** Trata-se de relato de experiência de oficina cujo objetivo foi promover o autocuidado e ensinar técnicas replicáveis no cotidiano de trabalho como dispositivos de autocuidado. A oficina ocorreu em 19/10 de 2018 durando, 2 horas. Participaram 20 agentes de saúde, um facilitador e 5 estudantes. Iniciou-se a atividade com apresentação e posterior realização da automassagem de Shiatsu, uma técnica oriental, baseada na medicina chinesa - que explica as doenças como o desequilíbrio dos canais de energias. A técnica busca, por meio da pressão causada com os dedos, o reestabelecimento do equilíbrio corporal ao estimular os pontos energéticos. Por fim, o grupo que já se organizava em círculo, deu início a técnica *mindfulness*, uma meditação guiada que objetiva o relaxamento e concentração. **Resultados:** Os agentes comunitários de saúde, devido a rotina de trabalho conturbada, são submetidos diariamente ao estresse. Discutiram sobre a contradição de falar de cuidado, mas não o promover a si. Desta forma, a oficina proporcionou um espaço de reflexão acerca dos impactos causados pela tensão profissional e individual, a partir da troca de experiências, e vivência do autocuidado como forma de promoção da saúde mental e física. **Considerações finais:** Notou-se a importância e eficácia da realização da oficina, para que os ACS pudessem compreender a necessidade de incorporar o autocuidado no seu cotidiano e multiplicar os conhecimentos adquiridos nas suas práxis, uma vez que, o bem-estar é imprescindível na implementação do cuidado.

Palavras-chave: agente comunitário; educação permanente; autocuidado; bem-estar.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: samantha.cavalier@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

ORIENTAÇÕES SOBRE DEFICIÊNCIA PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAVALIER, Samantha Bicalho de Oliveira¹

SANTOS, Thiara Borges²

DE MATOS, Hugo Barcelos³

CARVALHO, Dayse Araújo⁴

GARCIA, Marina Alves⁵

DE MELO, Rodolfo Gonçalves⁶

PEREIRA, Rafaela Aparecida⁷

SILVA, Larissa Bruna Bhering⁸

CAÇADOR, Beatriz Santana⁹

Objetivo: Relatar a experiência de realização de oficina com agentes comunitários de saúde sobre Deficiências **Método:** Trata-se de relato de experiência de oficina cujo objetivo foi esclarecer aos agentes comunitários de saúde sobre as diferentes deficiências e orientações que devem ser oferecidas aos pais/cuidadores. A oficina aconteceu em 29 de outubro de 2018 e teve duração de 2 horas. A facilitadora foi uma educadora física que iniciou esclarecendo o significado de deficiência. A oficina foi estruturada com base na educação popular em saúde e todo direcionamento do conteúdo foi feito pelos participantes. A facilitadora, com expertise na área, conduziu a abordagem incentivando a partilha de experiências e construindo conhecimento sobre como manejo de diferentes tipos de deficiência. **Resultado:** Foram compartilhadas muitas experiências positivas e negativas dos agentes de saúde em relação com lidar uma alguma deficiência, bem como foram problematizadas suas lacunas de conhecimento acerca das deficiências. Os agentes de saúde esclareceram suas dúvidas e solicitaram a construção de uma cartilha com essas informações para acessar no cotidiano. **Considerações finais:** Percebeu-se grande satisfação dos agentes em relação essa oficina. Foi notável como eles aprenderam a lidar com várias "supostas" situações que podem acontecer. E também poderão transmitir o conhecimento recebido para toda a comunidade que eles trabalham.

Palavras-chave: agente comunitário; deficiência; educação popular; orientações; experiência.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: samantha.cavaliere@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

AMAMENTAÇÃO SEM MEDO: O LÚDICO COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

SOUZA, Marcella Siqueira de¹

MACIEL, Karen Ribeiro²

PIRES, Mirele Herculina³

CAVALIER, Samantha Bicalho de Oliveira⁴

CARVALHO, Nayara Rodrigues⁵

Objetivo: Relatar a experiência da elaboração de uma atividade intitulada “Amamentação sem medo”. **Método:** A dinâmica foi planejada por um grupo de quatro alunas como atividade da disciplina Educação em Saúde do curso de Enfermagem da UFV. A intervenção aconteceu em dezembro de 2018, com duração de 1 hora e 30 minutos. Participaram 12 discentes de uma instituição pública superior, de um município do interior de Minas Gerais. Cada participante recebeu uma placa com a palavra “verdadeiro” de um lado e “falso” do outro, estas deveriam ser levantadas após cada pergunta enunciada. Assim, eram realizadas discussões acerca das respostas. Na sequência, as participantes eram encorajadas a simular a amamentação utilizando uma mama confeccionada pelo grupo condutor, no intuito de sanar possíveis dúvidas. Por fim, todos os participantes receberam uma cartilha elaborada pelos facilitadores sobre a importância do aleitamento materno e cuidados com a mama. **Resultados:** A dinâmica teve como objetivo problematizar e discutir os conhecimentos dos discentes sobre a amamentação, além de esclarecer possíveis dúvidas, tal como: a pega correta do bebê e os cuidados com a mama. Deste modo, observa-se que a estratégia lúdica promoveu um diálogo e maior interação dos participantes, o que favoreceu o processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** A atividade proporcionou a interação e descontração entre os discentes, o que contribuiu para a reflexão crítica sobre o tema abordado. Portanto, esta estratégia pode ser aplicada em centros de saúde para grupo de gestantes ou para capacitações de profissionais, de modo a ampliar seus horizontes sobre a temática.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Enfermagem; Saúde da Mulher; Educação em Saúde.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: marcella.s.souza@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Prefeitura Municipal de Itabira, MG.

TRABALHANDO A DEPRESSÃO E O SUICÍDIO COM ADULTOS EM RECUPERAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAMOS, Diego Henrique Silveira¹

CASTRO, Tatiane Roséli Alves²

SILVA, Beatriz Oliveira³

NEVES, Camila de Souza⁴

CUNHA, Luiz Carlos⁵

CARVALHO, Nayara Rodrigues⁶

Objetivo: Relatar a experiência de discentes de enfermagem na realização da atividade educativa sobre depressão e suicídio com adultos em recuperação química. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atividade desenvolvida durante a disciplina Educação em Saúde do curso de enfermagem da UFV. A atividade aconteceu em março de 2019, com duração de 1 hora e 20 minutos. Participaram 10 internos de uma instituição para reabilitação de dependentes químicos de um município do interior de Minas Gerais. Inicialmente foram entregues aos participantes placas, contendo a palavra mito de um lado e a palavra verdade do outro, estas deveriam ser levantadas conforme feitas as afirmativas sobre o tema depressão e suicídio. Posteriormente às perguntas (mito ou verdade) eram realizadas discussões acerca das respostas apresentadas. Em seguida, cada participante recebeu um cartão contendo curtas histórias fictícias de diversos personagens criados pelos facilitadores. Os mesmos deveriam adivinhar qual seria o desfecho dos personagens, sendo eles: depressão, suicídio ou nenhum dos dois. Por fim foram explanadas os reais desfechos sobre os personagens. **Resultado:** Percebeu-se que os participantes possuíam conhecimentos prévios e opiniões formadas acerca da temática. Muitos relataram já terem vivido situações de depressão e tentativa de suicídio. Deste modo, após a atividade nota-se a ressignificação do tema abordado para os participantes. **Conclusão:** Torna-se evidente que a atividade educativa proporcionou uma reflexão e imersão na realidade vivenciada pelos envolvidos promovendo a sensibilização dos mesmos em relação a si e ao outro.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Usuários de Drogas; Suicídio; Depressão.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: diegosilvr@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Prefeitura Municipal de Itabira, MG.

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA SENSIBILIZAR OS ADOLESCENTES SOBRE ÁLCOOL E DROGAS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTANA, Isabela de Souza¹
RAMOS, Diego Henrique Silveira²
GODINHO, Ana Paula Andrade³
CASTRO, Tatiane Roséli Alves⁴
SOUZA, Marcella Siqueira de⁵
VIEIRA, Amanda Anne de Abreu⁶
MIRANDA, Laís Ferreira⁷
MELO, Bruna Guimarães de⁸
LETRO, Márcia Matos Sá Ottoni⁹
CARVALHO, Nayara Rodrigues¹⁰

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos na sensibilização de escolares sobre álcool e drogas. **Método:** Relato de experiência da atividade desenvolvida na disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade II do curso de enfermagem da UFV. A atividade durou 40 minutos e aconteceu em novembro de 2018. Participaram 19 alunos do 9º ano do ensino fundamental público de um município do interior de Minas Gerais. A atividade teve como referência o filme “Escritores da liberdade”. Foram dispostas três fitas paralelas no chão da sala uma central e duas laterais. Em seguida, os participantes foram divididos em dois grupos e posicionados nas fitas laterais. Foram feitas afirmativas relacionadas ao tema, caso houvesse a identificação os envolvidos deveriam dirigir-se à linha central. Caso não houvesse a identificação continuariam no mesmo lugar. Após cada afirmativa era realizada uma discussão sobre a pergunta abordada. **Resultado:** O contato e o consumo de bebidas alcoólicas acontecem precocemente na vida dos adolescentes que participaram da atividade e está relacionado à influência familiar. Apesar de consumirem, os alunos sabem os diversos riscos que o consumo exagerado e inadequado de álcool e drogas pode trazer à saúde e ao meio em que estão inseridos. **Conclusão:** A abordagem deste tema com adolescentes ainda é pouco explorada no contexto familiar de modo que se faz fundamental oportunizar esses espaços no contexto escolar. Identificou-se a necessidade de fazer uma abordagem com os pais e familiares de modo a promover sensibilização acerca da influência que provocam no comportamento de risco dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência; Promoção da Saúde; Enfermagem; Bebidas Alcoólicas; Drogas Ilícitas.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: deouza-santana@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹⁰ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Prefeitura Municipal de Itabira, MG.

USO DO PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO MESTRADO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZ, Franciane Silva¹
FRANCK, Danielle Braga Pena²
CARBOGIM, Fábio da Costa³

Objetivo: Descrever a experiência de mestrados acerca da utilização do portfólio como estratégia de ensino-aprendizagem durante a disciplina de Educação em Enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o uso do portfólio como estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina de Educação em Enfermagem ministrada no segundo semestre de 2018, pelo Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. A disciplina, em seu plano de ensino, estabeleceu como objetivo, compreender os processos educativos potencializando a capacidade crítica-reflexiva sobre o exercício da docência, utilizando dentre as metodologias de ensino, o uso do portfólio. **Resultados:** A construção do Portfólio, como uma das formas de avaliação e de construção do conhecimento na disciplina, possibilitou reflexão acerca do processo formativo em Enfermagem. Outrossim, a construção do Portfólio, bem como os demais métodos utilizados durante as aulas, mediados pelos professores de forma horizontal, crítica e reflexiva e, de maneira transversal à teoria dialógica freireana e histórico-cultural de Vygotsky, corroboraram para conscientização do cuidado em todas as suas dimensões e para a melhoria das ações no contexto teórico e prático, respeitando-se os diversos contextos políticos, históricos e sociais. **Conclusões:** O uso do portfólio como estratégia de ensino possibilitou a co-responsabilização dos alunos no processo formativo, bem como a construção de enfermeiros educadores cuja prática se baseia no pensamento crítico e reflexivo, capazes de tornarem-se atores e transformadores do cenário da saúde. Essa estratégia possibilitou ainda o empoderamento dos mestrados e o desenvolvimento de uma prática mais autônoma sobre as diversas situações de prática cotidiana.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Capacitação Profissional.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. e-mail: franciane.silva.192@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora, MG.

³ Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG.

DESMISTIFICANDO CONCEITOS E QUEBRANDO TABUS AO TRABALHAR SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Silas Teixeira¹

SILVEIRA, Ana Clara Martins²

PRADO, Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado³

PRADO JUNIOR, Pedro Paulo⁴

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem em uma atividade de educação em saúde, abordando o tema educação sexual a adolescentes em uma escola na rede pública de ensino. **Método:** Relato de experiência de três grupos educativos com alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental público em Viçosa–MG, em novembro de 2017. Os participantes foram divididos em dois grupos: meninos e meninas. Posteriormente foi introduzido o assunto higiene íntima e problematizou-se alguns tabus referentes à relação sexual e métodos contraceptivos. Em seguida, houve um espaço para discussões a respeito dessa temática, onde os participantes expuseram percepções/opiniões. **Resultados:** Foi evidenciado durante a atividade a falta de conhecimento além da falta de maturidade de participantes. Ao manusearem as peças como o pênis e a vagina e os métodos contraceptivos, os participantes demonstraram muito entusiasmo e curiosidade. Concomitantemente houve discussões sobre “IST” (Infecção Sexualmente Transmissível) e violência sexual. Assim, os acadêmicos perceberam que a adolescência é uma fase em que o indivíduo apresenta interesse pelo assunto apesar de expressar sentimentos e receios tocantes ao assunto. **Considerações Finais:** Desmistificou-se a visão conflituosa do adolescente sobre o tema referente à sexualidade. O grupo explorou a capacidade de aceitação dos alunos ao que é novo e curioso. Deu-se continuidade nas ações de educação em saúde, a fim de promover o autoconhecimento, valorizando a opinião dos participantes e quebrando o paradigma que distancia o adolescente do profissional de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Saúde do Adolescente.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: silas.teixeira.souza@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

O USO DE MASSAGEM COMO UMA TÉCNICA DE CUIDADO AO BEBÊ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CASTRO, Tatiane Roseli Alves¹
PEREIRA, Júnia Aparecida²
RAMOS, Diego Henrique Silveira³
CARVALHO, Lara Magalhães Fialho⁴
GODINHO, Ana Paula Andrade⁵
BONISSON, Marina Barbosa⁶
CASSIANO, Karina da Silva⁷
SOUZA, Silas Teixeira de⁸
PERDIGÃO, Gabriela Castro⁹
AYRES, Lilian Fernandes Arial¹⁰

Objetivo: descrever a experiência de um grupo educativo com gestantes na aplicação da massagem para bebê em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Viçosa (MG). **Método:** Trata-se de um relato de experiência em que descreve a vivência dos estudantes de enfermagem inseridos no projeto de extensão “GESTAVIDA”. Este projeto realiza grupos educativos com gestantes, puérperas e seus familiares e utiliza metodologias participativas com o propósito de instituir espaços dialógicos conforme o referencial teórico de Paulo Freire. O grupo ocorreu em 12 de dezembro de 2018, com duração de 90 minutos e a participação de oito pessoas. Aplicou a técnica Shantala que é utilizada para acalmar o bebê através de massagens. A atividade iniciou com uma roda de conversa sobre os conhecimentos prévios dos participantes relacionados à técnica, e ela foi apresentada pelos estudantes através de bonecos, fraudas de pano e óleos corporais. Os envolvidos praticaram a massagem com intuito de avaliar a compreensão, ampliar a autonomia e maior interação entre eles. **Resultados:** os participantes não detinham conhecimento prévio, aprenderam de forma satisfatória e se disponibilizaram a aplicar em suas crianças. O diálogo estabelecido permitiu a identificação de práticas como uso de chá e medicamentos de adultos para os recém-nascidos. Proporcionou a troca de informação ampliando a capacidade de todos os integrantes. **Conclusão:** os envolvidos depreenderam que a shantala contribui para aumentar o vínculo entre mãe/pai com seu filho. Desta forma, os grupos educativos contribuem para a melhora do cuidado à saúde dos bebês e seus familiares.

Palavras-chave: Gestantes; Educação em Saúde, Técnica Shantala.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: tatianeracastro@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹⁰ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

BULLYING: UM DESAFIO ENTRE OS ADOLESCENTES NA FASE ESCOLAR

MIRANDA, Laís Ferreira¹
RAMOS, Diego Henrique Silveira²
CASTRO, Tatiane Roséli Alves³
SOUZA, Marcella Siqueira de⁴
VIEIRA, Amanda Anne de Abreu⁵
MELO, Bruna Guimarães de⁶
PEREIRA, Rafaela Aparecida⁷
LETRO, Márcia Matos Sá Ottoni⁸
GODINHO, Ana Paula Andrade⁹
CAÇADOR, Beatriz Santana¹⁰

Objetivo: Relatar a experiência de discentes na sensibilização de escolares sobre o tema bullying. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atividade desenvolvida durante a disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade II do curso de enfermagem da UFV. A atividade aconteceu em novembro de 2018, com duração de 40 minutos. Participaram 14 alunos do 6º ano do ensino fundamental público de um município do interior de Minas Gerais. A problematização sobre o *bullying* foi mediada pela dinâmica das maçãs. Os participantes foram instigados a elogiar uma das maçãs e a insultar a outra. Foi dada a consigna de que os xingamentos fossem feitos com termos e expressões que já tivessem sido feitas com eles próprios. Previamente, a equipe de facilitadores da atividade já havia injetado tinta guache preta com uma seringa e agulha dentro da maçã que foi usada para os xingamentos. Feito esse momento, as maçãs foram partidas ao meio de modo que a maçã xingada estava manchada de tinta, metaforicamente representando o estrago que o *bullying* faz dentro das pessoas. **Resultados:** Percebeu-se durante a vivência da atividade que os alunos do sexto ano possuíam conhecimentos prévios sobre o que era bullying e quais as suas consequências. Muitos relataram sofrer ou terem sofrido situações constrangedoras de xingamentos e exclusão durante a escola. **Conclusão:** Percebe-se como o tema precisa ser mais explorado na fase escolar e que atividades de sensibilização e promoção da empatia, cultura de paz e comunicação não violenta são demandas prementes do contexto educacional atual.

Palavras-chave: Adolescência; Promoção da Saúde; Enfermagem; Bullying.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: lais_miranda96@hotmail.com

²Graduando em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹⁰ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DAS NORMAS E HABILIDADES TÉCNICAS EM IMUNIZAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Fernanda Luciana Moreira¹

ANDRADE, João Vitor²

MATA, Naiara Frade da³

CRUZ, Jéssica Gonçalves da⁴

TOLEDO, Luana Vieira⁵

DOMINGOS, Camila Santana⁶

Objetivo: Relatar a experiência de discentes de enfermagem vinculados ao Programa de Educação Permanente com Técnicos de Enfermagem (PEP-Técnicos), na realização da oficina intitulada: “Simulação Realística no ensino das normas e habilidades técnicas em imunizações”. **Método:** Relato de experiência de uma oficina realizada pelos membros do PEP-Técnicos, na qual se utilizou o método da simulação realística com etapas de *briefing* e *debriefing* para auxiliar na exposição sobre as normas e habilidades técnicas em imunizações. A oficina foi realizada na Universidade Federal de Viçosa (UFV) no mês de novembro de 2018, tendo como público alvo os técnicos de enfermagem da Atenção Primária à Saúde de Viçosa – MG. O PEP-Técnicos está registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV, desde 2014 (PRJ 311/2014). **Resultados:** Participaram nove técnicos de enfermagem, os quais foram divididos em dois grupos, o primeiro responsável pelo acondicionamento dos imunobiológicos na geladeira e o segundo pela montagem da caixa de imunobiológicos. As duas atividades foram filmadas. Em seguida, realizou-se a exposição teórica sobre a rede de frios, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde e, por fim, foi proposto o *debriefing*, onde os participantes assistiram a filmagem realizada e discutiram suas ações. Foi notória a satisfação dos envolvidos e a metodologia proporcionou a reflexão sobre a forma de atuação dos técnicos de enfermagem em seu ambiente de trabalho. **Conclusão:** A simulação realística permitiu a imersão na realidade e oportunizou aos participantes, a reprise da ação desenvolvida, potencializando então o aprendizado, bem como a ressignificação da sua prática profissional.

Palavras-chave: Educação Permanente; Técnicos de Enfermagem; Imunização; Rede de Frio; Treinamento por simulação.

Fonte de Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária – PIBEX 2019

Comitê de Ética: (X) não, () sim

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: fernandalbarbosa@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O CUIDADO INTEGRAL: A EXPERIÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE UM MINICURSO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

PINHO, Maria Teperino¹

ANDRADE, João Vitor²

PEREIRA, Luiza Possa³

SANTOS, Victória Nepomuceno dos⁴

ALMADA, Isabella Cristina Braga⁵

CARVALHO, Lara Magalhães Fialho⁶

PEDRETTI, Pedro Alexandre Henriques⁷

PAIVA, Letícia Milagres⁸

MENDONÇA, Erica Toledo de⁹

Objetivo: Relatar a experiência de realização de um minicurso sobre cuidados paliativos por uma Liga Acadêmica de Oncologia de uma universidade pública. **Descrição das atividades:** o minicurso ocorreu em uma universidade pública, com duração de 4 horas e contou com a presença de 50 pessoas, entre estudantes e profissionais de saúde. O mesmo foi realizado em cinco momentos: na primeira etapa realizou-se a dinâmica “O que sabemos sobre cuidados paliativos”; seguida de uma exposição dialogada sobre a temática, no segundo momento; já na terceira etapa, ocorreu a demonstração da utilização de instrumentos concernentes à práxis em cuidados paliativos. Na quarta etapa ocorreu a apresentação de vídeos e fotos relatando a vivência de pacientes que receberam cuidados paliativos em um hospital de ensino na capital mineira. Na quinta etapa foi abordada a temática “Comunicação de más notícias”, sendo abordado o protocolo SPIKES. **Resultados:** notou-se que os conhecimentos dos participantes relacionados à temática eram elementares, visto que muitos não sabiam conceituar os cuidados paliativos. Ademais, no momento de apresentação dos instrumentos para a prática dos cuidados paliativos e do protocolo SPIKES, os participantes se declararam surpresos, pois desconheciam a existência deles, e acreditavam que os cuidados paliativos se baseavam no empirismo. **Conclusão:** destaca-se a importância de desenvolver oficinas de capacitação que abordem temas como os cuidados paliativos, que são pouco explorados durante os processos de formação em saúde. A divulgação destas experiências torna-se imperiosa para a disseminação das boas práticas em cuidados paliativos, visando o cuidado integral de indivíduos e famílias.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Saúde Holística.

Comitê de Ética: (x) não, () sim

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: maria.teperinopinho@gmail.com

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸ Graduanda em Psicologia. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR – VIÇOSA - MG

SILVA, Lara dos Santos¹.
JUNIOR, Pedro Paulo do Prado²

Objetivo: Relatar experiência da utilização do lúdico sobre a montagem e manutenção do carro de emergência e sua importância na utilização em uma Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). **Método:** Aplicação de um jogo de tabuleiro “PERFIL EMERGENCIAL”, adaptado do jogo original “PERFIL”, para educar, capacitar e sanar dúvidas de pessoas da área da saúde. Participaram sete profissionais de Enfermagem de um setor hospitalar, durante os plantões de junho/2018. Questionários de igual teor foram aplicados antes e após o jogo para avaliar as dificuldades dos profissionais e a eficiência do jogo como ferramenta de educação permanente. **Resultados:** Os profissionais tiveram dificuldades em saber sobre a realização da manobra em crianças, realização das ventilações, comunicação interpessoal e a localização e manipulação de materiais. No questionário pré-conhecimento, os acertos foram de 67% (20 questões), enquanto nos de pós-conhecimento, a média de acertos foi de 76,6% (23 questões). A competitividade, característica de jogos de tabuleiro, foi observada como principal impulsionadora do trabalho em equipe e da agregação de conhecimento. Essas vantagens se encaixam perfeitamente para as situações de RCP e utilização do carro de emergência, pois torna a equipe efetiva, sincronizada e pronta para passar uma ótima qualidade de atendimento. **Conclusões:** A aplicação do lúdico, como educação permanente para profissionais, foi considerada eficiente como facilitadora de aprendizagem e formação de uma equipe mais unida e apta para realizar suas atividades em âmbito hospitalar. **Palavras-chave:** Enfermagem; Teoria do Jogo; Educação Continuada; Educação em Enfermagem; Profissionais de Enfermagem.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Pós-Graduada em Saúde da Família. Universidade Cândido Mendes. e-mail: laradosantossilva@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

“ANTES DE MORRER EU QUERO”: REFLEXÕES E DIÁLOGOS DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A MORTE E O MORRER

SANTOS, Victória Nepomuceno dos¹

ANDRADE, João Vitor²

PEREIRA, Luiza Possa³

ALMADA, Isabella Cristina Braga

CARVALHO, Lara Magalhães Fialho⁴

PINHO, Maria Teperino⁵

PEDRETTI, Pedro Alexandre Henriques⁶

PAIVA, Letícia Milagres⁷

MENDONÇA, Erica Toledo de⁸

Objetivo: relatar a experiência de realização da dinâmica “Antes de Morrer eu Quero” junto a estudantes e profissionais da saúde por uma Liga de Oncologia. **Descrição das atividades:** a dinâmica foi realizada em setembro de 2018 em uma universidade pública mineira. A mesma foi estruturada em duas etapas, e teve como base as metodologias dialógica e de problematização. Na primeira etapa, cada participante recebeu um pedaço de papel em formato de “folha de árvore” e uma caneta, devendo escrever, em 10 minutos, os desejos que queria realizar antes de morrer. Na segunda etapa, houve a leitura e um diálogo dos desejos dos participantes, e os mesmos foram colados em um “tronco”, formando então a “árvore dos desejos”. A dinâmica contou com 50 participantes, entre estudantes e profissionais da saúde.

Resultados: os desejos expressos pelos participantes se relacionavam à realização pessoal, ao exercício de atividades cotidianas que promovem bem-estar, boas relações familiares e interpessoais. A condução e abordagem da temática possibilitou reflexão, sensibilização e aprendizagem significativa, pois os participantes puderam rever suas práticas assistenciais, serem confrontados ante a própria finitude e, portanto, repensar a própria existência.

Conclusão: o ser humano possui múltiplos desejos, frente ao inevitável morrer. Assim, promover espaços e diálogos como o apresentado é de fundamental importância, uma vez que, ao aprender a lidar com a própria finitude, o estudante e futuro profissional de saúde torna-se mais empático, obtendo maior domínio e capacidade para auxiliar no luto alheio.

Palavras-chave: Pessoal de Saúde; Compreensão; Morte; Luto.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: victoria_nepomuceno@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa, MG.

⁸ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

OUTUBRO ROSA E NOVEMBRO AZUL: RELATO DA RODA DE CONVERSA SOBRE MITOS E VERDADES DOS CÂNCERES DE MAMA E PRÓSTATA

CAMPOS, Jordana Maciel¹
ANDRADE, João Vitor²
LINS, Ana Luiza Rodrigues³
SOUZA, Izabela Amaral de⁴
RAMOS, Diego Henrique Silveira⁵
CASTRO, Emmanoela Guimarães de⁶
PAIVA, Stella Borges⁷
MARTINS, Thalyta Cássia de Freitas⁸
MENDONÇA, Erica Toledo de⁹

Objetivo: descrever a experiência de realização de uma roda de conversa sobre mitos e verdades relacionados aos cânceres de mama e próstata. **Método:** relato experiência de uma roda de conversa que versou sobre “Mitos e verdades” dos cânceres de mama a próstata, ocorrida em novembro de 2018 em uma universidade pública, com 18 estudantes da saúde e duração de duas horas. **Descrição da atividade:** a atividade começou com a apresentação dos envolvidos, e após iniciou-se o diálogo sobre os mitos e verdades, sendo o mesmo por meio do lúdico. Cada participante deveria selecionar um papel às cegas, podendo ser este, rosa ou azul, contendo mitos ou verdades sobre os cânceres de mama e de próstata, respectivamente. Após a leitura da afirmativa por cada um, os demais participantes levantavam as placas verdes ou vermelhas, representando “verdade” ou “mito”, respectivamente. Após a sinalização dos participantes, os mediadores explanavam sobre o que era correto frente à afirmativa. **Resultados:** houve participação ativa de todos os envolvidos, e as dúvidas oriundas do senso comum foram esclarecidas coletivamente. Por meio da utilização do lúdico percebeu-se que os participantes não ficaram inibidos, o que demonstra ser esta uma interessante estratégia para possibilitar a participação de todos. **Conclusão:** faz-se necessário a aproximação da linguagem científica com a do senso comum, sobretudo tratando-se do câncer, que é uma doença carregada de medos e estigmas. Sugere-se que mais atividades como a presente sejam desenvolvidas com outros públicos, visando disseminar conhecimentos sobre a Oncologia para leigos e profissionais da saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Câncer; Neoplasias da Mama; Neoplasias da Próstata.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: jordana-campos@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁶ Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁷ Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa, MG.

⁸ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA EPISTEMOLOGIA DO CUIDADO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos¹

MAIA, Leticia Moreira²

SANTOS, Biannka Melo dos³

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira⁴

Objetivo: Relatar a experiência de aprendizagem ocorrida na disciplina Epistemologia do Cuidado do curso de mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. **Método:** Relato de experiência sobre a contribuição de uma disciplina de pós-graduação (Epistemologia do Cuidado), realizada no primeiro semestre de 2019, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. **Resultados:** A disciplina Epistemologia do Cuidado ofertada no curso de mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade de Minas Gerais, pioneira na oferta dos cursos de pós-graduação no estado, tem sido capaz de gerar uma transformação profissional singular por meio do processo de ressignificação das questões filosóficas sobre o cuidado e suas dimensões. Esta permite espaços de trocas a partir das experiências vividas pelos mestrados e, além disso, enfatiza a importância da autoridade científica e da produção acerca do cuidado para modificar a prática assistencial. **Considerações finais:** Participar desse processo de construção e reconstrução profissional delineado pela práxis tem sido um marco singular na trajetória do mestrado, pois propicia a aproximação de competências profissionais para a tomada de decisão e liderança nos diferentes cenários do trabalho do enfermeiro. Nesta perspectiva, evidencia-se o poder de transformação dessa discussão, pois acredita-se que assistência, ensino e pesquisa em Enfermagem são marcados por avanços, a partir da formação de profissionais que reconhecem a importância da episteme do cuidado.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem; Conhecimento.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, MG. e-mail: fernanda.carregal@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, MG.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, MG.

⁴Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

ELABORAÇÃO DO GUIA DE PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROCHA, Priscila Araujo¹

VANRANDORAVE, Hádna Susan Rodrigues²

ANDRADE, Angélica Souza Toledo³

SILVA, Cláudia Stefhânia de Gouveia⁴

HENRIQUE, Cristina Moreira⁵

SILVA, Letícia de Almeida⁶

FARIA, Renata Siqueira⁷

RODRIGUES, Simone Cunha Magalhães⁸

Objetivo: relatar a experiência de enfermeiras na elaboração de um Guia de Preceptoria em Enfermagem. **Método:** trata-se de um relato de experiência de enfermeiras participantes do Curso de Preceptoria do SUS no ano de 2017 na elaboração do Projeto Aplicativo: Guia de Preceptoria em Enfermagem. Participaram da construção 8 enfermeiras e o processo de elaboração do Guia durou 4 meses. Foi utilizada a metodologia do planejamento estratégico para definir as metas, análise e mediação de conflitos, os atores e as estratégias necessárias para que o Guia fosse produzido. **Resultado:** mediante uso do planejamento estratégico, fez-se o levantamento de macroproblemas que resultou na verificação da necessidade de criação do Guia, para servir de direcionamento para ações dos preceptores de enfermagem e acadêmicos envolvidos na rede de serviço. O macroproblema refere-se à falta de instrumento norteador das ações de preceptoria no município de Viçosa. Para tanto, foi realizado contato com os atores do ensino, serviço e gestão o município os quais participaram de uma reunião cujo intuito foi promover construção coletiva que contemplasse a todos. O Guia teve como objetivo auxiliar as atividades de preceptoria, com intuito de melhoria do serviço, assim com o processo de aprendizagem dos alunos. **Conclusões:** surgiu no decorrer da Especialização em Preceptoria no SUS, a necessidade de criar um Guia de Preceptoria de Enfermagem na Rede de Atenção de Saúde. O desenvolvimento desse Guia foi de suma importância para orientar os enfermeiros envolvidos com a preceptoria o fortalecimento da enfermagem na saúde de Viçosa.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Preceptoria.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Enfermeira. Prefeitura Municipal de Viçosa, MG. e-mail: prissaaraujo@gmail.com

² Enfermeira. Prefeitura Municipal de Viçosa, MG

³ Enfermeira. Prefeitura Municipal de Viçosa, MG

⁴ Enfermeira. Prefeitura Municipal de Viçosa, MG

⁵ Enfermeira. Prefeitura Municipal de Viçosa, MG

⁶ Enfermeira. Prefeitura Municipal de Viçosa, MG

⁷ Enfermeira. Prefeitura Municipal de Viçosa, MG

⁸ Enfermeira. Prefeitura Municipal de Viçosa, MG

“O QUE SABEMOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS”: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

RAMOS, Diego Henrique Silveira¹
ANDRADE, João Vitor²
LINS, Ana Luiza Rodrigues³
SOUZA, Izabela Amaral de⁴
CAMPOS, Jordana Maciel⁵
CASTRO, Emanoela Guimarães de⁶
PAIVA, Stella Borges⁷
MARTINS, Thalyta Cássia de Freitas⁸
MENDONÇA, Erica Toledo de⁹

Objetivo: relatar a experiência e os resultados da dinâmica “O que sabemos sobre cuidados paliativos?” realizada durante um minicurso de cuidados paliativos pela Liga Acadêmica de Oncologia de uma universidade pública, em dezembro de 2018. **Métodos:** estudo descritivo do tipo relato de experiência, cujas atividades foram desenvolvidas durante um minicurso em uma universidade pública. A coleta de dados ocorreu por meio de tarjetas de pergunta e resposta sobre o tema, sucedido de uma análise de conteúdo. O relato respeitou os aspectos éticos. A dinâmica compreendeu dois momentos: no primeiro, os participantes responderam à comanda inscrita na tarjeta: “O que sabemos sobre cuidados paliativos?”, com apenas uma frase ou palavra. Após, os mesmos colaram suas tarjetas na lousa para posterior debate. **Resultados:** participaram do minicurso 50 pessoas, entre estudantes e profissionais de saúde. A partir das respostas, foram desveladas três categorias, sendo que a primeira expressou que os cuidados paliativos se desenvolvem por meio das tecnologias leves; a segunda abordou as dificuldades nesta prática de cuidados, e a terceira versou sobre o crescimento espiritual que este cuidado proporciona aos indivíduos. Identificou-se uma grande potencialidade na dinâmica, visto que os participantes tiveram oportunidade de expor, refletir e (re)construir seus conhecimentos sobre o tema dos cuidados paliativos. **Conclusão:** destaca-se a importância de assegurar espaços como o descrito no presente, a fim de ampliar a discussão e ressignificação dos cuidados paliativos, com intuito de capacitar recursos humanos aptos a prestarem um cuidado humanizado e integral aos indivíduos com câncer e seus familiares.

Palavras-chave: Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Cuidados Paliativos; Neoplasias; Relações Comunidade-Instituições.

Comitê de Ética: () não, (x) sim. Nº do parecer 48394515.8.0000.5153.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: diegosilvr@gmail.com

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa MG.

⁷ Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa, MG.

⁸ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

PRIMEIROS SOCORROS: UMA ABORDAGEM PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

PINTO, Thiago Nogueira¹
MIRANDA, Poliana²

Objetivo: Relatar a experiência sobre um curso de primeiros socorros ministrado para profissionais da rede pública de educação em um município da microrregião de Viçosa-MG. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da capacitação realizada entre os dias 18 e 20 de dezembro de 2018 para aproximadamente 150 profissionais. A atividade foi avaliada por meio de pré e pós-testes contendo dez questões objetivas e um formulário de avaliação do curso com treze itens, sendo atribuído nota de “0” a “5” para cada item. **Resultados:** Observou-se que, após as explicações e práticas de situações de primeiros socorros, os participantes puderam desconstruir conhecimentos empíricos e se apoiar em estudos científicos. O índice de acertos no pós-teste foi amplamente maior em relação as questões do pré-teste, com destaque para a questão cinco: 6,1% de acertos no pré-teste e 93% no pós-teste. Quanto a avaliação do curso, 99,2% concordaram que o mesmo atingiu o objetivo. Outro ponto significativo é quanto ao ministrante, 98,5% deram nota “5” pela clareza e objetividade em expor o assunto. **Considerações finais:** A capacitação dos profissionais de educação em primeiros socorros é de extrema importância no ambiente escolar. O conhecimento de técnicas corretas e orientação adequada permite ações mais efetivas até a chegada do socorro especializado, contribuindo para o salvamento de vidas de crianças ou adolescentes acidentados. Destaca-se também a importância da adequação da linguagem técnica da área da saúde para maior aproveitamento da prática de educação em saúde, possibilitando maior interação e real interdisciplinaridade entre saúde e educação.

Palavras-chave: Política de Saúde, Educação em Saúde, Primeiros Socorros

Comitê de ética: (x) não, () sim.

¹ Enfermeiro. Secretaria Municipal de Saúde de Ervália, MG. e-mail: thiago.pinto@ufv.br

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO EM RELAÇÃO AO ACOLHIMENTO E A HUMANIZAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LINS, Ana Luiza Rodrigues¹

ANDRADE, João Vitor²

RODRIGUES, Simone Cunha Magalhães³

Objetivo: relatar a experiência de realização de uma oficina concernente ao acolhimento e a humanização em um centro de atenção especializada de uma cidade mineira. **Descrição da atividade:** trabalho descritivo do tipo relato de experiência, concernente a realização de uma oficina sobre acolhimento e humanização. A oficina ocorreu no mês de abril, tendo duração de 2h30min e 21 participantes. Utilizou-se uma abordagem crítico-reflexiva com intuito de sensibilizar a todos sobre a temática. A oficina se iniciou com a leitura do texto “Jardim da Flores”. Posteriormente a leitura do texto, iniciou-se a problematização, visando avaliar atitudes corretas e incoerentes na realização do acolhimento. Por fim, realizou-se a explanação teórica do assunto. Para reforçar a importância do acolhimento e da humanização, ocorreu uma dinâmica relacionada à temática. A oficina, foi avaliada pelos participantes por um instrumento Likert. **Resultados:** a metodologia utilizada foi essencial para a sensibilização dos participantes. E percebeu-se que a oficina foi amplamente aceita e efetiva, visto que 100% dos participantes consideraram o conteúdo como muito importante, 76% consideraram-se totalmente preparados para implementarem o acolhimento e a humanização na prática diária, e 90% responderam que após a oficina puderam compreender melhor as necessidades dos usuários do serviço. **Conclusão:** a oficina possibilitou a construção coletiva do acolhimento na unidade e sendo o acolhimento uma estratégia para criação de vínculo entre o usuário e o serviço, é de suma importância replicar experiências exitosas como a presente, com intuito de fornecer aos indivíduos que buscam o serviço, uma assistência humanizada e integral.

Palavras-chave: Educação Continuada; Acolhimento; Humanização da Assistência; Atenção Secundária à Saúde.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: luizalyrals@gmail.com

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Enfermeira. Centro Estadual de Atendimento Especializado, Viçosa, MG.

(RE)CONSTRUINDO SABERES E PRÁTICAS COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE (EP): RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOMINGOS, Camila Santana¹

POLATI, Amanda Morais²

MEDINA, Adriano Pires³

AMARO, Marilane de Oliveira Fani⁴

CARDOSO, Mara Rubia Maciel⁵

CAÇADOR, Beatriz Santana⁶

Objetivo: oferecer oficinas de educação permanente (EP) que contribuam para a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) de uma unidade básica de saúde localizada em Minas Gerais. **Método:** trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a execução do plano de ação da disciplina Estágio Supervisionado em Enfermagem II. No período de 24 de abril a 31 de maio de 2018, foram realizadas quatro oficinas, tendo como base a utilização de metodologias ativas. As oficinas foram realizadas semanalmente, em dia e horário combinados com a equipe, tendo uma média de cinco participantes. O tema da primeira oficina, “Transtornos mentais relacionados ao trabalho”, foi apresentado à estagiária pelo enfermeiro. A partir da primeira oficina, os participantes apresentaram suas propostas de temas: “Diabetes Mellitus (DM) e suas complicações”; “Depressão: o que é e como tratar”; e “Envelhecer com qualidade”. **Resultados:** Os participantes consideraram o tema da primeira oficina relevante, elucidando estratégias pessoais que utilizam para obter equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Durante a segunda oficina, os participantes conseguiram expor dúvidas acerca do tema proposto. Na terceira oficina, realizou-se um cine-debate, onde os participantes expuseram suas dúvidas e compartilharam experiências vivenciadas no território. O último encontro permitiu aos ACS's a possibilidade de ressignificar o processo de envelhecimento, como um processo natural do ciclo de vida. **Considerações Finais:** A partir da análise da avaliação dos participantes evidenciou-se a importância da utilização de metodologias ativas e participativas durante as oficinas, além do papel da EP no processo de trabalho destes profissionais.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Enfermagem; Educação Permanente; Agentes Comunitários de Saúde.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: camilasantanadomingos@gmail.com

² Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Enfermeiro. Prefeitura Municipal de Teófilo, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

GRUPO EDUCATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA - MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARVALHO, Lara Magalhães Fialho¹
BONISSON, Marina Barbosa²
GODINHO, Ana Paula Andrade³
CASTRO, Tatiane Roseli Alves⁴
PEREIRA, Júnia Aparecida⁵
SOUZA, Silas Teixeira de⁶
CASSIANO, Karina da Silva⁷
PERDIGÃO, Gabriela Castro⁸
RAMOS, Diego Henrique Silveira⁹
AYRES, Lilian Fernandes Arial¹⁰

Objetivo: evidenciar a experiência dos estudantes do Curso de Enfermagem da UFV na realização de grupos educativos sobre ciclo gravídico-puerperal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Viçosa (MG). **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade desenvolvida pelo projeto de extensão “O grupo educativo como forma de cuidado à saúde do casal grávido, puérpera e familiares”. A metodologia de trabalho é pautada em Paulo Freire. A atividade ocorreu nos dias 21 e 28 de março de 2019, com duração de 90 minutos e contou com a participação de três gestantes e três estudantes. Inicialmente, aconteceu uma apresentação das participantes e das integrantes do projeto. Em seguida, aplicou-se o jogo “Mitos e Verdades”, cujos objetivos são: identificar os conhecimentos prévios dos envolvidos, proporcionar reflexão sobre o processo gestar, parir e maternar e elucidar as demandas para os encontros futuros. **Resultados:** a atividade foi organizada em forma de roda de conversa e a cada alternativa apresentada, as gestantes demonstraram os seus conhecimentos, retiraram as dúvidas e, assim, as estudantes puderam oferecer um suporte teórico com compartilhamento de saberes. O grupo educativo demonstrou que as mulheres conhecem a maioria dos cuidados relacionados à gestação e ao bebê. Elas participaram ativamente e observou-se interesse em aprimorar os conhecimentos sobre os assuntos. **Conclusão:** as gestantes aderiram a prática educativa de forma acolhedora, demonstrando interesse e compreendendo a importância da educação em saúde. O grupo educativo promove um espaço de aprendizado e troca de experiências.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: laramagfcarvalho@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹⁰ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

ABORDAGEM EDUCATIVA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CANAZART, Karen Helen Martins¹

CASSIA, Ana Barbara da Luz²

NASCIMENTO, Bárbara Mattos³

VIANA, Gleicimar Pereira⁴

DEL-VECCHI, Julia Inês Araújo⁵

VASCONCELOS, Luciana Coelho Mendes Valadares⁶

ROSA, Maria Eduarda Silva⁷

DUARTE, Sofia os Santos⁸

COUTINHO, Juliana de Souza Lima⁹

Objetivo: Relatar a experiência de realização de atividade educativa no ensino em saúde a um grupo de idosos abordando a alimentação saudável no contexto das doenças crônicas não transmissíveis. **Método:** Trata-se de uma atividade de intervenção com ênfase em educação em saúde. O público alvo foram idosos participantes de um grupo de atividade física em um bairro de Viçosa-MG. O desenvolvimento foi dividido em 3 etapas: Coleta de dados, planejamento e intervenção. Na coleta de dados foram realizadas visitas ao bairro, onde os alunos interagiram com os idosos, levantando demandas de educação em saúde. Na etapa de planejamento foi utilizada a metodologia *5W2H*, que consiste em planejar através de sete perguntas: O que, quem, quando, porque, como, onde e quanto. Na etapa de intervenção, foi realizada uma adaptação do jogo popular “batata quente”, a fim de solucionar dúvidas acerca dos assuntos propostos. **Resultados:** Os participantes foram organizados em um círculo, onde foi passada uma caixa contendo diversas perguntas sobre o tema tratado. Ao som de músicas conhecidas, eles puderam dançar e cantar, tornando a atividade mais leve e dinâmica. No momento em que a música era pausada, lia-se uma pergunta onde os idosos contavam suas próprias experiências com o tema e em seguida eram orientados pelo grupo de estudantes. **Considerações finais:** A troca de experiências e interações numa atividade educativa, podem transformar as relações, o encontro possibilitou aos participantes novos conhecimentos, além proporcionar melhora na qualidade de vida através das informações recebidas, no contexto de um ambiente descontraído.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Dieta Saudável; Doenças não Transmissíveis; Enfermagem.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: karencazart@hotmail.com

² Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Enfermeira. Residente de Enfermagem em Gerontologia. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, MG.

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE

SANTOS, Rhavena Barbosa¹
NASCIMENTO, Gisele Roberta²
SABINO, Cristiane Imaculada³
SILVA, Rafaela Dias⁴
MARTINS, Lívia Cecília Cimini⁵
GOMES, Rebeca Pinto Costa⁶
SILVEIRA, Thiazy Valânia Lopes⁷
RIGO, Felipe Leonardo⁸

Objetivo: Descrever a utilização de metodologias ativas de aprendizagem nas disciplinas específicas de enfermagem do programa de residência multiprofissional em saúde de um hospital infantil de grande porte. **Método:** Trata-se de um relato de experiência dos docentes de enfermagem sobre a utilização das estratégias pedagógicas: *Team based learning* (TBL), *Role Play* (RP) e o modelo educacional *Developing Nurses Thinking* (DNT), utilizadas nas disciplinas de enfermagem da residência multiprofissional em saúde do Hospital Infantil João Paulo II. **Resultados:** O TBL incentivou a aprendizagem ativa dos discentes, integrando teoria e prática por meio do trabalho em grupo. O RP, mediante encenações de distintos contextos de trabalho e diferentes papéis sociais, permitiu que o aluno colocasse em prática os conhecimentos teóricos adquiridos para solidificação do aprendizado teórico-prático. O DNT foi aplicado na disciplina de Sistematização da Assistência em Enfermagem e permitiu a associação de casos clínicos e o uso das taxonomias NANDA- CIPE- NOC e NIC, refinando a acurácia dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem e gerando maior precisão nos planos de cuidado no contexto discutido. Observou-se por meio de relatos verbais ao longo do semestre, grande aceitação e aprovação dos docentes e discentes sobre a implantação das metodologias ativas nas disciplinas. **Considerações finais:** A sensibilização e capacitação dos educadores com a finalidade de difundir estratégias pedagógicas e a incorporação de metodologias ativas de aprendizagem são fundamentais para o rompimento de práticas de ensino tradicionais e para a ressignificação do processo de ensino aprendizagem no ensino da enfermagem.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Métodos; Aprendizagem; Hospitais de ensino.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Enfermeira. Instituto René Rachou – Fiocruz Minas, MG. e-mail: rhavena.santos@gmail.com

² Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

³ Enfermeira. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG.

⁴ Enfermeira. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG.

⁵ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

⁶ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

⁷ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

⁸ Enfermeiro. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG.

O IMPACTO DE UMA LIGA ACADÊMICA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DISCENTE: UM OLHAR DO ESTUDANTE

SILVEIRA, Ana Clara Martins da¹

SOUZA, Silas Teixeira de²

PRADO, Mara Rúbia Maciel Cardoso do³

PRADO JUNIOR, Pedro Paulo do⁴

Objetivo: Demonstrar a importância do envolvimento discente em uma liga acadêmica para a formação humana e profissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. A LAESCENTE é a liga acadêmica fundada em 2015 com vistas ao aprofundamento sobre saúde da criança e do adolescente. Participam da liga 30 estudantes, sob coordenação de cinco docentes. **Descrição das atividades:** A LAESCENTE desenvolve atividades de extensão, ensino e pesquisa. Enquanto extensão, atuamos em quatro núcleos atendendo as necessidades das crianças e adolescentes. Na pesquisa, são elaborados materiais como folders e cartilhas educativas, além de discussão de artigos científicos relacionados à criança e adolescentes. No ensino, quinzenalmente contamos com a presença de algum expert na área para nos aprimorarmos na área e obtermos mais conhecimento sobre a temática. **Resultados:** Nós desenvolvemos as atividades de ensino, extensão e pesquisa na LAESCENTE, oportunizando ao discente, perpassar atividades obrigatórias curriculares, permitindo o encontro real do aluno com a comunidade, uma vez que, exerce um papel singular e fundamental na construção do perfil profissional, colaborando assim para o seu desenvolvimento acadêmico. **Conclusão:** As vivências nessa Liga propõem ao estudante o desafio de confrontar a teoria e prática, sobretudo em cenários com insuficiência de recursos, aprimorando habilidades e encorajando o crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Criança; Adolescente.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: anac-ms@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COLETA DE DADOS DEFICIENTE E SEU IMPACTO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

SILVEIRA, Ana Clara Martins da¹
REIS, Fernanda Sousa²
NETO, Letícia Marques da Silva³
LADEIRA, Ana Karolina⁴
MOREIRA, Brenda Silveira Valles⁵
SALGADO, Patrícia de Oliveira⁶

Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de pesquisa, no ano de 2018, durante obtenção de dados em prontuários e seu uso no desenvolvimento do conhecimento científico. **Método:** Trata-se de uma análise do impacto causado pela obtenção incompleta de dados em prontuários de pacientes neonatais, num estudo de coorte retrospectivo, realizado em um hospital filantrópico da Zona da Mata Mineira. A coleta de dados foi feita por instrumento próprio, aplicado nos prontuários de neonatos prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Os dados coletados eram referentes a informações sociodemográficas, diagnósticos na admissão e alta, histórico materno, condições de nascimento e da admissão na UTIN, histórico do período de internação, assistência clínica e nutricional, desfecho clínico e antropometria à alta ou óbito. **Resultados:** Pôde-se perceber fragilidades no tocante ao preenchimento de alguns instrumentos anexados aos prontuários, como a declaração de nascido vivo (DNV), declaração de óbito (DO) e sumário de alta/óbito. Dados incompletos, campos não preenchidos, letras ilegíveis e conflito de dados foram observados corriqueiramente, necessitando de duplo check das informações. **Conclusão:** A coleta de dados é uma etapa trivial na construção do conhecimento científico. Frente aos dados incompletos, pode-se gerar vieses e dificuldades nas análises, comprometendo a qualidade, além de não serem capazes de expressar a realidade pesquisada. Sendo assim, ressalta-se a importância da capacitação e conscientização profissional acerca do preenchimento correto e completo dos instrumentos, para que possam ser utilizados de forma a contribuir na assistência direta ao paciente e na produção de conhecimento científico de qualidade.

Palavras-chave: Pesquisas sobre serviços de saúde; Viés; Bases de conhecimento; Registros Médicos.

Comitê de Ética: () não, (x) sim. Nº do parecer 2.420.933.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: anac-ms@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM GESTANTES DE UM DISTRITO DE VIÇOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAMOS, Sara Ferreira Oliveira¹

ABIJAUDE, Wesley²

ANDRADE, Carla Helena Faioli³

BARBIERO, Mariangela Orlandi⁴

IGNACCHITI, Michely Costa⁵

SILVA, Roberta de Araújo⁶

TEIXEIRA, Ana Clara Pezzini⁷

XAVIER, Juliana Cantele⁸

CAÇADOR, Beatriz Santana⁹

Objetivo: relatar a experiência de atividade educativa com gestantes em uma zona rural.

Método: Trata-se de relato de experiência de prática educativa realizada em novembro de 2018, promovida por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa e pelos participantes do projeto de extensão GESTAVIDA. Participaram seis gestantes e foram utilizadas imagens em papel A4, dinâmicas de interação, maquiagens e pintura corporal. Os temas discutidos foram prevenção de celulites e estrias, uso de cinta e depressão pós-parto, bem como o uso de um jogo de mitos e verdades sobre o período gestacional. **Resultados:** as gestantes demonstraram ter um conhecimento prévio sobre a gestação e as mudanças que a acompanha devido ao desempenho das mesmas no jogo aplicado. Entretanto, houve pouca adesão por parte delas nas outras atividades propostas, uma vez que a realidade conjunta com fatores culturais da região onde vivem criou uma certa barreira que impossibilitou a execução de um plano de cuidado como foi planejado no início do projeto. Notou-se que o número de participantes da atividade dificultou o estabelecimento de vínculos com as gestantes, mostrando-se como um ponto de limitação para a execução da referida prática educativa.

Conclusão: a presente atividade evidenciou que a realidade cultural é um fator determinante para a saúde em geral. Esta pode muitas vezes dificultar ou facilitar as intervenções no campo de prática, sendo necessária uma adequação para cada local e situação levando em conta suas diferenças, com o intuito de promover a saúde da melhor forma possível.

Palavras-chave: Enfermagem, Gravidez, Autocuidado, Educação.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: sara.f.ramos@ufv.br

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

A UTILIZAÇÃO DO MODELO *DEVELOPING NURSES' THINKING* (DNT) NA DISCIPLINA DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

NASCIMENTO, Gisele Roberta¹
SILVEIRA, Thiazy Valânia Lopes²
SANTOS, Rhavena Barbosa³
CAMPONÊZ, Pedro Sérgio Pinto⁴
MARTINS, Lívia Cecília Cimini⁵
GOMES, Rebeca Pinto Costa⁶
CUNHA, Ana Cláudia da⁷
RIGO, Felipe Leonardo⁸

Objetivo: Descrever o uso do modelo educacional *Developing Nurses' Thinking* (DNT) como facilitador e propulsor ao ensino do raciocínio clínico na disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos docentes de enfermagem do programa de residência em Enfermagem Obstétrica e multiprofissional em Neonatologia do Hospital Sofia Feldman. **Resultados:** Na aula inaugural foi apresentada de forma dialogada e expositiva os conceitos do modelo educacional DNT criado em 2011 com a proposta de conduzir o aluno no processo de raciocínio clínico através da associação de quatro componentes (segurança do paciente, domínio do conhecimento, processos de pensamento críticos específicos da enfermagem e a prática repetida). Na sequência de implantação foram divididos grupos e entregue um caso clínico e o Formulário de Problemas do Modelo DNT. Para cada Problema levantado o grupo era instigado a discutir sinais, sintomas, achados clínicos e laboratoriais que apoiassem o problema em potencial elegido. No impresso havia um campo denominado "Desconfirmação" que era preenchido quando os achados clínicos não evidenciavam o problema até então considerado como potencial. Os problemas identificados, os planos de cuidados e as intervenções foram desenvolvidos através da consulta em livros sobre as Taxonomias de Enfermagem. **Conclusão:** O uso do DNT fomentou o raciocínio clínico e permitiu aos alunos integrar a perspectiva da segurança do paciente o que refinou a acurácia nos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem no qual gerou maior precisão nos planos de cuidado no contexto materno e neonatal.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Neonatologia; Hospital de ensino.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG. e-mail: gigiroberta2009@hotmail.com

² Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

³ Enfermeira. Instituto René Rachou – Fiocruz Minas, Belo Horizonte, MG

⁴ Enfermeiro. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

⁵ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

⁶ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

⁷ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

⁸ Enfermeiro. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁXIS TRANSFORMADORA NA SAÚDE COLETIVA

SILVA, Laura Elisa¹
CAETANO, Marina Kelle Silva²
RENA, Pamela Brustolini Oliveira³
CARVALHO, Nayara Rodrigues⁴
CARMO, Gian Batista⁵
AMARAL, Vanessa de Souza⁶
AMARAL, Alvino de Souza⁷
POLATI, Amanda Morais⁸
ALEIXO, Milleny Tosatti⁹
OLIVEIRA, Deíse Moura de¹⁰

Objetivo: promover um espaço de diálogo acerca de experiências em pesquisas e extensão tendo a educação em saúde como força promotora no cuidar em saúde. **Método:** trata-se de um relato de experiência do terceiro Seminário do Grupo de Práticas e Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPPESC), ocorrido na Universidade Federal de Juiz de Fora em junho de 2018, com 30 participantes de diferentes áreas da saúde. O seminário utilizou como estratégia metodológica a mesa redonda, onde uma palestra deu enfoque a aspectos históricos e teóricos relacionados a temática e outras duas palestras apresentaram resultados de pesquisas e práticas extensionistas ancoradas na educação em saúde como ferramenta ativa no processo do cuidar em saúde. **Resultado:** o espaço permitiu um momento de discussão acerca das concepções ensino-aprendizado como processo dialógico, e evidenciou o potencial da educação como processo emancipatório através das experiências relatadas, re (afirmando) que as ações de educação em saúde podem gerar mudanças positivas e transformadoras de realidades. Assim, o senso da coletividade foi impulsionado e também a compreensão de que as práticas de educação em saúde devem ser sistematicamente planejadas, com intencionalidade, sustentação metodológica e co-responsabilização no processo prevenção-saúde-doença. **Considerações finais:** proporcionar espaços como a experiência descrita favorece a aproximação e a compreensão do modelo de produção social da saúde no qual a temática inscrita é um dos eixos de sustentação. Nessa perspectiva, estabelece uma complementariedade entre teoria e prática na dimensão do ensino, do serviço e da pesquisa possibilitando práxis transformadoras.

Descritores: Responsabilidade Social; Saúde Pública; Educação em Saúde.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: laura.elisa@ufv.br

² Graduanda em Fisioterapia. Univiçosa, Viçosa, MG.

³ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Bacharel em Cooperativismo, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹⁰ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

A EXPERIÊNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ACESSÍVEL À UNIVERSITÁRIOS: UMA NOVA PROPOSTA DO OUTROS SOCORROS

OLIVEIRA, Eduardo Frias Corrêa¹
RAMOS, Sara Ferreira Oliveira²
CANAZART, Karen Helen Martins³
CELSO, Vitor da Silva⁴
SANTANA, Isabela de Souza⁵
MATEUS, Richard Miguel da Silva⁶
PAS, Diego Dias⁷
ANDRADE, João Vitor⁸

Objetivo: relatar a experiência do projeto de extensão Outros Socorros em relação a realização de uma roda de conversa sobre alimentação saudável e acessível a universitários. **Descrição da atividade:** estudo descrito do tipo relato de experiência. A roda de conversa realizada pelo Outros Socorros, se baseou nas metodologias expositiva e dialógica, onde foram apresentadas informações sobre nutrição e alimentação saudável, bem como a exposição de dietas cetogênicas, carnívoras, *low carb*, veganas, vegetarianas e jejum intermitente, sendo exposto o valor destas, bem como a viabilidade ante a condição econômica dos universitários. A atividade ocorreu na Universidade Federal de Viçosa e contou com a participação de 30 universitários. **Resultados:** a atividade permitiu um diálogo sobre a influência midiática em relação às dietas, bem como ao verdadeiro significado do termo “saudável”. Foram fornecidos incentivos e dicas sobre como alcançar uma alimentação saudável e barata. A metodologia utilizada possibilitou aos participantes reverem seus hábitos de vida, e como foram baseadas nas condições socioeconômicas e culturais dos sujeitos, acredita-se que os mesmos tenham se sensibilizado e com isso possam implementar uma alimentação saudável ao seu cotidiano. **Conclusão:** já dizia o filósofo grego, Hipócrates: “*que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio*”. Nessa mesma perspectiva, a referida atividade se mostrou efetiva, sendo então necessária a replicação da mesma ou o fortalecimento de estratégias semelhantes que fomentem nos universitários o início ou a manutenção de hábitos alimentares saudáveis, sendo estes condizentes as condições econômicas dos mesmos.

Palavras-chave: Alimentos, Dieta e Nutrição; Comportamento Alimentar; Educação Superior.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: eduardo.frias@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE UM CINE DEBATE: O RENASCIMENTO DO PARTO

OLIVEIRA, Eduardo Frias Corrêa¹
MATEUS, Richard Miguel da Silva²
ANDRADE, João Vitor³

Objetivo(s): Discorrer sobre a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa na participação em um cine debate sobre o renascimento do parto. **Descrição da atividade:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre um cine debate, realizado na disciplina de “Enfermagem Saúde e Sociedade”, com o tema: o renascimento do parto. O cine debate foi estruturado com base na metodologia dialógica. Inicialmente foi apresentado na íntegra o documentário “o renascimento do parto”. Posteriormente, os discentes tiveram 10 minutos para elaborar e estruturar argumentos para debaterem sobre a temática. E então, iniciou-se o debate, onde os discentes puderam expor seus pensamentos e argumentos frente ao documentário e ao assunto. A atividade teve duração de duas horas e contou com a participação de 20 discentes. **Resultados:** A atividade, proporcionou aos estudantes uma nova ótica em relação a temática, possibilitando reflexões concernentes a realidade da obstetrícia no mundo, as elevadas taxas de cesarianas e de partos com intervenções traumáticas e desnecessárias. Os estudantes puderam expor seus argumentos acerca do parto, e ante ao debate e a metodologia dialógica, rever conceitos e pensamentos, ocorrendo então a sensibilização dos mesmos. **Considerações Finais:** O cine debate se mostrou como uma ótima metodologia para debater questões como a presente, visto que são complexas e envolvem múltiplos fatores. Ademais, faz-se necessário discutir essa temática na graduação em enfermagem, sobretudo para formar profissionais, direcionados ao cuidado integral e que visem o bem-estar do binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Obstetrícia; Parto; Assistência Integral à Saúde; Educação em Enfermagem.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: eduardo.frias@ufv.br

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

APRIMORAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM PRÉ-ECLÂMPSIA E/OU ECLÂMPSIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Carla Elísia¹
BEIRIGO, Brenda Alves²
RODRIGUES, Jéssica Luiza Ripani³
MONTEIRO, Mickaela Cunha⁴
AYRES, Lilian Fernandes Arial⁵
CARVALHO, Alessandra Montezano de Paula⁶

Objetivo: relatar a experiência do uso da metodologia ativa no processo de educação permanente da equipe de enfermagem de uma maternidade. **Método:** Foram realizados encontros previamente agendados com a equipe de enfermagem de uma maternidade, durante os meses de outubro a novembro de 2017. O tema dos encontros foram assistência de enfermagem às mulheres diagnosticadas com Pré-Eclâmpsia e Eclâmpsia. A metodologia de ensino se deu através de quatro momentos: Pré-teste para avaliar conhecimentos teórico-práticos; simulação realística de um caso clínico de uma gestante em situação de eclampsia; discussão e problematização do caso e pós-teste. A análise ocorreu através do feedback da equipe, pré e pós testes e preenchimento de um instrumento de avaliação que foi aplicado durante a simulação. **Resultados:** A situação problema da simulação permitiu a inserção dos profissionais no cenário de prática, exercitando o trabalho em equipe, estimulando o raciocínio clínico, identificação de sinais de gravidade, assistência efetiva e rápida na condução do caso. O pré e pós teste, bem como o momento de problematização proporcionou raciocínio crítico-reflexivo à equipe podendo identificar falhas e propor melhoras na assistência. A realização da simulação evidenciou o aumento significativo da confiança dos profissionais em situações de emergência após a realização da capacitação. **Conclusões:** A experiência demonstrou que a educação permanente através da metodologia ativa de ensino, permite ao profissional aprimorar as específicas, raciocínio clínico e desenvolver segurança e confiança na assistência, colaborando para a oferta de uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Simulação de paciente, Educação Continuada, Enfermagem, Eclâmpsia.

Comitê de Ética: (X) não () sim.

¹Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica. Hospital Sofia Feldman, MG. e-mail: souza.carlaelisia@gmail.com

² Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, MG.

³ Enfermeira. Residente em Enfermagem na Saúde do Idoso. Universidade Federal de Minas Gerais, MG.

⁴ Enfermeira. Atenção Primária a Saúde. Prefeitura Municipal de Mariana, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: Pesquisa em andamento

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA

CHELONI, Igor Guerra¹
SILVA, José Victor²
SOUZA, Cristiane Chaves³

Objetivo: Construir um instrumento de coleta de dados para consulta de enfermagem a pacientes atendidos em um ambulatório de quimioterapia, fundamentado na teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. **Método:** Estudo metodológico, realizado no ambulatório de quimioterapia do Hospital do Câncer de Muriaé. A coleta de dados será realizada em 4 etapas: 1^a: Identificação na literatura dos indicadores empíricos de avaliação das Necessidades Humanas Básicas em pacientes oncológicos; 2^a: Validação dos indicadores empíricos junto a um comitê de especialistas; 3^a: Construção do instrumento de coleta de dados; 4^a: Validação de conteúdo e de aparência da versão final do instrumento junto a comitê de especialistas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição competente (Parecer Ético N° 02325818.4.0000.5153) **Resultados Parciais:** A pesquisa encontra-se na 1^a Etapa. A busca por artigos relacionados ao tema pesquisado foi realizada nas bases de dados LILACS, Pubmed, Periódicos Capes, Google Acadêmico e Cinahl. Na estratégia de busca, utilizaram-se os descritores ou palavras chave: “Processo de Enfermagem”, “Enfermagem Oncológica”, “Diagnósticos de Enfermagem”, “Quimioterapia” e “Assistência Ambulatorial”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 3.069 artigos, que estão sendo submetidos ao processo de seleção pela leitura do título, resumo, e leitura na íntegra. Nesta etapa, buscar-se-ão itens importantes de serem avaliados na consulta de enfermagem ao paciente admitido para quimioterapia ambulatorial. **Considerações finais:** Estima-se que esta pesquisa traga benefícios para o paciente, por permitir estabelecer um plano de cuidados individualizado, e para dar visibilidade ao saber e atuação do Enfermeiro.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Quimioterapia; Assistência Ambulatorial

Comitê de Ética: () não, (x) sim. N° do parecer 02325818.4.0000.5153.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa – UFV.

¹ Enfermeiro. Mestrando Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: igor.cheloni@ufv.br

² Graduando do curso Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

TOXICIDADE IMEDIATA E REAÇÃO ALÉRGICA EM PACIENTES SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA AMBULATORIAL: ESTUDO TRANSVERSAL

MATOS, Renata Almeida de¹
SOUZA, Cristiane Chaves de Souza²

Objetivo: Avaliar a prevalência de toxicidade imediata graus 3, 4, óbito, e de reação alérgica imediata em pacientes submetidos a quimioterapia ambulatorial. **Método:** Estudo transversal, cuja amostra será de 50 pacientes, atendidos no ambulatório de quimioterapia do Hospital do Câncer de Muriaé. A pesquisa será composta por duas fases. A primeira consistirá em busca na literatura sobre os fatores associados ao desenvolvimento de toxicidade imediata e de reação alérgica em pacientes submetidos a quimioterapia ambulatorial. A partir dos resultados, será construído o instrumento de coleta de dados. A segunda fase consistirá na aplicação do instrumento junto aos pacientes para avaliar a prevalência dos desfechos de interesse do estudo. Os dados serão analisados no programa estatístico SPSS, utilizando estatística descritiva e análise inferencial. **Resultados Parciais:** A pesquisa encontra-se na primeira fase. Na estratégia de busca, utilizou-se os descritores “quimioterapia”, “prevalência”, “efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos”, “reação adversa”, “toxicidade”, “farmacovigilância” e “efeito adverso”, combinados pelo operador booleano “AND”. As bases de dados consultadas foram LILACS, Pubmed, Cochrane, Scielo, Periódicos Capes e Cinahl. Encontrou-se 72.623 artigos, que estão sendo selecionados pela data de publicação, idioma, título, resumo e leitura na íntegra, de modo a identificar na literatura quais os fatores associados à toxicidade imediata e à reação alérgica em pacientes submetidos a quimioterapia ambulatorial. **Considerações finais:** Estima-se que a pesquisa contribua para uma assistência de enfermagem mais segura, permitindo atenção da equipe na ocorrência dos sinais e sintomas destas complicações, prevenindo a progressão da piora clínica do paciente.

Palavras-chave: Quimioterapia, Toxicidade, Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos, Reação adversa, Farmacovigilância, Efeito adverso

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer 3.077.130.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: renata.matos@ufv.com

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO ODOR DE FERIDAS NEOPLÁSICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

SOUZA, Laylla Meireles de¹
MARTINS, Thalyta Cássia de Freitas²
SALGADO, Patrícia de Oliveira³

Objetivo: Identificar e classificar os instrumentos disponíveis na literatura para avaliação do odor de lesões oncológicas. **Método:** Estudo de revisão integrativa. Utilizou-se o acrônimo PICO como estratégia de busca. Foram feitas buscas em três bases de dados, PubMed, Cinahl, LILACS. Como critérios de inclusão foram considerados os artigos completos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que descreviam a utilização de instrumentos para avaliação do odor de lesões oncológicas; realizados com população adulta e idosa, com limite temporal dos últimos dez anos. Foram selecionados 19 artigos, após a leitura do resumo e posterior leitura na íntegra. **Resultados:** A amostra da revisão foi composta de 19 estudos publicados entre 1992 e 2016. Dos 19 artigos 3 (15%) foram publicados nos últimos 5 anos. Entre os estudos, nove (47%) utilizaram a forma quantitativa para avaliar o odor. Quatro (21%) publicações avaliaram o odor de forma qualitativa, enquanto quatro (21%) utilizaram tanto de métodos quantitativos quanto qualitativos. Dos estudos encontrados não foi possível definir a classificação de dois (11%). A maioria (47%) dos instrumentos relatados não consideraram critérios objetivos relacionados ao odor e a avaliação subjetiva do paciente e do cuidador/profissional com relação ao odor. Dentre os instrumentos qualitativos, a maioria utiliza a escala de Haughton e Young para avaliar o odor da ferida oncológica, no entanto esta escala não é validada para a língua portuguesa. **Considerações finais:** Este estudo reforça a necessidade de se construir instrumentos mais fidedignos para avaliação de odor em feridas oncológicas.

Palavras-chave: Enfermagem; Neoplasias; Feridas; Odor.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: laycmeireles@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Ciências de Saúde. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: Pesquisa concluída

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM MORADORAS DE UM ALOJAMENTO ESTUDANTIL FEMININO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

VIEIRA, Jéssica Caroline Louzada¹
SANTOS, Ana Carolina Bernardes²
SILVA, José Victor Soares da³
MELO, Anderson Moreira de⁴
SOUZA, Cristiane Chaves de⁵

Objetivo: Avaliar a prevalência de ansiedade em moradoras de um alojamento estudantil feminino. **Método:** Trata-se de estudo descritivo cuja amostra foi de 148 estudantes de um alojamento feminino de uma Universidade Pública Federal do interior de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada entre outubro de 2017 a março de 2018, utilizando instrumento de coleta de dados baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Para identificar a ansiedade, utilizaram-se as perguntas “Sente-se ansioso?” e “Motivo da ansiedade”. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS versão 21.0, utilizando estatística descritiva. **Resultado final:** A prevalência de ansiedade na população estudada foi de 86,5%. Das 148 discentes entrevistadas, 128 afirmaram ter ansiedade. Os motivos desencadeadores de ansiedade foram: período de Prova (79 - 61,7%); Diante de alguma situação específica (39 - 30,5%); Necessidade de falar em público (18 - 14,1%); Véspera de Viagens (8 - 6,3%); Véspera de Compromissos (6 - 4,7%); Não Sabe Identificar (5 - 3,9%); Assuntos Acadêmicos (5 - 3,9%); Trabalhos em Grupo (3 - 2,3%); Dificuldade Financeira (3 - 2,3%); Relações Socioafetiva (3 - 2,3%); Preocupação com o Estágio (2 - 1,6%) e Preocupação com o Futuro (1 - 0,8%). **Considerações finais:** Verificou-se alta prevalência de ansiedade entre as estudantes, desencadeada, em sua maioria, por preocupações relacionadas à vida acadêmica. É importante que as universidades tenham políticas de saúde voltadas à diminuição dos níveis de ansiedade nesta população, visto que este é um problema que pode afetar o rendimento acadêmico, e a permanência na universidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Ansiedade; Processos de Enfermagem

Comitê de Ética: () não (x) sim. Nº do parecer 2.259.679.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: jessica.louzada@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

CATETER VENOSO PERIFÉRICO: INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES EM ADULTOS

ALMEIDA, Ana Carolina¹
PIRES, Mirele²
BRAGA, Luciene Muniz³

Objetivos: Analisar a incidência cumulativa de complicações relacionadas ao cateter venoso periférico (CVP) em adultos e o perfil dos pacientes quanto a idade e motivos da internação. **Método:** Estudo de coorte que acompanhou pacientes adultos que fizeram uso de CVP durante o período de internação (novembro a dezembro/2018) num serviço de clínica médica, de um hospital no interior de Minas Gerais. Os dados foram analisados através de estatística descritiva no Programa *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 25.0. Atendidos os requisitos éticos para pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Foram avaliados 186 CVPs em 75 pacientes. A maioria dos pacientes (72,6%) tinha idade superior a 60 anos. Os motivos de internação mais prevalentes foram problemas dos sistemas respiratório (24,7%), urinário (18,3%) e nervoso central (16,7%). A incidência cumulativa de complicações nos pacientes e que conduziram a retirada dos CVPs foram: flebite (2,2%), dor (3,2%), infiltração (9,1%), remoção acidental do cateter (14,5%) e obstrução (19,9%). Os CVPs foram removidos também, devido ao término do tratamento intravenoso (40,3%) e de acordo com o protocolo institucional - troca a cada 96 horas (10,8%), ou seja, sem evidência de sinais/sintomas de complicações. **Conclusões:** Os pacientes internados e que usaram CVP eram maioritariamente idosos e com problemas respiratórios. A obstrução foi a complicação de maior incidência. Sugere-se uma revisão das práticas de enfermagem no que diz respeito a prevenção da obstrução do CVP, pois é uma complicação passível de prevenção através da implementação da técnica de flushing com solução salina normal.

Palavras-chaves: Cateterismo Periférico; Complicações; Enfermagem; Incidência.

Fonte de Financiamento: Bolsa de iniciação científica – PIBIC/CNPq 2018-2019.

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer: CAAE: 99292918.8.0000.5153.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: anacarolinanunesalmeida@yahoo.com.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES COM CATETERES VENOSOS: MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

PIRES, Mirele¹

ALMEIDA, Ana Carolina²

BRAGA, Luciene Muniz³

Objetivo: Mapear as evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem para prevenção de complicações com o cateter venoso periférico (CVP) e cateter venoso central (CVC). **Método:** mapeamento sistemático da literatura realizado nas bases de dados: BDENF, MEDLINE, CAPES e BVS. Critério de inclusão: estudos em adultos, publicados entre 1940 a 2018, em português, inglês, espanhol e italiano. Critérios de exclusão: estudos em pediatria/neonatologia, psiquiatria, maternidade e atenção secundária. **Resultados:** Foram identificados 539 estudos. Após leitura do título/resumo foram selecionados 31 estudos e 13 após leitura na íntegra, que foram incluídos nesta revisão. Os estudos destacaram os seguintes cuidados para prevenção de complicações com os cateteres venosos: o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os fatores de riscos para flebite, infiltração e obstrução dos cateteres venosos, visando prevenir esses eventos adversos; realizar a fixação do sítio de inserção dos cateteres venosos com curativo estéril/transparente, afim de avaliar o local continuamente e identificar precocemente sinais/sintomas de eventos adversos; avaliação do local de retirada do CVP após a remoção, por até 72h para identificar flebite pós-infusão; e lavagem do cateter (*flushing*) com solução salina antes e após a administração de medicamentos/hemoderivados para prevenção da oclusão/obstrução dos cateteres. **Conclusão:** conhecer os fatores de risco dos eventos adversos relacionados com os cateteres venoso é essencial para implementar cuidados preventivos. A fixação dos cateteres com curativo estéril/transparente é um cuidado de enfermagem para prevenção de flebite e infecção. Realizar a lavagem dos cateteres venosos com solução salina, antes e após administrar medicamentos/hemoderivados, previne a obstrução.

Palavras-chaves: Cateterismo Periférico; Cateteres Venosos Centrais; Complicações; Enfermagem; Near Miss.

Fonte de Financiamento: Bolsa de iniciação científica – PIBIC/CNPq 2018-2019.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: mirelepires@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

CONSTRUÇÃO E APLICABILIDADE DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS FUNDAMENTADO NA TEORIA DE ENFERMAGEM DE OREM: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

LOPES, Letícia Kelly Souza¹
BRAGA, Luciene Muniz²

Objetivo: Analisar a construção e aplicação de instrumento de coleta de dados baseado na Teoria de Enfermagem de Dorothea Orem em adultos na atenção terciária a saúde. **Método:** Revisão narrativa da literatura realizada entre novembro-dezembro/2018, nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/MEC/Brasil) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados Descritores de Ciências em Saúde e termos em linguagem natural. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 1991-2018, em português, inglês e espanhol, que descrevessem a construção e/ou aplicação de um instrumento de coleta de dados, fundamentado na teoria de Orem, em adultos. **Resultados:** Foram encontrados 1035 artigos (61 na BVS e 974 na CAPES). Após leitura dos títulos e resumos selecionou-se 23 artigos e após leitura na íntegra três. Na construção do instrumento de coleta de dados, os artigos elencaram os seguintes itens: Fatores Pessoais e Condicionantes, Requisitos de Autocuidado nos Desvios de Saúde, Requisitos de Autocuidado Desenvolvimentais, Requisitos de Autocuidado Universais e Exame Físico, acrescentando a classificação de acordo com a Teoria dos Sistemas de Enfermagem. Um estudo realizou validação de conteúdo do instrumento com peritos e dois validaram clinicamente o instrumento em pacientes internados em clínica médica. **Considerações finais:** A utilização de um instrumento de coleta de dados fundamentado na Teoria de Orem tem aplicabilidade em pacientes adultos no contexto da clínica médica, sendo utilizado na primeira etapa do processo de enfermagem. Entretanto, ainda são poucas as evidências sobre a aplicabilidade dessa Teoria na atenção terciária.

Palavras-chave: Teoria de enfermagem; Coleta de Dados; Autocuidado; Processo de Enfermagem; Modelos de Enfermagem.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: leticia.kelly@ufv.br

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

FATORES QUE INFLUENCIAM A NECESSIDADE DE SONO E REPOUSO EM DISCENTES RESIDENTES EM UMA MORADIA ESTUDANTIL

VIEIRA, Jéssica Caroline Louzada¹
SANTOS, Ana Carolina Bernardes²
CAMPOS, Jéssika Ferreira³
CRUZ, Jéssica Gonçalves da⁴
SOUZA, Cristiane Chaves de⁵

Objetivo: Descrever os principais fatores que influenciam o sono em moradoras de uma residência estudantil de uma universidade pública mineira. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, cuja amostra foi de 148 discentes residentes em uma moradia estudantil de uma universidade pública mineira. A coleta de dados foi realizada entre setembro de 2017 à maio de 2018. As entrevistas foram realizadas mediante agendamento prévio, após apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se um instrumento baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas proposta por Wanda de Aguiar Horta. Foram excluídas aquelas discentes que possuíam menos de trinta dias na residência estudantil. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS versão 21.0. **Resultados:** Das 148 entrevistadas, 122 (82,4%) apresentavam alteração no padrão de sono. Os fatores citados como influenciadores no sono foram: ansiedade e preocupação (106-86,9%), claridade no quarto (59-48,4%), barulho externo (55-45,1%) e conversa das colegas no quarto (41-33,6%). Das 148 entrevistadas, 132 (89,2%) afirmaram que o sono influencia no rendimento acadêmico. As consequências de um sono ruim para o rendimento acadêmico foram: dificuldade de concentrar-se nas aulas (76-57,6%), rendimento insatisfatório dos estudos (47-35,6%), e sonolência durante as aulas (15-11,4%). **Considerações finais:** Ansiedade e preocupação foram os principais fatores descritos como influenciador no sono das estudantes. Neste sentido é importante que a universidade possua políticas de assistência estudantil voltadas à promoção da saúde mental dos estudantes, visto que a ansiedade acarreta prejuízos no sono, que prejudica o rendimento acadêmico que, em casos extremos, poderá implicar em evasão da universidade.

Palavras chaves: Sono, Repouso, Enfermagem.

Comitê de Ética: () não (X) sim. Nº do Parecer 2.259.679.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: jessica-louzada@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM “DOR AGUDA” EM PACIENTES INTERNADOS EM UMA CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA

BOSCAROL, Gabriela Tavares¹
DOMINGOS, Camila Santana²
SOUZA, Cristiane Chaves de³
TANNURE, Meire Chucre⁴
CHIANCA, Tânia Couto Machado⁵
SALGADO, Patrícia de Oliveira⁶

Objetivo: avaliar o diagnóstico de Enfermagem “Dor aguda” em pacientes internados em uma unidade de clínica médico-cirúrgica a partir do uso de um *software*. **Método:** estudo transversal realizado com pacientes internados em uma unidade de clínica médico-cirúrgica de um hospital de ensino. Amostra de 100 pacientes. Dados coletados através de entrevista previamente estruturada em um *software*. O questionamento sobre dor fazia parte do exame físico e foi verificado diariamente com o paciente, que respondia perguntas sobre presença da dor, intensidade, local e tipo. Avaliou-se a intensidade da dor utilizando Escala Numérica de Dor. Calculou-se taxa de prevalência e correlação de Pearson. Considerou-se nível de significância de 5%. **Resultados:** encontrou-se prevalência de 34% do diagnóstico de Enfermagem “Dor aguda”. A maioria dos pacientes tinha menos que 60 anos e era do sexo masculino. Entre os 34 pacientes com “Dor aguda”, apenas 17 (50%) tiveram acesso a alguma forma de analgesia. Na última avaliação, durante a internação, 21 (61,8%) pacientes mantiveram queixa de dor, sobretudo relacionada a procedimentos cirúrgicos e traumas. A proporção de homens foi maior que a de mulheres na queixa de dor leve e moderada ($p=0,004$). Quanto maior o tempo de internação maior foi o número de pacientes com o problema resolvido ($r= 0,384$; $p= 0,025$). **Conclusões:** os dados encontrados neste estudo possibilitaram caracterizar o DE “Dor aguda” nos pacientes avaliados. Destaca-se a importância de se utilizar escalas e instrumentos que permitam a avaliação abrangente da dor, considerando a individualidade de cada paciente e valorizando suas queixas.

Palavras-chave: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Software; Diagnóstico de Enfermagem; Dor aguda.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Comitê de Ética: () não, (x) sim. Nº do parecer: 45113815.7.0000.5153.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: gabriela.boscarol@ufv.br

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, MG.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

CIRURGIA SEGURA NA CONCEPÇÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

DEMARTINI, Núbia Ferreira¹

RIBEIRO, Luciane²

MENDONÇA, Érica Toledo³

AMARO, Marilane de Olivera Fani⁴

Objetivo(s): compreender o conhecimento dos técnicos de enfermagem que atuam como circulantes nas salas de cirurgia sobre cirurgia segura. **Método:** Estudo qualitativo, realizado no centro cirúrgico de um hospital de médio porte da Zona da Mata Mineira. Os participantes foram dez técnicos de enfermagem (TE) que atuam como circulantes de sala. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com roteiro semiestruturado. Os depoimentos foram gravados mediante autorização dos participantes do estudo e posteriormente transcritos na íntegra. Para a análise dos dados foi realizada a Análise de Conteúdo de Bardin. Trata-se do recorte de uma categoria. **Resultados:** Os relatos permitem identificar uma preocupação importante em relação à esterilização dos materiais e limpeza da sala, as quais são medidas para redução do risco de infecção associada ao procedimento operatório. Outras medidas para segurança do paciente, associadas ao ato anestésico-cirúrgico, foram mencionadas: aferição dos dados vitais, equipamentos necessários, paciente certo e apresentação do risco cirúrgico. Pelos depoimentos dos participantes, nota-se que eles apresentam um conceito incipiente do que é cirurgia segura, concentrando-se em aspectos relacionados à limpeza do ambiente e provisão de materiais corretamente esterilizados. Medidas importantes para evitar complicações cirúrgicas como demarcação do sítio cirúrgico e lateralidade, comunicação eficaz entre a equipe, escrita legível, avaliação do risco de grandes perdas sanguíneas, contagem de compressas e instrumentais, não foram citadas. **Considerações finais:** Ressalta-se que apesar dos participantes reconhecerem algumas medidas de segurança do paciente, estes não demonstraram ter conhecimentos cientificamente fundamentados sobre todos os aspectos que envolvem a segurança cirúrgica.

Palavras-chave: Lista de Checagem; Time Out na Assistência à Saúde; Segurança do Paciente; Enfermagem de Centro Cirúrgico.

Comitê de Ética: () não, (x) sim. N° do parecer 57938016.0.0000.5153.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: nubiafefg@gail.com

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

ACÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E DROGAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

RABELO, L. Juliana¹
CUNHA, Anna Patrícia²
ZOUBOUNELOS, Despina³
LOPES, Amanda⁴
SOARES, Janaina⁵
MACEDO, Lídia⁶

Objetivo: Analisar o perfil do universitário no município de Governador Valadares e obter subsídios para construção de uma estratégia de intervenção preventiva para ações estruturadas de enfermagem. **Método:** Estudo transversal realizado com 384 universitários com aplicação de um questionário estruturado, a fim de obter dados sociodemográficos e caracterização da amostra, padrão de consumo e frequência do uso, caracterização dos fatores de risco e proteção e identificar intervenções preventivas mais eficazes. Para análise dos dados foi utilizada os testes Qui-quadrado/Escala de Fisher e o método da Regressão Logística, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Observou-se o uso na vida predominante de álcool (57,3%), seguido de maconha (42,2%) e tabaco (41,7%); uso intenso apenas para o álcool (28%); Como fatores de risco, identificou-se: ser do sexo feminino, morar sozinho, faltar à aula por motivo de lazer ou para fazer uso de álcool e drogas e frequentar bares/danceterias ou festas. Já entre os fatores de proteção, destacam-se: religião, prática de esportes e de atividades culturais. As intervenções preventivas mais eficazes seriam atendimento psicológico individual e iniciativas na comunidade. Os usuários frequentes destacaram os espaços de entretenimento e socialização, o desenvolvimento de habilidades sociais e de incentivo a redução de danos. **Conclusão:** Os achados desse estudo indicam a necessidade de atenção à programas educativos, que promovam o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o uso de álcool e outras drogas, juntamente com intervenções individuais de enfermagem, que permitam uma maior interação com esse jovem e, conseqüentemente, alcancem maior eficácia enquanto medida preventiva.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Alcoolismo; Estudantes; Fatores de risco; Fatores de proteção; Promoção à saúde.

Comitê de Ética: () não, (X) sim.

Nº do parecer: CAAE: 54907416.7.0000.5327/ CAAE: 54907416.7.3001.5147.

Local do Comitê: CEP HCPA UFRGS: 1.627.695/ CEP UFJF: 1.666.425

¹ Enfermeira. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). e-mail: julianarabelo.saude@gmail.com

² Enfermeira. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

³ Graduanda de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

⁴ Graduanda de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

⁵ Docente. Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

⁶ Docente. Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRGS.

ASSISTÊNCIA PRESTADA ÀS PRIMÍPARAS NO PÓS-PARTO EM UMA MATERNIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA (MG)

BONISSON, Marina Barbosa¹

SILVA, Amanda de Macedo²

PEREIRA, Luiza Pôssa³

MAGALHÃES, Júlia Fernandes⁴

MEDEIROS, Michelly Aparecida da Silva⁵

AYRES, Lilian Fernandes Arial⁶

Objetivo: analisar a assistência prestada às puérperas primíparas durante o período pós-parto imediato em uma maternidade da Zona da Mata Mineira, de acordo com a fonte de financiamento público ou privado. **Método:** Trata-se de um estudo transversal que foi realizado em uma maternidade através de entrevistas e dados do prontuário. Os dados foram codificados, categorizados, digitados e analisados no programa Epi info 7.0. Na análise descritiva das variáveis foram estimadas as frequências absolutas e relativas e para verificar as associações entre as variáveis utilizou-se o teste *Pearson e Fischer*. **Resultados:** do total de 220 mulheres entrevistadas, 66,8% (n=147) dos partos foram financiados pelo sistema público e 33,2% (n=73) foram pelo serviço privado. Evidencia-se diferença no perfil sociodemográfico das mulheres de acordo com o tipo de financiamento do parto em relação à faixa etária, raça, escolaridade, renda individual e familiar e via de parto final. Em relação à assistência ofertada às mulheres no quarto período de trabalho de parto, a maior parte dos recém-nascidos foi para quarto, teve a presença do acompanhante, iniciou a amamentação no quarto e foi monitorizada quanto a aferição da pressão arterial, cardíaca, respiratória, fundo de útero e lóquios. Destaca-se que a avaliação do fundo de útero e lóquios foram mais prevalentes nas mulheres financiadas pelo sistema público. **Conclusão:** a assistência obstétrica durante o quarto período após o parto foi satisfatória e de qualidade. Entretanto, as mulheres financiadas pelo sistema público apresentaram menores chances de terem complicações como hemorragia pós-parto.

Palavras chave: Puerpério, Cuidados de Enfermagem, Educação em Saúde.

Comitê de ética () Não (x) Sim. Nº do parecer: 1.147.446.

Local do comitê: Universidade Federal de Viçosa - MG.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: maribonisson@bol.com.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DOR AGUDA EM PACIENTES NÃO COMUNICATIVOS

CORREIA, Marisa Dibbern Lopes¹
MANZOLI, Juliana Prado Biani²
CARVALHO, Luciana Aparecida Costa³
FERREIRA, Raisal Camilo⁴
DURAN, Erika Christiane Marocco⁵

Objetivo: identificar o diagnóstico de enfermagem Dor Aguda em pacientes não comunicativos, sob ventilação mecânica. **Método:** Estudo longitudinal, com coleta de dados clínicos, avaliação do diagnóstico de enfermagem Dor Aguda e seus componentes e utilização de escala de avaliação comportamental de dor Behavioral Pain Scale, em três tempos: repouso, sob procedimento não doloroso (checagem de pulso) e sob procedimento doloroso (mudança de decúbito), por uma dupla de enfermeiros capacitados para esta pesquisa. Foram realizadas estatística descritiva e concordância interavaliadores (Kappa). **Resultados:** dos 108 pacientes avaliados, 63,9% eram homens, com idade média 54,6 (desvio padrão 16,5) anos, 58,3% internaram para tratamento clínico e 50,9% dos pacientes estavam sedados. Em repouso, 1,85% dos pacientes tiveram dor segundo a escala e 0,92% teve Dor Aguda. Já ao estímulo doloroso, 26,9% dos pacientes tiveram dor pela escala e igualmente receberam o diagnóstico Dor Aguda. As características definidoras mais prevalentes no último tempo foram Evidência de dor usando lista de verificação (93,1%) e Expressão Facial (79,3%). O Kappa foi acima de 0,76 no procedimento doloroso. **Conclusões:** a prevalência de dor em repouso foi baixa, mas na vigência de procedimento doloroso aumentou consideravelmente. As características definidoras relacionadas à expressão comportamental de dor foram as mais prevalentes no procedimento doloroso e a concordância entre os enfermeiros foi de substancial a excelente nesse tempo. A implementação de intervenções depende de uma correta identificação da resposta humana do paciente e estudos deste tipo contribuem para o aumento do conhecimento sobre a Dor Aguda em pacientes não comunicativos.

Palavras-chave: Enfermagem. Dor Aguda. Diagnóstico de Enfermagem.

Comitê de Ética: () não (x) sim. Nº do parecer: 1.950.820.

Local do Comitê: Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp.

¹ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, SP. e-mail: marisa.lopes@ufv.br

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas. Enfermeira da Prefeitura Municipal de Paulínia, SP.

³ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas. Enfermeira do Hospital de Clínicas da Unicamp, SP.

⁴ Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas, SP.

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente na Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, SP.

EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO VIVENCIADAS PELA PESSOA COM CÂNCER: UMA ABORDAGEM COMPREENSIVA

AZEVEDO, Clayver Viktor Moreira de¹

ALEIXO, Milleny Tosatti²

AMARAL, Vanessa de Souza³

RENA, Pamela Brustolini Oliveira⁴

OLIVEIRA, Deíse Moura de⁵

Objetivo: compreender as experiências de cuidado vivenciadas por pessoas em tratamento oncológico. **Método:** estudo qualitativo realizado com 15 pessoas em tratamento oncológico residentes em um município de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e julho de 2018, através de um roteiro de entrevista com questões abertas. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultado:** os achados ora apresentados se referem à categoria temática “Experiências de cuidado vivenciadas pela pessoa com câncer” emergida na pesquisa “Experiências e necessidades de cuidado da pessoa com câncer: abordagem compreensiva”. Os participantes destacam experiências de cuidado relacionadas tanto com os profissionais de saúde quanto com os familiares e amigos. No tocante aos profissionais de saúde, as experiências relatadas relacionam-se com a dimensão objetiva e afetiva do cuidado. No que tange à dimensão objetiva, os entrevistados valorizam a estrutura dos serviços e a técnica aplicada na assistência em saúde. Em relação à dimensão afetiva, destaca-se a humanização no cuidado prestado pelos profissionais. Os participantes também caracterizam como experiências de cuidado as relações tecidas com familiares e amigos, mediadoras de carinho e dedicação e de sentimentos de acolhida, que são potencializados por advirem de pessoas significativas. **Conclusão:** as experiências desveladas pelos participantes sinalizam a importância da inserção da família, da abordagem profissional humanizada centrada na pessoa e da estrutura adequada dos serviços nas experiências de cuidado das pessoas com câncer.

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente; Pesquisa Qualitativa; Humanização da Assistência; Enfermagem.

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer 2.638.164/ CAAE 83446418.1.0000.5153.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: clayver.viktor@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

ALTERAÇÕES OXIMÉTRICAS E HEMODINÂMICAS EM PACIENTES CRÍTICOS DURANTE O BANHO NO LEITO: REVISÃO SISTEMÁTICA

SANTOS, Barbara Xavier¹

TOLEDO, Luana Vieira²

SALGADO, Patrícia de Oliveira³

SOUZA, Cristiane Chaves de⁴

BRINATI, Lídia Miranda⁵

ERCOLE, Flávia Falci⁶

Objetivo: identificar na literatura as evidências sobre as alterações oximétricas e hemodinâmicas em pacientes críticos durante o banho no leito. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foram seguidas as etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão das publicações. A busca bibliográfica ocorreu no período de 15 a 30 de março de 2018, nas bases de dados: LILACS, BDENF, Coleciona SUS, Pubmed, Web of Science, SCOPUS, EMBASE, CINAHL. Foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra, em inglês, espanhol ou português, com delineamento do tipo Ensaio Clínico Randomizado (ECR) ou quase experimental, nos quais o banho era a intervenção e o desfecho era o comportamento das variáveis oximétricas e hemodinâmicas. Excluíram os estudos duplicados e com outros delineamentos. O protocolo de busca da revisão sistemática foi registrado no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (CRD42018100165). **Resultados:** Foram incluídos sete artigos, sendo cinco quase experimental (71,4%) e dois ECR (28,6%). Predominaram as publicações direcionadas aos pacientes críticos neonatais (5 – 71,4%), onde foram estudadas as alterações decorrentes das intervenções de banho de esponja, banho de imersão e banho de fralda. Durante os banhos de fralda e de imersão houve menor alteração nas variáveis oximétricas e hemodinâmicas. Nos adultos críticos menores alterações foram identificadas quando o tradicional banho no leito foi realizado mantendo-se constante a temperatura da água, ou quando se realizou o banho a seco. **Conclusão:** reafirma-se a importância do desenvolvimento de estudos sobre a técnica mais segura e eficaz de banho no leito a fim de prevenir tais alterações.

Palavras-chave: Banhos; Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Oximetria; Monitorização Hemodinâmica.

Comitê de Ética: (x) não () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. MG. e-mail: barbaraxavier11th@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, MG.

MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: UM PROBLEMA EMERGENTE DE SAÚDE PÚBLICA

MEDEIROS, Michelly Aparecida da Silva¹

ANDRADE, João Victor²

BONISSON, Marina Barbosa³

SILVA, Amanda de Macedo⁴

Objetivo: Realizar uma análise epidemiologia concernente a mortalidade materna no estado de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo conduzido com dados secundários referentes às mortes por disfunções no período gravídico-puerperal no estado de Minas Gerais. Sendo estas informações referentes aos óbitos dos anos de 2008 a 2018, alocados no Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. O intervalo temporal foi delimitado com o objetivo de se estabelecer uma série histórica que permitisse comparação das frequências anuais de óbitos. As variáveis coletadas foram: ano do óbito, grupo etário, sexo e causa de óbito, sendo esta, baseada no Capítulo XV: “Gravidez, parto e puerpério” (códigos O00 a O99) da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 10ª revisão. Os dados foram analisados no programa Microsoft Excel/Word 2013. **Resultados:** O quantitativo de óbitos notificados no SIM, ocorridos em Minas Gerais em decorrência das disfunções no período gravídico-puerperal foi de 1.137. Houve predominância na faixa etária de 30 a 39 anos, representado 488 (42,92%) óbitos. Destaca-se que 1.131 (99,47%) óbitos ocorreram na idade economicamente ativa. **Conclusão:** A mortalidade materna configura-se como um problema de saúde pública no estado de Minas Gerais. Destaca-se que conhecer a expressão e magnitude deste fenômeno, tanto em aspectos quantitativos quanto qualitativos, pode oferecer subsídios para que sejam implementadas ações efetivas para planejar e estruturar medidas com potencial para conter a elevação deste indicador, fazendo-se necessário subsidiar maior segurança neste período, promovendo qualidade de vida e oferecendo saúde à população, sobretudo a mulher no período gravídico-puerperal.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Mortalidade Prematura; Transtornos Puerperais.

Comitê de ética (x) Não () Sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: masmedeiros12@gmail.com

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

O USO DE UTEROTÔNICO NO MANEJO ATIVO DO TERCEIRO PERÍODO DE TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Amanda de Macedo¹
BARBOSA, Marina Bonisson²
PEREIRA, Luiza Pôssa³
MAGALHÃES, Júlia Fernandes⁴
SANTOS, Kareen Eduarda Alves⁵
AYRES, Lilian Fernandes Arial⁶

Objetivo: Identificar as evidências científicas sobre a eficácia do uterotônico para o manejo ativo do terceiro período de trabalho de parto. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa realizada na PubMed e BVS. Os descritores controlados utilizados: “terceira fase de trabalho de parto”, “ocitocina”, “misoprostol”, “tratamento farmacológico”, “parto normal”, “cesárea”, combinados pelo operador booleano *AND* ou *OR*. Os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2008 a 2018. A busca foi realizada no dia 07/12/2018. Das 224 referências selecionadas, 207 foram excluídas por duplicação, não estar relacionada com o tema e não estar disponível na íntegra. **Resultados:** A amostra final constituiu-se de 17 artigos, a maioria dos estudos foi publicado entre 2013 a 2016 (76%) e o tipo de estudo principal foi o transversal (35%). As informações foram organizadas em três categorias: via de administração do uterotônico, a importância do protocolo e a eficácia do uterotônico para o manejo ativo do terceiro estágio de trabalho de parto. Destaca-se que este manejo envolve o uso de uterotônico, clampeamento do cordão umbilical tardio e tração controlada do cordão umbilical. **Conclusões:** o uso do uterotônico é eficaz para evitar a hemorragia após o parto e deve ser realizado em todos os serviços obstétricos, sobretudo dos países em desenvolvimento. A ocitocina é recomendada como a droga de primeira escolha, via IM ou IV e em casos em que ela não esteja disponível, recomenda-se o uso de misoprostol. O protocolo reduz a morbimortalidade materna e infantil.

Palavras-chave: Fase de trabalho de parto; Ocitocina; Misoprostol.

Comitê de ética: (x) Não () Sim

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: amanda.macedo@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

APREENSÃO DAS ORIENTAÇÕES SOBRE AUTOCUIDADO COM OS PÉS APÓS CONSULTA DE ENFERMAGEM POR DIABÉTICOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA SECUNDÁRIO

GONÇALVES, Lanna de Castro Cabral¹

CAMPOS, Jéssika Ferreira²

MESQUITA, Camila Gomes³

DIOGO, Nádia Aparecida Soares⁴

SILVA, Amariles Viegas⁵

MENDONÇA, Erica Toledo de⁶

Objetivo: compreender como os diabéticos atendidos num centro de referência apreendem as orientações acerca dos cuidados com os pés após a primeira consulta de Enfermagem. **Método:** Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com 12 indivíduos com diabetes. Os dados foram obtidos a partir de um questionário semiestruturado e analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa respeitou os aspectos éticos. **Resultados:** os resultados demonstram que houve uma apreensão parcial, porém satisfatória das orientações sobre o autocuidado com os pés realizadas pela enfermeira na primeira consulta. A maioria dos entrevistados citou como cuidados com os pés: realizar inspeção diária dos pés, incluindo a inspeção entre os dedos; secar bem e entre os dedos; usar cortador de unhas; não retirar cutículas; não andar descalço ou de chinelo na rua; inspecionar e palpar diariamente o interior dos calçados à procura de objetos que possam ferir os pés; usar calçados confortáveis e de tamanho adequado; usar calçados fechados ou sandálias ortopédicas; hidratar os pés, entre outros. Ressalta-se que os pacientes não citaram todos os cuidados necessários, no entanto todos elencaram ao menos três cuidados com os pés importantes para prevenção do pé diabético. **Conclusão:** É de extrema importância que as orientações sobre os cuidados com os pés nas consultas de Enfermagem sejam realizadas com uma abordagem e linguagem simples, inserindo o paciente como protagonista, para que este compreenda os benefícios do autocuidado com os pés, contribuindo, assim, para uma maior adesão às orientações e prevenção do pé diabético.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Assistência de Enfermagem; Autocuidado.

Comitê de Ética: () não (x) sim. Nº do parecer 048/2012.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: lanna.goncalves@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Enfermeira do Centro Estadual de Atenção Especializado, Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira do Centro de Saúde e Coordenadora da Vigilância em Saúde de Marilac, MG.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

FATORES RELACIONADOS AO AUTOCUIDADO COM OS PÉS EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NUM CENTRO DE REFERÊNCIA SECUNDÁRIO

MESQUITA, Camila Gomes¹
CAMPOS, Jéssika Ferreira²
GONÇALVES, Lanna de Castro Cabral³
DIOGO, Nádia Aparecida Soares⁴
SILVA, Amariles Viegá⁵
MENDONÇA, Erica Toledo de⁶

Objetivo: Compreender os fatores relacionados à adesão ao autocuidado com os pés por pessoas com diabetes num centro de referência secundário. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A coleta de dados ocorreu de agosto a dezembro de 2016, por meio de um questionário semiestruturado, com 12 indivíduos diabéticos cadastrados em um centro de referência para pé diabético, na zona da mata mineira. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa respeitou os aspectos éticos. **Resultados:** a motivação para a maioria dos participantes em cuidar de seus pés se dava por receio de abrir uma ferida e/ou por medo de uma amputação. Esse medo pode ser atribuído às orientações fornecidas acerca das complicações causadas pela falta do cuidado com os pés pelos profissionais do serviço, pelo fato dos pacientes conviverem em um serviço que realiza atendimento de pessoas portadoras do pé diabético, no qual muitos pacientes já realizaram amputações, e também, possivelmente, devido às experiências prévias que os participantes desse estudo tiveram ao conhecerem casos de pessoas próximas com feridas e/ou amputações. **Conclusão:** Os participantes se mostraram apreensivos com relação ao surgimento de feridas ou com a possibilidade de amputação. Sendo assim, é de grande relevância que o profissional de saúde conheça e investigue os sentidos que o diabético atribui à sua doença, pois o modo como o indivíduo percebe sua condição tem relação direta com o nível de cuidados que exerce sobre sua vida.

Palavras-chave: Pé diabético; Autocuidado; Cuidados de Enfermagem.

Comitê de Ética: () não (x) sim. Nº do parecer 048/2012.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: camilamesquita33@yahoo.com.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Enfermeira do Centro Estadual de Atenção Especializado, Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira do Centro de Saúde e Coordenadora da Vigilância em Saúde de Marilac, MG.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM CÂNCER

LINS, Ana Luiza Rodrigues¹
ANDRADE, João Vitor²
CARMO, Mônica Maria Lopes³
MOREIRA, Tiago Ricardo⁴
MENDONÇA, Érica Toledo de⁵

Objetivo: Avaliar o grau de sobrecarga dos familiares cuidadores de pessoas com câncer de um hospital oncológico. **Método:** estudo descritivo, de natureza quantitativa, realizado no setor de Clínica Médica de um hospital oncológico mineiro no ano de 2018, junto aos familiares cuidadores de pessoas com câncer. **Método:** Para coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado com dados sociodemográficos e a escala validada de Zarit, que avalia o grau de sobrecarga dos cuidadores. As análises foram realizadas pelo programa SPSS versão 20. **Resultados:** O nível de sobrecarga dos cuidadores se classifica pelo somatório dos pontos de cada pergunta, sendo considerada uma pontuação acima de 56 como sobrecarga intensa, entre 46 e 56 sobrecarga moderada e abaixo de 46 ausência de sobrecarga. O estudo respeitou os aspectos éticos. **Resultados:** Foram entrevistados 125 indivíduos, o score do grau de sobrecarga apresentou mínimo de 5,0 e máximo de 69 pontos. A maioria dos cuidadores eram filhos (45,6%) e cônjuges (22,4%) e o tempo de prestação de cuidados variou de 6 meses a 2 anos. Este período está diretamente relacionado ao aumento da sobrecarga em 3,5 pontos na Escala de Zarit. Dentre os entrevistados, 80% atuavam diretamente nos cuidados. **Conclusão:** é esperado que o familiar cuidador apresente sobrecarga em algum momento do tratamento, sendo um dos fatores identificados como gerador de sobrecarga o período de cuidado. Logo, é de suma importância a atuação da equipe de enfermagem na identificação da sobrecarga e na implementação de estratégias que busquem minimizá-la nos familiares cuidadores de pacientes com câncer.

Palavras-chave: Cuidadores; Oncologia; Relações Familiares.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Comitê de Ética: () não (x) sim. N° do parecer: CAAE: 48394515.8.0000.5153.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: luizalyrals@gmail.com

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

³ Enfermeira. Universidade de São Paulo, SP.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

NECESSIDADES DE CUIDADO DE PESSOAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: ABORDAGEM COMPREENSIVA

RENA, Pamela Brustolini Oliveira¹
ALEIXO, Milleny Tosatti²
AZEVEDO, Clayver Viktor Moreira de³
AMARAL, Vanessa de Souza⁴
OLIVEIRA, Deíse Moura de⁵

Objetivo: compreender as necessidades de cuidado de pessoas em tratamento oncológico. **Método:** estudo qualitativo realizado com 15 pessoas em tratamento oncológico residentes em um município de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e julho de 2018, através de um roteiro de entrevista com questões abertas. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin. **Resultado:** os achados ora apresentados se referem à categoria temática “Necessidades de cuidado da pessoa em tratamento oncológico”, emergida na pesquisa “Experiências e necessidades de cuidado da pessoa com câncer: abordagem compreensiva”. Tais necessidades se reportam a ações de valorização da subjetividade no processo de cuidar, seja por familiares, amigos ou profissionais de saúde. Nesse contexto, a humanização assume papel central na assistência profissional, e o respeito das pessoas próximas para com o momento vivenciado pelos pacientes oncológicos configura-se como importante fonte de apoio no processo de tratamento. Outra necessidade apontada refere-se à uma adequada estruturação da Rede de Atenção à Saúde, que afirmam ainda não atender de maneira satisfatória às pessoas com câncer, tendo em vista a falhas na continuidade da atenção e na priorização de suas demandas, bem como o descaso praticado por profissionais de saúde. **Conclusão:** os resultados do presente estudo devem ser valorizados pelos atores envolvidos na gestão e operacionalização do cuidado voltado às pessoas com câncer, a fim de que as necessidades singulares de cuidado advindas dessa clientela sejam melhor atendidas.

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente; Pesquisa Qualitativa; Humanização da Assistência; Enfermagem.

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer 2.638.164/ CAAE 83446418.1.0000.5153.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: pamela.brustolini@yahoo.com.br

² Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

O CONHECIMENTO TEÓRICO DOS ENFERMEIROS DE UM PRONTO-SOCORRO GERAL SOBRE O ATENDIMENTO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

DEUS, Nilzza Carlla Pereira de¹

ARAUJO, Jhonathan Lucas²

JUNIOR, Domingos Pinto³

Objetivo: Identificar o conhecimento teórico dos enfermeiros do Pronto-socorro de um Hospital Público de Belo Horizonte com relação à ressuscitação cardiopulmonar, tendo como base as diretrizes da AHA 2015. **Método:** Estudo descritivo transversal, realizado em um Pronto-socorro geral de um Hospital Público, localizado em Belo Horizonte-MG. A coleta de dados foi realizada com 44 enfermeiros nos meses de maio e junho de 2016 e se deu por meio da aplicação de um questionário contendo questões objetivas. Análises descritiva e comparativa foram realizadas utilizando os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Na análise da relação da nota de conhecimento com as variáveis numéricas, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Considerando que o valor total do teste seja de 12 pontos, sendo um ponto para cada questão, a nota média dos enfermeiros no teste foi de sete (58%) pontos. A menor nota obtida foi quatro (33%) pontos, enquanto a maior nota alcançada foi 11 (91%) pontos. As questões com maior número de acertos foram sobre a carga de joules durante desfibrilação e as com menor número de acertos tratavam das ventilações durante manobras de RCP. **Conclusão:** Os achados demonstram que os enfermeiros apresentam fragilidade conceitual. Neste sentido sugere-se o investimento na educação permanente, a fim de possibilitar a uniformização das condutas quanto ao atendimento aos eventos de parada cardiorrespiratória.

Descritores: Parada cardíaca; Enfermagem; Ressuscitação cardiopulmonar; Conhecimentos, atitudes e prática em saúde.

Comitê de Ética: () não, (x) sim. Nº do parecer 1.504.008.

Local do Comitê: Hospital Metropolitano Odilon Behrens. Belo Horizonte – MG.

¹ Enfermeira. Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião do Vale do Piranga, MG. e-mail: nilzzadeus@gmail.com

² Enfermeiro. Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes – UFES.

³ Enfermeiro. Hospital Metropolitano Odilon Behrens, MG.

NEAR MISS MATERNO, UM INDICADOR DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA

BEIRIGO, Brenda Alves¹

SANTOS, Carla da Cruz²

CARDOSO, Letícia Sales³

AZEVEDO, Mônica das Graças de⁴

Objetivo: Reconhecer quais complicações resultaram em near miss materno e identificar ferramentas capazes de melhorar a assistência obstétrica em uma maternidade pública de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e do tipo retrospectivo. Utilizou-se um instrumento validado para coleta de dados no período de um ano e com análise de 392 prontuários. Foram incluídas as mulheres que apresentaram pelo menos um dos critérios de *near miss* segundo a Organização Mundial de Saúde. A partir disso, desenvolveu-se uma análise exploratória com estudo de frequência e percentual das variáveis. **Resultados:** Foram identificados 68 casos de *near miss* materno, totalizando uma razão de 16,8/1.000 nascidos vivos. As principais complicações apresentadas pelas pacientes foram: hemorrágicas (60,3%), hipertensivas (32,4%) e sepse grave (27,9%). Entre as complicações hemorrágicas, encontraram-se 31 (45,6%) casos decorrentes de hemorragias pós-parto, sendo 36,8% causadas por atonia uterina; 5,9% retenção de tecido placentário; 4,4% por coagulopatias e 1,5% inversão uterina. **Conclusões:** A maior ocorrência de *near miss* foi decorrente a complicação hemorrágica puerperal. Visto a pré-existência de ferramentas que visam a redução de emergências obstétricas hemorrágicas, como é o caso da Estratégia Zero Morte Materna por Hemorragia Pós-Parto, destaca-se a importância da adesão da mesma por parte da equipe que presta assistência a mulher no pós-parto imediato. A consolidação das habilidades profissionais é um dos eixos desta estratégia que tem por intuito corrigir a hemorragia puerperal sempre que possível na primeira hora de sua identificação e assim reduzir complicações maternas, casos de *near miss* e até mesmo mortes maternas.

Palavras-chaves: *Near miss*; Tocologia; Mortalidade Materna; Saúde Materna.

Comitê de Ética: () não, (x) sim. Nº do parecer 2.698.408.

Local do Comitê: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG

¹ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. Residente de Enfermagem Obstétrica pela Fundação Hospitalar de Minas Gerais. e-mail: abeirigo.brenda@gmail.com

² Enfermeira Obstetra. Fundação Hospitalar de Minas Gerais.

³ Enfermeira pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Enfermeira, Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local.

PERCEPÇÃO DO LÚDICO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM CÂNCER

CARDOSO, Letícia Sales¹
COUTINHO, Juliana de Souza Lima²
MATOS, Renata Almeida³
PRADO, Mara Rúbia Maciel Cardoso do⁴
SOUZA, Silvânia Medina de⁵
MENDONÇA, Erica Toledo de⁶

Objetivo: Compreender a percepção do lúdico pela equipe de Enfermagem no cuidado à criança com câncer. **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa, realizada em um hospital referência em Oncologia do interior de Minas Gerais, no período de outubro de 2017 a fevereiro de 2018. A coleta de dados ocorreu junto à equipe de Enfermagem do setor de Pediatria Oncológica do referido hospital, por meio de um roteiro de perguntas abertas. A análise dos dados ocorreu pela técnica de Análise de Conteúdo. O estudo respeitou os preceitos éticos. **Resultados:** Os depoimentos dos entrevistados revelaram que o lúdico é uma forma de cuidar essencial no contexto da Oncologia Pediátrica, possibilitando a amenização do medo, proporcionando felicidade e auxiliando na criação de vínculo entre o profissional e o paciente. Ademais, o lúdico contribui para a compreensão das crianças em relação à doença e seu tratamento, fazendo com que estas entendam melhor o processo que estão vivenciando ou irão ainda vivenciar. Os profissionais percebem o lúdico como instrumento que resgata a vida da criança, ou seja, traz a realidade externa de volta, criando um ambiente hospitalar mais prazeroso de convívio, brincadeiras, tirando o foco da doença, e desse modo, criando uma maior identificação da criança no local em que se encontra. **Conclusão:** A utilização do lúdico é de extrema importância e contribui significativamente para o cuidado com as crianças com câncer, sendo uma ferramenta estratégica que facilita o trabalho da equipe de Enfermagem e minimiza os danos causados pela internação à criança com câncer.

Palavras-Chaves: Brincadeiras; Equipe de Enfermagem; Criança; Câncer.

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer: 80141917.0.0000.5153.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: leticia.sales@ufv.br

² Enfermeira, residente em gerontologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Enfermeira. Fundação Cristiano Varella, Muriaé, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

ESTRATÉGIAS QUE CONTRIBUEM PARA APLICAÇÃO DO LÚDICO NO CUIDADO À CRIANÇA COM CÂNCER EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

CARDOSO, Letícia Sales¹

BEIRIGO, Brenda Alves²

MATOS, Renata Almeida³

PRADO, Mara Rúbia Maciel Cardoso do⁴

SANTOS, Carla da Cruz⁵

MENDONÇA, Erica Toledo de⁶

Objetivo: Conhecer as estratégias utilizadas para aplicação do lúdico no cuidado à criança com câncer em um hospital oncológico. **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa, realizada em um hospital oncológico do interior de Minas Gerais no período de outubro de 2017 a fevereiro de 2018. A coleta de dados ocorreu por meio de um roteiro de perguntas abertas. Os participantes da pesquisa foram membros da equipe de Enfermagem da Oncologia Pediátrica do referido hospital. A análise dos dados ocorreu pela técnica de Análise de Conteúdo. O estudo respeitou os preceitos éticos. **Resultados:** Os depoimentos dos participantes revelaram as seguintes estratégias para implantar o lúdico no setor de Pediatria: brinquedoteca, projetos de contadores de história, grupos de música, palhaços, Projeto Dodói da turma da Mônica, uso de jalecos coloridos pelos profissionais, equipamentos eletrônicos (televisão, *tablet*, celular), punção venosa com curativos desenhados, utilização de personagens infantis para imitar a vida real, dentre outros, que possibilitam formas de comunicação mais humanizadas no contexto hospitalar. Ademais, as tecnologias leves, representadas pelas relações e interações, foram o eixo balizador das práticas na Oncologia Pediátrica, facilitando a construção de vínculo entre o profissional e a criança. E as tecnologias duras, conceituadas como a presença de equipamentos nas ações de cuidado melhoram significativamente as práticas neste setor. **Conclusão:** Evidenciou-se que a utilização de tecnologias leves e duras no cuidado à criança com câncer são formas de comunicação importantes, uma vez que aproximam as crianças do mundo infantil, levando leveza e humanização para o ambiente hospitalar.

Palavras Chaves: Brincadeiras; Estratégias; Criança; Cuidado.

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer: 80141917.0.0000.5153.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: leticia.sales@ufv.br

² Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. Residente em enfermagem obstétrica. Fundação Hospitalar de Minas Gerais, MG

³ Enfermeira da Fundação Cristiano Varella, Muriaé, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Enfermeira obstetra pela Fundação Hospitalar de Minas Gerais, MG.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

RELATO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM PROVÁVEL DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE SÍNDROME DE ROHHAD

SABINO, Cristiane Imaculada¹
SILVA, Rafaela Dias²
MARTINS, Lívia Cecília Cimini³
SANTOS, Rhavena Barbosa⁴
CAMPONÊZ, Pedro Sérgio Pinto⁵
RIGO, Felipe Leonardo⁶

Objetivo: Relatar o caso de uma criança com provável diagnóstico clínico de ROHHAD cujo acrônimo em português é (Obesidade de Instalação Rápida Associada a Disfunção Hipotalâmica, Hipoventilação e Disfunção Autonômica). **Método:** Estudo observacional, descritivo com coleta de dados via prontuário no hospital Infantil João Paulo II. **Resultado:** Trata-se de pré-escolar T.H.M. P de 4 anos e 8 meses, sexo feminino, previamente hígida até 2 anos e 4 meses. Após introdução escolar, apresentou sinais e sintomas compatíveis com a doença como retração social progressiva, inicialmente marcada por timidez e humor deprimido. parestesia em MMII, apatia, ataxia intermitente e alteração do sono. Desenvolveu transtorno alimentar intercalando hiperfagia e hiporexia, com ganho de peso significativo. Entre os exames complementares para confirmar ou descartar ROHHAD, destaca-se, valores de T4 e TSH negativos para hipotireoidismo, ausência do alelo mutante PHOX2B, polissonografia com hipoventilação alveolar e apneia obstrutiva do sono. Atualmente, aos 4 anos e 8 meses, é incapaz de deambular, tornou-se retraída socialmente, insensível à dor, além disso demonstra déficit cognitivo e dificuldade na fala, com ausência de controle esfinteriano, e em uso noturno modo ventilatório (Trilogy). **Conclusão:** As doenças raras caracterizam-se por diversidade de sinais sintomas e manifestações relativamente frequentes, que podem simular doenças comuns. Estudos que possam contribuir para o diagnóstico prévio e tratamento adequado através de uma assistência multidisciplinar podem reduzir possíveis complicações e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: ROHHAD, Obesidade, Hipoventilação Central.

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer: 3.186.764.

Local do Comitê: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG)

¹ Enfermeira. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG. e-mail: cristianeimaculada@yahoo.com.br

² Enfermeira. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG.

³ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG

⁴ Enfermeira Instituto René Rachou – Fiocruz Minas, Belo Horizonte, MG.

⁵ Enfermeiro. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG

⁶ Enfermeiro. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG.

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS PRÉ-NATALISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE SOBRE SÍFILIS NA GESTAÇÃO

SOUZA, Carla Elísia¹
MONTEIRO, Mickaela Cunha²
RODRIGUES, Raíssa Teixeira³
SOUZA, Tassiana Elena⁴
PASSOS, Camila Mendes⁵

Objetivo: Avaliar conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) dos profissionais médicos e enfermeiros do Sistema Único de Saúde em relação à Sífilis Gestacional durante a assistência pré-natal na microrregião de Viçosa (MG). **Método:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, do tipo Inquérito CAP (Conhecimento, Atitude e Prática). A coleta dos dados ocorreu de maio a agosto de 2016. A população do estudo constituiu-se de médicos e enfermeiros que atuavam na assistência pré-natal em Estratégias de Saúde da Família (ESF). Os critérios de inclusão foram médicos, enfermeiros e residentes de ambas as especialidades que se encontravam nas unidades no período de realização da coleta de dados. **Resultados:** O estudo abordou um total de 135 profissionais, sendo 74 enfermeiros e 61 médicos. Cerca de 70% dos profissionais obtiveram o conhecimento adequado. Relacionado a atitude, em apenas 20% destes profissionais a mesma foi classificada como adequada. A prática está adequada para pouco mais de 60% dos profissionais. Verificou-se associação, com significância estatística ($p < 0,05$) do conhecimento inadequado em relação ao tempo de experiência, e da prática inadequada em relação à idade e tempo de atuação na unidade. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento e atitudes inadequados em relação à diagnóstico e manejo da sífilis durante a gestação predispõe uma prática inapropriada e uma assistência de má qualidade. Evidencia-se a importância de capacitações profissionais objetivando melhorar a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: gestação, sífilis, cuidado pré-natal, promoção da saúde.

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer 1.408.471, Universidade Federal de Viçosa.

¹Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica. Hospital Sofia Feldman, MG. e-mail: souza.carlaelisia@gmail.com

² Enfermeira. Saúde da Família. Prefeitura Municipal de Mariana, MG.

³ Enfermeira.

⁴ Enfermeira. (*in memoriam*)

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

DIFICULTADORES NO ALCANCE DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR

ALVES, Eliza Cristina Clara¹ -
SIMAN, Andréia Guerra²
BRITO, Maria José Menezes³

Objetivo: Identificar sob a ótica dos profissionais, as dificuldades enfrentadas no alcance das metas de segurança do paciente em uma unidade hospitalar. **Método:** Consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, embasada na Sociologia Compreensiva. O cenário foi em um hospital de ensino da Zona da Mata de Minas Gerais, com 31 participantes do Núcleo de Segurança do Paciente e da equipe de Enfermagem. A coleta de dados foi realizada no período de maio a dezembro de 2015, por meio de entrevistas, observação e pesquisa documental. Utilizou-se a Análise Temática de Conteúdo. **Resultados:** Foram identificados fatores institucionais que impactam na segurança do paciente, como: a política organizacional; dificuldades estruturais e operacionais; fatores pessoais como o comportamento individual dos profissionais. **Conclusão:** Os dificultadores apareceram de forma processual e multifatorial englobando a estrutura, a equipe profissional e a política organizacional. Diante disso, salienta-se a responsabilidade da alta administração juntamente com os enfermeiros e demais profissionais da saúde em repensar ações para a cultura que favoreça melhoria nas práticas dos serviços, na perspectiva de garantir a segurança e qualidade dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Enfermagem; Segurança do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde; Hospitais;

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer 1.072.502

Local do Comitê: UFMG.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: elizaa.clara10@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente da Escola de Enfermagem da UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais, MG.

COMPREENDENDO O USO DO *CHECKLIST* DE CIRURGIA SEGURA: DISSONÂNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS

DEMARTINI, Núbia Ferreira¹

RIBEIRO, Luciane²

MENDONÇA, Érica Toledo³

AMARO, Marilane de Olivera Fani⁴

Objetivo: compreender as práticas dos técnicos de enfermagem que atuam como circulantes nas salas de cirurgia sobre a aplicação do *checklist* de cirurgia segura. **Método:** Estudo qualitativo, realizado no centro cirúrgico de um hospital de médio porte da Zona da Mata Mineira. Os participantes foram dez técnicos de enfermagem (TE) que atuam como circulantes de sala. A coleta de dados foi realizada através de entrevista e os dados analisados pela técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** Evidenciou-se que os TE não sabem utilizar o instrumento conforme orientado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os depoimentos sugerem que o *checklist* tem sido preenchido como um documento obrigatório qualquer no prontuário, sem a devida importância na ordem de preenchimento. Apesar de alguns participantes relatarem que realizam perguntas ao paciente, evidenciou-se que não utilizam o *checklist* de forma correta, não realizam a checagem nos três momentos e preenchem o instrumento sem a participação do anestesiológico e do cirurgião. Apesar de não utilizarem o instrumento de forma apropriada, os TE consideram que o *checklist* é importante para a continuidade do cuidado, pois nele está registrado o que aconteceu durante a cirurgia como medicamentos utilizados e procedimentos invasivos, oferecendo informações importantes para o pós-operatório. **Considerações finais:** Nenhum dos depoimentos fez referência ao *checklist* como uma ferramenta desenvolvida e recomendada pela a OMS para melhorar a segurança na assistência cirúrgica, sugerindo que o instrumento foi implantado sem contextualização com temas relacionados à segurança do paciente.

Palavras-chave: Lista de Checagem; Time Out na Assistência à Saúde; Segurança do Paciente; Enfermagem de Centro Cirúrgico.

Comitê de Ética: () não, (x) sim. Nº do parecer 57938016.0.0000.5153

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.e-mail: nubiafefg@gail.com

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: Relato de Experiência

IMPLANTAÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DO HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO

ALVES, Isabela Sara Pereira¹
AMÂNCIO, Franciele Carolina²
CARNEIRO, Nicoli Souza³
BENJAMIN, Tereza Cristina Giacomelli⁴
FLORESTA, Daniella Oliveira Rodrigues⁵
ROMANO, Camila Rosa Martins⁶
MARCELINO, Luciana Maria⁷
CARVALHO, Alessandra Montezano de Paula⁸
SALTARELLI, Rafaela Magalhães Fernandes⁹
BRAGA, Luciene Muniz¹⁰

Objetivo: relatar a experiência de implantação da etapa de coleta de dados numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e o processo de construção do instrumento de admissão de Enfermagem fundamentado no referencial teórico de Levine. **Método:** Relato de experiência. Durante as atividades da disciplina Estágio Supervisionado em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa foi desenvolvido um plano de ação junto à equipe de enfermagem de uma UTIN, no interior de Minas Gerais, entre agosto e novembro de 2018. **Resultados:** Na primeira etapa realizou-se um levantamento do perfil dos recém-nascidos (RN) atendidos no setor, assim como o conhecimento das potencialidades e fragilidades dos instrumentos de coleta de dados existentes na UTIN para o registro de admissão do RN. A segunda etapa consistiu na revisão da literatura para identificar as Teorias de Enfermagem mais adequadas ao perfil dos RN e enfermeiros. Na terceira etapa, realizaram-se quatro oficinas educativas utilizando-se metodologias ativas, com os temas “Enfermagem baseada em evidências: Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)”; “Teorias de Enfermagem: Horta, Orem, Levine e Johnson”. As oficinas promoveram a reflexão e a escolha pela Teoria da Conservação de Energia de Myra Levine, que fundamentou a construção do instrumento de admissão do enfermeiro. **Considerações finais:** As reflexões proporcionadas durante as oficinas suscitaram o trabalho em equipe entre as participantes. Ademais, os conceitos teóricos apreendidos e a realidade vivenciada pelas enfermeiras promoveram a aceitação e a adesão à implantação das etapas do Processo de Enfermagem, além da construção do instrumento para o registro histórico de Enfermagem.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer 3.208.184, Universidade Federal de Viçosa.

¹ Técnica de Enfermagem. UTI Neonatal Hospital São Sebastião, Viçosa, MG. Acadêmica de Enfermagem da UNIVIÇOSA. e-mail: is.abela20@hotmail.com

² Enfermeira. Residente em Neonatologia. Hospital Sofia Feldman, MG.

³ Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva e Atenção Primária. Universidade de São Paulo, SP.

⁴ Enfermeira. Hospital São Sebastião, Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira. UTI Neonatal. Hospital São Sebastião, Viçosa, MG.

⁶ Enfermeira. UTI Neonatal. Hospital São Sebastião, Viçosa, MG.

⁷ Técnica de Enfermagem. UTI Neonatal Hospital São Sebastião, Viçosa, MG.

⁸ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹⁰ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

IMPLEMENTAÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM FUNDAMENTADA NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

LEMOS, Aline Campos¹

PACHECO, Larissa Kawara Fonseca²

PINHEIRO, Thaís dos Santos³

MATEUS, Luciane Moreira Asevedo⁴

SILVA, Rosilene Celço⁵

NETO, José Faustino da Silva⁶

ALVES, Luigi Valente⁷

SALTARELLI, Rafaela Magalhães Fernandes⁸

PEREIRA, Karine Chaves⁹

BRAGA, Luciene Muniz¹⁰

Objetivo: relatar a experiência de implementação da primeira etapa do Processo de Enfermagem fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta. **Método:** relato de experiência de um plano de ação desenvolvido durante a disciplina Estágio Supervisionado em Enfermagem I, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, entre agosto e novembro de 2018. O público-alvo foi a equipe de enfermagem dos plantões diurno e noturno do Centro de Terapia Intensiva do Hospital São João Batista, município de Viçosa-MG. **Resultados:** no primeiro momento identificou-se o perfil de pacientes e as potencialidades e fragilidades dos impressos de coletas de dados (Admissão e Evolução de Enfermagem) existentes. O segundo momento consistiu em uma oficina educativa sobre as teorias de Enfermagem e a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática clínica, bem como a definição da teoria mais adequada ao setor. No terceiro momento foram construídos os instrumentos de Admissão e Evolução de Enfermagem, fundamentados na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, e validados quanto ao conteúdo pelos enfermeiros. O quarto momento correspondeu à validação clínica, em que os instrumentos foram aplicados durante 30 dias pelos enfermeiros e acadêmicos de Enfermagem. **Conclusões:** a metodologia utilizada possibilitou a participação dos enfermeiros no processo implementação da primeira etapa da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a qual ocorreu de forma gradual, como também um olhar direcionado às necessidades dos pacientes de forma holística.

Palavras-chave: Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva, Processos de Enfermagem

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer 3.208.184, Universidade Federal de Viçosa.

¹ Enfermeira. Hospital São João Batista, Viçosa, MG. e-mail: alinecamposlemos@gmail.com

² Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Enfermeira. Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi.

⁴ Enfermeira. Hospital São João Batista, Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira. UTI Hospital São João Batista, Viçosa, MG.

⁶ Enfermeiro. Hospital São João Batista, Viçosa, MG.

⁷ Enfermeiro. Hospital São João Batista, Viçosa, MG.

⁸ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹⁰ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM “CONFORTO PREJUDICADO” EM DISCENTES RESIDENTES EM UMA MORADIA ESTUDANTIL

CAMPOS, Jéssika Ferreira¹
VIEIRA, Jéssica Caroline Louzada²
SANTOS, Ana Carolina Bernardes³
CRUZ, Jéssica Gonçalves da⁴
SOUZA, Cristiane Chaves de⁵

Objetivo: Identificar os fatores relacionados e as características definidoras do diagnóstico de Enfermagem (DE) “Conforto prejudicado” em discentes residentes em uma moradia estudantil. **Método:** Trata-se de estudo descritivo realizado em uma moradia estudantil feminina de uma universidade pública da zona da mata mineira. A amostra foi de 148 discentes. Os dados foram coletados entre setembro de 2017 e maio de 2018, utilizando instrumento para identificar as Necessidades Humanas Básicas afetadas na população estudada. Os indicadores de alterações nas necessidades humanas básicas foram mapeados aos fatores de relacionados, fatores de risco e características definidora do diagnóstico de enfermagem “Conforto prejudicado”, seguindo a taxonomia NANDA – I. **Resultados:** Os fatores relacionados ao DE “Conforto prejudicado” foram: Controle situacional insuficiente (distância de casa, impossibilidade de cuidar dos pais), recursos insuficientes (colchões inadequados, iluminação inadequada), estímulos ambientais nocivos (dedetização, ventilação precária, instalações elétricas velhas) e privacidade insuficiente (barulho excessivo no quarto, problema nas janelas). As características definidoras deste diagnóstico foram: Desconforto com a situação (pai com problemas de saúde, mãe com problemas de saúde), alteração no padrão de sono, descontentamento com a situação, sensação de desconforto. **Considerações finais:** Neste estudo, o “Conforto prejudicado” foi associado ao distanciamento dos pais, e condições de moradia. Assim, reforça-se a necessidade dos serviços de atenção psicossocial da universidade atente-se para políticas de suporte emocional a esta população, bem como manutenção das dependências físicas das moradias estudantis.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Classificação.

Comitê de Ética: () não, (x) sim. Nº do parecer 2.259.679.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: jeehhcamposdtna@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A REALIZAÇÃO DO BANHO NO LEITO DE PACIENTES CRÍTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Bárbara Xavier¹
SOUZA, Laylla Meireles de²
BOSCAROL, Gabriela Tavares³
JANUÁRIO, Carla de Fátima⁴
SANTOS, Laís Soares⁵
GONÇALVES, Lanna de Castro Cabral⁶
SILVA, Ana Izabela Barbosa da⁷
TOLEDO, Luana Vieira⁸
SALGADO, Patrícia de Oliveira⁹
ERCOLE, Flávia Falci¹⁰

Objetivo: relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem, voluntários de uma pesquisa clínica, na realização do banho no leito de pacientes críticos. **Método:** relato de experiência da vivência de acadêmicos de enfermagem na realização do banho no leito de pacientes críticos. Os acadêmicos, previamente treinados, participaram como voluntários de uma pesquisa clínica cujo objetivo foi comparar os efeitos do banho no leito a seco e do banho no leito tradicional sobre as variáveis oxi-hemodinâmicas de pacientes críticos. A pesquisa foi conduzida com os pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) entre os meses de junho/2018 e fevereiro/2019. Cada paciente recebeu os dois tipos de banho no leito (a seco e tradicional) com intervalo de 24h entre eles. Os acadêmicos auxiliaram na execução do banho. **Resultados:** Para muitos acadêmicos o primeiro contato com a UTI aconteceu no momento do primeiro banho, sendo acompanhado de uma mistura de sentimentos de ansiedade e entusiasmo. O aparato tecnológico monitorando os pacientes inicialmente pareceu assustador, mas depois gerou uma tranquilidade por saber que quaisquer alterações poderiam ser identificadas. O banho foi visto como um procedimento que mesmo sendo rotineiro é capaz de gerar alterações nos pacientes, sobretudo naqueles com maior gravidade. O banho a seco foi considerado mais rápido e fácil de ser executado. **Conclusão:** A experiência dos acadêmicos contribui para formação profissional ao passo que permite o aluno repensar sobre ações cotidianas da enfermagem, como o banho, assumindo uma visão crítica e despertando para a importância de uma enfermagem baseada em evidências.

Palavras-chave: Enfermagem; Banhos; Unidades de Terapia Intensiva; Cuidados Críticos.

Comitê de Ética: () não (x) sim. Nº do parecer 2.550.114 Universidade Federal de Minas Gerais.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: barbaraxavier11th@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹⁰Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, MG

PESQUISA-AÇÃO: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL POR MEIO DA PESQUISA

AMARAL, Vanessa de Souza¹
CAETANO, Marina Kelle Silva²
RENA, Pamela Brustolini Oliveira³
CARVALHO, Nayara Rodrigues⁴
CARMO, Gian Batista⁵
AZEVEDO, Clayver Viktor Moreira de⁶
AMARAL, Alvino de Souza⁷
POLATI, Amanda Morais⁸
ALEIXO, Milleny Tosatti⁹
OLIVEIRA, Deíse Moura de¹⁰

Objetivo: promover um espaço de formação, interação, troca de experiências e discussão acerca da metodologia Pesquisa-Ação – pesquisa de natureza qualitativa, que tem como fundamentação teórico-metodológica unir a pesquisa e a intervenção como bases primordiais no seu delineamento, envolvendo de forma participativa e cooperativa os participantes. **Método:** trata-se de um relato de experiência do quarto Seminário do Grupo de Práticas e Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPPESC), ocorrido na Universidade Federal de Viçosa em dezembro de 2018, com 50 participantes de diferentes áreas da saúde e de outras áreas de estudo como, humanas e agrárias. O seminário utilizou estratégias metodológicas para fazer provocações sobre a tríade formação-pesquisa-prática possibilitando um espaço catalizador de reflexões, exposição dialogada, dramatização e debates. **Resultado:** a responsabilidade social potencializou-se no momento da discussão, permitindo aos participantes o repensar sob o olhar do coletivo a fim de formar-se em busca da revisão da ação e do pensamento, visando assim à identificação e a resolução de problemas, para a consolidação de práxis que sejam baseadas em evidências, apontando mudança de atitudes, a sistematização da assistência e o comprometimento social. **Considerações finais:** debater sobre a pesquisa-ação como método social que possibilita ações como maior qualificação, eficácia e eficiência no cuidado é vislumbrar caminhos de superar os desafios cotidianos que perpassa o exercício do cuidado. Neste sentido, promover espaços como este, deve ser impulsionado por profissionais da área no ensino, no serviço e na pesquisa. A presente experiência demonstra a importância de debates dessa natureza no contexto da formação humana e profissional.

Palavras-chave: Responsabilidade Social; Enfermagem Baseada em Evidências; Pesquisa Qualitativa.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹Enfermeira Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: amaralsvanessa@gmail.com

²Graduanda em Fisioterapia, Univiçosa, Viçosa, MG.

³Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷Bacharel em Cooperativismo, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹⁰ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

IVCF-20 E O PROCESSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

COUTINHO, Juliana de Souza Lima¹
SANTOS, Willians Guilherme dos²
COUTO, Alcimar Marcelo³
NEVES, Juliana Santos⁴
AZEVEDO, Raquel Souza⁵
TAVARES, Thiara Joanna Peçanha da Cruz⁶
JARDIM, Viviane Rodrigues⁷
RODRIGUES, Jéssica Luiza Ripani⁸

Objetivo: Relatar a experiência da utilização do instrumento *Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional* (IVCF-20) como uma ferramenta para o processo de enfermagem.

Método: Trata-se de um relato de experiência realizado por residentes e profissionais de um Centro de Referência em Saúde do Idoso Frágil em Belo Horizonte. Durante atendimento no serviço, aplicou-se o IVCF-20, como primeira etapa do processo de enfermagem. O instrumento é composto de 20 questões de caráter multidimensional capaz de avaliar os principais determinantes da saúde do idoso: idade, auto percepção da saúde, atividades de vida diária básicas e instrumentais, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas, com vistas a identificar e classificar sua vulnerabilidade clínica.

Resultados: A consulta de enfermagem em saúde do idoso direcionada pelo IVCF-20 permite, na prática clínica, elencar os problemas de enfermagem que podem causar ou levar à fragilidade. Ao direcionar este olhar, torna-se prático identificar as grandes síndromes geriátricas que colocam em risco a saúde do idoso, e estabelecer os diagnósticos de enfermagem prioritários, dentre eles: confusão crônica, deambulação prejudicada, déficit no autocuidado, incontinências, memória prejudicada, mobilidade física prejudicada e risco de queda. Após, realiza -se o planejamento e inicia-se a implementação dos cuidados, através de orientações e cartilhas que contribuem com a manutenção ou ganhos na funcionalidade.

Considerações Finais: O IVCF-20 mostra-se eficaz no reconhecimento rápido do estado funcional do idoso, direcionando o cuidado de forma objetiva e sistematizada dentro do processo de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, saúde do idoso, Diagnósticos de enfermagem

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Enfermeira. Residente de Enfermagem em Gerontologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. e-mail: jslcoutinho@gmail.com

² Enfermeiro. Residente de Enfermagem em Gerontologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Enfermeiro Saúde do idoso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Enfermeiro Saúde do idoso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁵ Enfermeiro Saúde do idoso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁶ Enfermeiro Saúde do idoso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁷ Enfermeiro Saúde do idoso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁸ Enfermeira. Residente de Enfermagem em Gerontologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM PROVÁVEL DIAGNÓSTICO DE ROHHAD

SABINO, Cristiane Imaculada¹
SILVA, Rafaela Dias²
MARTINS, Livia Cecília Cimini³
SANTOS, Rhavena Barbosa⁴
CUNHA, Ana Cláudia da⁵
RIGO, Felipe Leonardo⁶

Objetivo: Descrever os Diagnósticos de Enfermagem (DE) e Intervenções de Enfermagem (IE) para uma criança com provável diagnóstico clínico de Obesidade de Instalação Rápida Associada a Disfunção Hipotalâmica, Hipoventilação e Disfunção Autonômica (ROHHAD). **Método:** Estudo baseado na coleta de dados em prontuário e observação direta do paciente para subsidiar a escolha dos DE - NANDA (2018) - e IE - NIC (2016). **Resultado:** A ROHHAD pode incluir transtornos comportamentais como agressividade ou apetite e sede excessivos, transtornos no desenvolvimento, deficiência intelectual, convulsões, perda do controle respiratório central. Entre os principais DE/IE temos: Automutilação/Realizar contenção física; identificar os riscos para automutilação; administrar psicotrópicos e benzodiazepínicos; apoiar emocionalmente paciente e familiar; Mobilidade física prejudicada/ Manter cuidados com a tração/ imobilização; posicionamento; conter fisicamente, se necessário; avaliar condições da pele do paciente; Obesidade / Orientar e auxiliar com a redução de peso, monitorizar a nutrição e o peso da criança, estabelecer junto à equipe multidisciplinar o plano alimentar e administrar apenas a dieta prescrita; Padrão respiratório ineficaz/ Aspirar vias aéreas; auscultar os sons respiratórios; controlar vias aéreas artificiais; monitorar sinais vitais; realizar oxigenoterapia; posicionar criança no leito; Risco de infecção/ Higienizar as mãos com gel alcoólico antes e depois de cada procedimento; usar equipamento de proteção individual, realizar desinfecção nos dispositivos endovenosos, utilizar técnica asséptica para todos os procedimentos. **Conclusão:** O cuidado de enfermagem sistematizado ao paciente com síndrome rara possibilita uma assistência holística e pautada em bases científicas. O uso de uma linguagem padronizada direciona e individualiza a prática do cuidado.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Doenças Raras, Obesidade.

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer: 3.186.764.

Local do Comitê: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG).

¹ Enfermeira. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG. e-mail: cristianeimaculada@yahoo.com.br

² Enfermeira. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG.

³ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

⁴ Enfermeira. Instituto René Rachou – Fiocruz Minas, Belo Horizonte, MG.

⁵ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

⁶ Enfermeiro. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG.

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DESCONFORTANTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Jéssica Luiza Ripani¹
COUTINHO, Juliana de Souza Lima²
SOUZA E SILVA, Rozana³
SANTOS, Willians Guilherme do⁴
FERREIRA, Érica Conceição da Silva⁵

Objetivo: Relatar a experiência da aplicação do instrumento intitulado como *Escala Sistema de Edmonton Symptom Assessment* (ESAS) como um instrumento no processo de enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por residentes de um hospital universitário, durante a assistência a pacientes em cuidados paliativos (CP). No decorrer da assistência de enfermagem, foi lançado mão do ESAS como primeira etapa do processo de enfermagem e posteriormente, aplicou-se também como a última etapa. O ESAS, se constitui em um curto questionário no qual possui sintomas objetivos e subjetivos, totalizando nove sintomas definidos e um décimo sintoma, definido de forma livre pelo paciente. Cada sintoma é avaliado em sua intensidade, por meio de uma escala numérica de 0 a 10 na qual o próprio paciente responde, sendo que zero significa a ausência do sintoma e dez, o sintoma em sua maior intensidade. **Resultados:** A utilização do ESAS, durante a assistência de enfermagem nos CP permite, uma atuação de acordo com os objetivos e afazeres dessa área, averiguando e avaliando os sintomas desconfortantes dos pacientes. Tornando-se possível uma avaliação mais fidedigna e uma elaboração de intervenções mais eficazes. **Considerações Finais:** A utilização do ESAS, acontece de forma rápida, sistemática e diária, desde a admissão do paciente, tornando-se assim um instrumento de grande valor para controle e alívio de sintomas, dentro do processo de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados Paliativos, Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Enfermeira. Residente de Enfermagem em Gerontologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. e-mail: jessica.ripani93@gmail.com

² Enfermeira. Residente de Enfermagem em Gerontologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Enfermeira. Residente de Enfermagem em Gerontologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Enfermeiro. Residente de Enfermagem em Gerontologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁵ Enfermeira. Residente de Enfermagem em Gerontologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

EIXO TEMÁTICO 3: GERÊNCIA E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA: Pesquisa em andamento

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NO ALCANCE DE PRÁTICAS SEGURAS NO CENTRO CIRÚRGICO

CASTRO, Juliana Viana Rodrigues de¹
SIMAN, Andréia Guerra²
CARVALHO, Camilo Amaro³
AMARO, Marilane de Oliveira Fani⁴

Objetivo: Avaliar as ações realizadas pela equipe de enfermagem para alcançar a meta de comunicação efetiva no centro cirúrgico de um hospital de ensino da Zona da Mata Mineira. **Método:** Estudo de caráter descritivo de natureza qualitativa que foi realizado com uma enfermeira e treze técnicos de enfermagem. Os dados foram coletados em janeiro e fevereiro de 2019, por meio de entrevista aberta orientada por roteiro semiestruturado. Os depoimentos foram gravados mediante autorização dos participantes do estudo e posteriormente transcritos na íntegra. Para a análise dos dados foi realizada a Análise de Conteúdo de Bardin. Trata-se do recorte de uma categoria. **Resultados:** Evidenciou-se várias fragilidades na comunicação que repercutem na assistência de enfermagem: comunicação ineficaz entre a equipe de saúde e entre estes profissionais e o usuário, falta de tempo, excesso de pacientes, equipamentos danificados e problemas interpessoais. **Conclusões:** As barreiras de comunicação interferem no desfecho do atendimento ao paciente e refletem na ocorrência de erros. É necessário portanto, a valorização da passagem de plantão, o estabelecimento de uma comunicação clara e uma escuta ativa e qualificada. Além disso, a equipe deve obter meios de se relacionar, a fim de assegurar uma assistência livre de danos, reduzindo assim, elementos comportamentais, relacionais e de infraestrutura que prejudiquem a comunicação.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Comunicação; Enfermagem; Centro Cirúrgico.

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer: 1.821.022.

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: juliana.v.castro@ufv.br

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Medicina. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

EIXO TEMÁTICO 3: GERÊNCIA E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA: Pesquisa concluída

CARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM REQUERIDA POR PACIENTES DURANTE A INTERNAÇÃO EM UMA UTI: ESTUDO DE COORTE

JANUÁRIO, Carla de Fátima¹
TOLEDO, Luana Vieira²
BEINATI, Lídia Miranda³
ARAUJO, Taciane Servio⁴
SALGADO, Patrícia de Oliveira⁵

Objetivo: identificar a carga de trabalho de enfermagem requerida por pacientes adultos e as atividades mais frequentemente realizadas durante a internação em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** coorte prospectiva realizada com 53 pacientes internados em uma UTI de um hospital da zona da mata mineira, entre os meses de julho e setembro de 2018. Utilizou-se o *Nursing Activities Score* (NAS) para a coleta de dados. Realizou-se a estatística descritiva e inferencial para comparação de médias. Considerou-se como significativo o valor de $p < 0,05$. **Resultados:** predomínio de pacientes do sexo feminino (52,83%), com idade entre 17 e 96 anos, proveniente do serviço de urgência/emergência (65,38%), devido a doenças do aparelho circulatório (33,96%). A média de horas do NAS foi de 57,41%, equivalendo-se a 13,78 horas de assistência de enfermagem, no período de 24 horas. A média da carga de trabalho da enfermagem no momento da admissão foi maior que a mensurada no momento do desfecho clínico ($p < 0,001$). As atividades relacionadas às investigações laboratoriais e administração de medicamentos foram realizadas com todos os pacientes internados. Aquelas que obtiveram frequência maior que 80% durante a internação foram: monitorização e controle dos sinais vitais e balanço hídrico (89,22%), procedimentos de higiene (88,41%), realização de mobilização e posicionamento mais que três vezes em 24 horas ou com 2 enfermeiros (93,53%) e intervenções específicas dentro da própria UTI (intubação, cirurgia, endoscopia) (95,42%). **Conclusão:** os achados desse estudo podem auxiliar no dimensionamento da equipe de enfermagem, na segurança do paciente e na qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem, Carga de trabalho, Unidades de terapia intensiva, Recursos humanos de enfermagem no hospital.

Fonte de financiamento: Bolsa de iniciação científica - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Comitê de ética: () não, (x) sim. N° do parecer 2.014.344

Local do comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade federal de Viçosa, MG. e-mail: carla.januario@ufv.br

² Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Enfermeira. Unidade de terapia intensiva adulto- Hospital São Sebastião, Viçosa, MG.

⁴ Enfermeira. Unidade de terapia intensiva adulto- Hospital São Sebastião, Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO EM UM HOSPITAL INFANTIL EM BELO HORIZONTE

SILVA, Rafaela Dias¹
SABINO, Cristiane Imaculada²
MARTINS, Lívia Cecília Cimini³
SANTOS, Rhavena Barbosa⁴
SILVEIRA, Thiazy Valânia Lopes⁵
RIGO, Felipe Leonardo⁶

Objetivo: Analisar a distribuição dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico e o perfil dos profissionais acidentados e características dos acidentes. **Método:** Estudo transversal, descritivo, quantitativo. Foi realizado o levantamento dos acidentes envolvendo material biológico através da planilha de gerenciamento dos acidentes de trabalho através da CAT – comunicação de acidente de trabalho e ficha do SINAN ocorridos entre os anos de 2014 a 2018 no Hospital Infantil João Paulo II em Belo Horizonte. Os dados foram organizados em Excel 2010 e processados e tabulados em programa Stata 14.0. **Resultado:** Foram notificados 69 acidentes com exposição a material biológico, sendo 60 considerados materiais biológicos potencialmente infectante. A maior parte dos acidentes notificados ocorreu com o técnico de enfermagem (71,01%), seguida pelo enfermeiro (14,49 %), quanto ao turno (43,47 %) ocorreram no período vespertino e (62,31%) em Unidade de Internação. Em relação ao sexo (98,55%) eram trabalhadoras e na faixa etária entre 30 a 39 anos (47,61%). Dos acidentes, 65,21% envolveram exposição percutânea, 71,42% dos acidentados tiveram contato com o sangue, e em 17,39% ocorreram durante a organização do serviço. Durante o acidente 76,81% dos profissionais utilizam algum tipo de equipamento de proteção individual. Em relação à situação vacinal contra hepatite B, todos os trabalhadores da instituição estavam com esquema completo e atualizado e (86,95 %) dos acidentes com material biológico foram notificados no SINAN **Conclusão:** Ações educativas em prol da organização do serviço e segurança do trabalhador reduzem as chances de riscos ocupacionais.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho, Exposição a agentes biológicos, Saúde do trabalhador

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer: 3.110.891.

Local do Comitê: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG)

¹ Enfermeira. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG. e-mail: rafaeldias.enf@gmail.com

² Enfermeira. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG.

³ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

⁴ Enfermeira. Instituto René Rachou – Fiocruz Minas, Belo Horizonte, MG.

⁵ Enfermeira. Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

⁶ Enfermeiro. Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG.

REGISTRO DE ENFERMAGEM E SEU IMPACTO EM GLOSAS HOSPITALARES

COUTINHO, Juliana de Souza Lima¹
BENJAMIN, Tereza Cristina Giacomelli²
CARMO, Gian Batista do³
BALBINO, Paula Coelho⁴
SALES, Leticia Cardoso⁵

Objetivo: Reduzir o número de falhas passíveis de glosas no registro de enfermagem a partir da troca do instrumento de registros e solicitação de materiais. **Método:** Foi realizado estudo intervencionista utilizando-se da análise de prontuários após a alta em uma instituição hospitalar da Zona da Mata. A metodologia foi dividida em: coleta de dados, treinamento, mudança do impresso e recontagem dos indicadores. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2018, no qual foram levantados indicadores de auditoria. Após a análise dos indicadores, no mês de junho, foi elaborado um novo instrumento a fim de reduzir as possíveis glosas. Foi realizado treinamento com todos os funcionários do setor ensinando como seria o preenchimento do novo instrumento. Ao fim do treinamento foi iniciada uma nova coleta para análise crítica do instrumento. **Resultados:** Na coleta de dados foram analisados 128 prontuários, sendo as falhas observadas divididas em três grupos de indicadores com suas respectivas quantidades encontradas: Falta de checagem (129), Falta de relato (59) e Materiais e medicamentos não devolvidos (15). Após a troca do instrumento houve redução geral de 53% das falhas nos registros, sendo 31% na falta de relato, 71% na falta de checagem e 80% em materiais e medicamentos não devolvidos. **Conclusões:** O registro de enfermagem possui grande peso em relação à auditoria de custos. O treinamento associado à instrumentos apropriados para registros e pedido de material tem efeito significativo na redução de glosas hospitalares, gerando grande impacto na diminuição dos gastos no serviço de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Auditoria de enfermagem, Registros de Enfermagem

Comitê de Ética: (x) não, () sim.

¹ Enfermeira. Residente em gerontologia pelo Hospital das Clínicas da UFMG. e-mail: jslcoutinho@gmail.com

² Enfermeira. Hospital São Sebastião, Viçosa, MG.

³ Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Enfermeira. Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Hospital São João Batista, Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

EIXO TEMÁTICO 3: GERÊNCIA E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA: Relato de Experiência

RACIONALIZAÇÃO DE EQUIPOS PARA INFUSÃO DE QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CHELONI, Igor Guerra¹
SILVA, José Victor Soares²
SOUZA, Cristiane Chaves³

Objetivo: Relatar a experiência da racionalização do uso de equipos de infusão de quimioterápicos em um ambulatório de quimioterapia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado entre os anos de 2017 e 2018, por enfermeiros de um ambulatório de quimioterapia em uma cidade do interior de Minas Gerais. Inicialmente, buscou-se na literatura quais protocolos de quimioterápicos poderiam substituir os equipos pra infusão em bomba de infusão, por equipos gravitacionais. Na sequência, realizou-se capacitação da equipe de enfermagem para a substituição dos equipos. **Resultados:** Foram identificados os protocolos de quimioterapia que pode haver a substituição de equipos para infusão da bomba de infusão para os gravitacionais, sendo eles: Adriamicina e Ciclofosfamida; Ciclofosfamida, Metrotexato, Fluoruracila; Folinato e Fluoruracila; Fluoruracila, Adriamicina e Ciclofosfamida; Gencitabina; Transtuzumabe. A partir da substituição dos equipos pela equipe de enfermagem não houve, nos seis primeiros meses, eventos adversos relacionados à troca do dispositivo. Com estes achados, a Comissão de Padronização Farmácia e Terapêutica aprovou a troca dos equipos para estes protocolos de quimioterápicos. Houve uma redução significativa de 23% (R\$58.236,61) nos custos relacionados aos materiais hospitalares quando comparados o 1º e o 2º semestre de 2017. **Conclusão:** Ações como essas são capazes de reduzir custos institucionais, propiciando o redirecionamento do valor poupado a outras áreas institucionais que necessitam de mais investimento, sem prejuízos para o paciente. Além disso, capacita e sensibiliza os profissionais de saúde sobre a importância da redução de custos, garantindo a alocação racional e eficiente de recursos, especialmente no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Custos Hospitalares; Tratamento farmacológico; Assistência Ambulatorial.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: igor.cheloni@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

IMPLEMENTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DAS FAMÍLIAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FRANCISCO DE PAULA OLIVEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LOPES, Victória Regina Ribeiro¹
FONTES, Rainério Rodrigues²
AMARO, Marilane de Oliveira Fani³
CARDOSO, Mara Rubia Maciel⁴
CAÇADOR, Beatriz Santana⁵
DOMINGOS, Camila Santana⁶

Objetivo: Organizar e planejar o processo de trabalho a partir da classificação de riscos das famílias. **Método:** trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a execução do plano de ação da disciplina Estágio Supervisionado em Enfermagem II. Realizado no período de 17 de setembro a 31 de outubro de 2018, envolveu nove profissionais, dentre os quais enfermeiro, assistentes administrativas, agentes comunitários de saúde e de endemias. Inicialmente procedeu-se busca na literatura para construção de instrumentos seguido de reunião com a equipe para apresentação das fichas de dados epidemiológicos, escala de Coelho e Savassi com as definições de cada sentinela, planilha para contabilização das famílias classificadas e ficha para identificação no prontuário. **Resultados:** A implementação da classificação de risco das famílias obteve sucesso, sendo classificadas 100% (579) das famílias cadastradas. Do total de famílias, 162 (27%) foram classificadas como sem risco, 146 (25%) risco menor, 111 (19%) risco médio e 162 (29%) risco alto. Quanto à classificação por microárea, notou-se que a microárea 1 apresentou o maior número de famílias sem risco (47) e a microárea 3 o maior número de famílias (54) de alto risco. **Conclusão:** A classificação das famílias evidenciou a necessidade de organização da unidade quanto a utilização dos prontuários e de conhecer o perfil de cada família cadastrada para que o atendimento e a assistência sejam realizados da melhor maneira possível, com acolhimento, qualidade e humanização do cuidado.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Enfermagem; Gerência em saúde; Prontuários.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Enfermeira, Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: victoriarrlopes@gmail.com

² Enfermeiro, Prefeitura Municipal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Enfermeira, Universidade Federal de Viçosa, MG.

COMPREENSÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DO PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL MINEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MELO, Yanna Celidonio Daflon¹
POLATI, Amanda Morais²
CARVALHO, Alessandra Montezano de Paula³
SOUZA, Cristiane Chaves⁴

Objetivo: descrever a experiência da implantação de ações para a melhoria do processo de trabalho dos enfermeiros de um hospital mineiro. **Método:** relato de experiência de uma das atividades realizadas pelas acadêmicas durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem, nos setores de enfermarias particulares e do SUS, em um hospital mineiro, entre agosto e novembro de 2018. **Resultados:** Primeiramente, aplicou-se um questionário para traçar o perfil dos enfermeiros, o que evidenciou uma dicotomia entre as atividades que julgavam serem exclusivas da enfermagem e as que mais desempenhavam. No segundo momento, realizou-se uma oficina, com 70% de participação, abordando: “Processo de trabalho e gestão do tempo: construindo um caminho para melhores práticas”, em que foram definidas as atividades que de fato eram de responsabilidade do enfermeiro. Por fim, foram realizadas mais três oficinas, com o tema: “Gestão do tempo e sua aplicação no cotidiano de trabalho dos enfermeiros”, visando apresentar estratégias que instrumentalizassem os participantes na gerência de seu tempo para prática profissional. De acordo com os enfermeiros, a maior parte das atividades realizadas, durante o seu plantão, referem-se às emergenciais e circunstanciais, não havendo tempo para a realização das atividades profissionais que acreditam serem importantes. **Considerações Finais:** A experiência possibilitou, às estagiárias, momentos de reflexão sobre o processo de trabalho desses enfermeiros, na medida em que compreenderam e vivenciaram os entraves diários que os mesmos enfrentam. As discussões propiciaram o início de um processo de empoderamento da identidade profissional dos participantes para que seja refletido em uma melhora da prática profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Prática Profissional; Gerência.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: ydafflon@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Espírito Santo, ES.

³ Enfermeira, Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

UTILIZAÇÃO DO *NURSING ACTIVITIES SCORE* NO DIMENSIONAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZ, Franciane Silva¹
SANTOS, Mateus de Souza²
TOLEDO, Luana Vieira³
BRINATI, Lídia Miranda⁴
DOMINGOS, Camila Santana⁵
CARVALHO, Alessandra Montezano de Paula⁶
CARBOGIM, Fábio da Costa⁷

Objetivo: descrever a experiência de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem durante a aplicação do *Nursing Activities Score* (NAS) para o dimensionamento dos profissionais da equipe de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** relato de experiência sobre a aplicabilidade do NAS no dimensionamento dos profissionais de enfermagem vivenciado por acadêmicos de enfermagem. Durante o período de março a julho de 2016, os alunos experienciaram o cotidiano da UTI durante as atividades do Estágio Supervisionado de Enfermagem. A proposta de aplicar o NAS foi uma dessas atividades cujo objetivo foi analisar a carga de trabalho de enfermagem requerida pelos pacientes e, a partir dela, propor a reorganização do dimensionamento dos profissionais de enfermagem. O NAS foi avaliado diariamente, pelos acadêmicos de enfermagem, ao longo de uma semana. **Resultados:** A utilização do NAS possibilitou sensibilizar os profissionais quanto a sua importância na busca por um dimensionamento de pessoal mais equânime, baseado na carga de trabalho requerida pelos pacientes. A partir dessa iniciativa, os estagiários fizeram uma transição entre a assistência direta e a gerência do cuidar, o que serviu de subsídio para o futuro enfermeiro na busca de estratégias direcionadas à saúde e ao bem-estar de sua equipe e de seus clientes. **Conclusões:** A experiência contribuiu para articulação entre o conhecimento teórico e prático, possibilitando aos estagiários momentos de reflexão sobre o processo de trabalho. O NAS foi considerado uma ferramenta que possibilita minimizar a sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem, contribuindo para uma assistência mais segura.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Carga de Trabalho.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. e-mail: franciane.silva.192@gmail.com

² Enfermeiro. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷ Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG.

TIME DE RESPOSTA RÁPIDA: A EXPERIÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO A URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

PAIVA, Luciano Côrtes¹
BARTH, Rejaine Carla Martins Lameira²
MATTOS, Daniel Angelo³
MENDES, Izabela Maria Alvim de Castro Cunha⁴
MEDEIROS, Ricardo Tarcísio de Oliveira⁵
DE TOLEDO, Layla Cristine⁶
NETO, Wilson Coelho Pereira⁷
TAVARES, Marcos Vinicius⁸
CARDOSO, Priscila Rodrigues⁹
FERNANDES, Guilherme Côrtes¹⁰

Objetivo: Relatar a experiência da equipe multiprofissional no Time de Resposta Rápida. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de uma equipe multiprofissional no Time de Resposta Rápida (TRR), em um Hospital Filantrópico de Minas Gerais. O mesmo é composto por uma equipe representada pelos seguintes profissionais: quatro Enfermeiros, dois Fisioterapeutas, um médico hospitalista e um médico plantonista. A proposta é a prestação de cuidado aos pacientes em situação de Urgência e Emergência alocados nas unidades de internação adulta. O período do relato compreende de novembro de 2018 à março de 2019. **Resultados:** O TRR pode ser acionado as 24 horas do dia, via ramal e telefone corporativo, pelas unidades de internação, conforme escala de critérios estabelecidos para atendimento às urgências. A mesma é composta pelos seguintes parâmetros: nível de consciência, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio, pressão arterial sistólica e temperatura. O enfermeiro trabalha de forma integrada com fisioterapeutas e médicos na avaliação do paciente, com o objetivo de prevenir mortes evitáveis em decorrência da piora do quadro clínico, promover a segurança e melhorar os desfechos clínicos. Além disso, os profissionais são responsáveis por atuar com presteza e apoiado em diretrizes internacionais da *American Heart Association* frente a parada cardiorrespiratória (PCR). **Conclusões:** A multidisciplinaridade e o empoderamento do enfermeiro caracterizam as ações da equipe. O trabalho integrado das diversas profissões amplia as possibilidades de cuidado a partir de um planejamento multiprofissional.

Palavras-chave: Equipe de Respostas Rápidas de Hospitais; Emergências; Enfermagem.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹ Enfermeiro. Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora- MG e Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: cortes_luciano@hotmail.com

² Fisioterapeuta. Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, MG.

³ Enfermeiro. Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, MG.

⁴ Enfermeira. Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, MG.

⁵ Enfermeiro. Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, MG.

⁶ Fisioterapeuta. Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, MG.

⁷ Médico. Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, MG.

⁸ Enfermeiro. Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, MG.

⁹ Enfermeira. Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, MG. e JF- MG.

¹⁰ Médico. Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, MG.

EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM

CATEGORIA: Pesquisa em andamento

COMPROMISSO SOCIAL DO ENFERMEIRO FACE ÀS CONDIÇÕES DE SAÚDE D POPULAÇÃO NEGRA

REZENDE, Lilian Cristina¹

REZENDE, Luana Silva²

SANTOS, Thallison Carlos Campos³

CAÇADOR, Beatriz Santana⁴

CARAM, Carolina da Silva⁵

BRITO, Maria José Menezes⁶

Objetivo: Refletir sobre a prática social do enfermeiro como agente de transformação das condições de saúde da população negra. **Método:** Estudo de caso, com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas com sete enfermeiros da Estratégia Saúde da Família e 59 moradores dos quilombos e observação, entre fevereiro a junho de 2018 em sete unidades de saúde, cujas comunidades quilombolas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG estão adstritas. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os dados foram assim categorizados: "o cuidado do enfermeiro como prática social" e o "compromisso social na qualidade da assistência à saúde da população negra". As categorias abordam a amplitude do cuidado do enfermeiro, pressupondo a competência moral ancorada na ética feminista e a ação política de transformação da realidade social da população negra. Considerando as singularidades das condições de saúde da população negra, concerne à enfermagem a prática da sensibilização do cuidado pelo outro e pela comunidade de modo a dar visibilidade às iniquidades e contribuir para a compreensão da discriminação nesse grupo. **Considerações Finais:** O engajamento político do enfermeiro na luta por transformações com o intuito de promover concretizar a prática em saúde e reduzir desigualdades enraizadas na trajetória histórica da população negra. Ao considerar o compromisso social como um dos pilares do cuidado em enfermagem na atenção primária, é imprescindível o compromisso ético na promoção da saúde, respeitando e potencializando a autonomia do outro e o seu saber em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Compromisso Social; Ética; Grupo com Ancestrais do Continente Africano; Grupos Minoritários.

Fonte de Financiamento: FAPEMIG, CNPq, CAPES

Comitê de Ética: () não, (X) sim. N° do parecer 2.285.857, Local do Comitê: UFMG

¹Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). e-mail: lilianc.enf@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG.

³ Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Enfermeira, Epidemiologista do Hospital Metropolitano de Belo Horizonte, MG.

⁶ Enfermeira, Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFMG.

EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM

CATEGORIA: Pesquisa concluída

O PERFIL DAS PUBLICAÇÕES NA MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV) ENTRE 2011 E 2018: ESTUDO DOCUMENTAL

SANTOS, Willians Guilherme dos¹

SOUZA, Silas Teixeira de²

BRAGA, Luciene Muniz³

CORREIA, Marisa Dibbern Lopes⁴

PRADO JUNIOR, Pedro Paulo⁵

Objetivo: analisar o perfil dos resumos publicados nos Anais da Mostra de Trabalhos Científicos de Enfermagem da Ufv. **Método:** estudo retrospectivo, descritivo e documental. Levantou-se os dados nos Anais publicados entre 2011 e 2018. Foram excluídos dois resumos devido à ausência dos DeCS. Utilizou-se estatística descritiva das variáveis: ano, área de conhecimento, abordagem metodológica e DeCS. **Resultados:** Em oito edições, foram publicados ao todo 359 resumos, sendo o maior número em 2016 (n=73) e o menor em 2012 (n=28), um aumento de 38% em quatro anos. A área de Educação em Saúde publicou a maioria dos resumos (n=71) e a de ciências básicas em saúde o menor (n=2). Metodologicamente, foram adotados: 160 relatos de experiência, 64 trabalhos quantitativos, 62 trabalhos qualitativos, 53 revisões de literatura, 15 estudos de caso, 02 estudos quali/quantitativos e um histórico-cultural. Os resumos de educação foram majoritariamente sobre relatos de experiência, especialmente de práticas educativas nas diferentes fases do ciclo vital. Os DecS com maior frequência foram: enfermagem, educação em saúde, agentes comunitários de saúde, primeiro socorros e promoção à saúde. **Considerações Finais:** A maioria das publicações foi de educação em saúde, denotando o compromisso social dos autores com as práticas educativas. Acredita-se que o aumento das publicações entre 2012 e 2016 seja devida ao incentivo na formação acadêmica dos docentes (doutoramento), possibilitando a realização de pesquisas e orientação em programas de iniciação científica. (Re)conhecer a história permite vislumbrar o futuro e as contribuições científicas da Enfermagem para a comunidade adstrita à Ufv e para a Enfermagem brasileira.

Palavras-chave: Enfermagem, Ciência de Enfermagem, História da Enfermagem, Ensino em Enfermagem

Comitê de Ética: (x) não () sim _____

¹ Enfermeiro. Residente de Enfermagem em Gerontologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. e-mail: wguilhermesantos@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

VINCULAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM COM A ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL MINEIRA

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos¹

MAIA, Leticia Moreira²

SANTOS, Biannka Melo³

MARQUES, Rita de Cássia⁴

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira⁵

Objetivo: Apontar as contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem na trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. **Método:** Estudo histórico-documental com uso de fontes (escritas e orais) do Centro de Memória da Escola de Enfermagem. **Resultados:** A Associação possui um estreito vínculo com a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais desde o seu início, afinal Waleska Paixão, diretora da Escola de Enfermagem Carlos Chagas, atual Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, foi a primeira diretora da Seção mineira em 1946. Em apenas duas de suas gestões a Seção Minas Gerais não teve como presidente uma docente da Escola. Nos últimos 73 anos de existência sempre houve a presença de docentes da Escola sustentando cargos na Associação Nacional e na Seção Minas Gerais. Vale realçar que na década de 1990 o estado mineiro conseguiu eleger uma Presidente na Entidade Nacional, Maria Auxiliadora Cordova Christofaro, professora atualmente aposentada da Escola de Enfermagem. Para além das representações, o percurso histórico da Escola foi marcado por avanços atrelados aos espaços políticos e educacionais de discussões proporcionados pela Associação por meio da realização de eventos e das propostas para as diretrizes curriculares nacionais em Enfermagem. **Considerações Finais:** A Associação Brasileira de Enfermagem constituiu-se como lócus de articulação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais nos contextos e discussões em torno do processo de profissionalização e institucionalização, posicionando a escola para a busca de autonomia do campo profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Escolas de Enfermagem; História da Enfermagem.

Comitê de Ética: (x) não () sim _____

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. e-mail: fernanda.carregal@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Aplicada. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Básica. Universidade Federal de Minas Gerais.

RELIGIOSAS NA ESCOLA CARLOS CHAGAS: PECULIARIDADES DAS GESTÕES NOS ANOS 1950 E 1960

MAIA, Letícia Moreira¹

SANTOS, Biannka Melo²

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos³

MARQUES, Rita de Cássia⁴

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira⁵

Objetivo: Apontar o percurso histórico da direção da Escola de Enfermagem Carlos Chagas pelas irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo (1949 a 1967). **Método:** Estudo histórico-documental, subsidiado por fontes (escritas e orais) do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. **Resultados:** As religiosas assumiram a direção da Escola em julho de 1949 e permaneceram até 1967, período que compreende a anexação e desanexação da Escola de Enfermagem Carlos Chagas, Escola que deu origem a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, da Faculdade de Medicina. Constatou-se que as gestões da Escola foram feitas concomitantemente à direção do Hospital São Vicente de Paulo, atual Hospital das Clínicas. Com trabalho dobrado, as Irmãs se ancoram na Faculdade de Medicina e este é um período de pouco progresso na Escola de Enfermagem. Algo que pode explicar tal fato está na própria formação das religiosas, pois estas são instruídas a viverem e servirem pela caridade, fazendo com que o compromisso com a profissão fosse algo secundário. Os avanços estão na gestão de Irmã Emília Clarízia, pois ela trabalhou pela obtenção de uma sede própria para a Escola de Enfermagem, prédio onde funciona atualmente a Faculdade. **Considerações finais:** Apesar da gestão das religiosas não apontarem grandes avanços, deve-se relativizar esta informação, pois o contexto sócio-político era de repressão e as diretoras da Escola não contavam com autonomia em razão da subordinação financeira e administrativa à Faculdade de Medicina.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Enfermagem, Escolas de Enfermagem.

Comitê de Ética: (x) não () sim _____

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. e-mail: leticiamoreiramaia99@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Básica. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Básica. Universidade Federal de Minas Gerais.

RELAÇÕES DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EM ENFERMAGEM E A PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SANTOS, Biannka Melo¹

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos²

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira³

MAIA, Letícia Moreira⁴

MARQUES, Rita de Cássia⁵

Objetivo: Delinear as articulações e parcerias com órgãos de fomento à pesquisa ao longo da história do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais no âmbito da pós-graduação no período de 1950 a 2004. **Método:** Estudo histórico, centrado na leitura de trabalhos sobre a história da Escola de Enfermagem da UFMG, subsidiados por documentos do seu Centro de Memória. **Resultados:** Com a desanexação da Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina em 1968, deu-se início a uma época marcada por investimentos na pesquisa, extensão e pós-graduação. Fazendo um recorte no contexto da pós-graduação, observou-se que esses investimentos se consolidaram em cursos de especialização *lato sensu*. Nos anos 1990, a Escola de Enfermagem sediou o Programa de Desenvolvimento da Enfermagem, que incentivou a divulgação do conhecimento em Enfermagem por meio de Seminários Viageiros, em que docentes trocavam experiências nacional e internacionalmente; apoiando as Escolas de Enfermagem do estado em uma perspectiva de trabalho em Rede para capacitação dos docentes de Enfermagem das outras instituições mineiras. Este movimento ascendeu em um momento do desenvolvimento de estratégias para saúde da família, devido a mudanças expressivas no modelo assistencial brasileiro. Junto a isso, foi possível a criação do primeiro curso de mestrado em Enfermagem de Minas Gerais, demanda reprimida no estado. **Considerações finais:** as articulações e estratégias voltadas para a pós-graduação em Enfermagem mineira, entre elas o Programa de Desenvolvimento da Enfermagem, contribuíram para o crescimento científico dos profissionais da área e conseqüente valorização da profissão.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Especialização, Pesquisa em Educação de Enfermagem.

Comitê de Ética: (x) não () sim _____

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. e-mail: biannkamsantos@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Básica. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Básica. Universidade Federal de Minas Gerais.

O CUIDAR DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA À SAÚDE: VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

AMARAL, Vanessa de Souza¹
COTA, Marianna Karolina Pimenta²
OLIVEIRA, Deíse Moura³
MOREIRA, Tiago Ricardo⁴

Objetivo: compreender as experiências vivenciadas pelos profissionais que atuam na atenção terciária ao cuidar das pessoas em situação de rua (PSR). **Método:** pesquisa qualitativa que investigou as concepções e práticas de cuidado concernentes às (PSR), vivenciadas nos serviços de urgência e emergência, em dois hospitais de um município localizado na Zona da Mata de Minas Gerais. Desenvolveu-se com 20 profissionais de saúde - médicos (as), técnicos (as) de enfermagem e enfermeiros (as). A coleta de dados ocorreu de maio a julho de 2018, por meio de entrevista. A análise foi à luz de Bardin. **Resultados:** Emergiu do estudo duas categorias temáticas: “Facilidades vivenciadas no cuidado à pessoa em situação de rua” que trouxe à tona como fator facilitador, os modos como (PSR) recebe o cuidado, revelando aceitação acrítica às estratégias de cuidado, sem questionamentos e interposições. Esse resultado, demonstra a falta do cuidar emancipatório como preconizado pela Política Nacional de Humanização. A segunda categoria foi “Desafios experienciados no cuidado à pessoa em situação de rua” como elementos desafiadores destacam-se: a perda de continuidade nos tratamentos propostos; a dificuldade de acompanhamento da PSR na rede de saúde; a escassez de informações para prestação de um cuidado assertivo; e a comunicação entre (PSR) e o profissional de saúde. **Conclusão:** Desvelou-se a necessidade de que a humanização perpassasse de forma mais significativa pelo olhar e pelas práticas profissionais direcionadas ao público, que ainda vivencia o preconceito e a falta de acolhimento, distanciando a assistência do aspecto multidimensional.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Assistência à saúde; Serviços de saúde; Pesquisa Qualitativa.

Comitê de Ética: () não, (X) sim.

Nº do parecer: 1.668.567, aprovado em: em 09 de agosto de 2016

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais.

¹ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. e-mail: amaralsvanessa@gmail.com

² Enfermeira. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

³ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM

CATEGORIA: Relato de Experiência

VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

MAIA, Letícia Moreira¹

SANTOS Biannka Melo²

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos³

MARQUES, Rita de Cássia⁴

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira⁵

Objetivo: Relatar experiência de participação em projeto extensionista do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. **Método:** Relato de experiências vivenciadas, desde janeiro de 2019, por integrantes do projeto “Visita Guiada: o Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais de portas abertas”. O projeto oportuniza visita ao Centro socializando a História da Enfermagem às mais diversas discussões em torno da profissão do enfermeiro. As visitas são conduzidas por docente e estudante de graduação ou pós-graduação e acontecem mediante agendamento prévio. A visitação é organizada em dois momentos: uma palestra inicial a fim de contextualizar o segundo momento que é a visita no espaço museográfico, local em que são expostos objetos que remetem à história da Escola. **Resultados:** As visitas guiadas tornaram-se um projeto de extensão no início de 2019 e até o momento o espaço já recebeu mais de 300 visitantes, entre eles futuros técnicos, estudantes e profissionais da Enfermagem de instituições públicas e privadas. Durante a visita os integrantes experienciam falar em público, solucionam dúvidas dos visitantes e diversas vezes tomam decisões em relação ao processo de organização da mostra dos objetos do espaço museográfico. **Considerações finais:** O contato do acadêmico com projetos de extensão que o aproximam das competências para formação do enfermeiro é uma experiência enriquecedora que promove aproximação com competências essenciais como liderança e tomada de decisão. A participação em um projeto de extensão desta natureza tem proporcionado ainda um reconhecimento da identidade profissional.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Identidade Profissional, Educação baseada em Competências.

Comitê de Ética: (x) não () sim _____

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. e-mail: leticiamoreiramaia99@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Básica. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Básica. Universidade Federal de Minas Gerais.

ACERVO ORAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: EXPERIÊNCIA POTENTE NA GRADUAÇÃO

SANTOS, Biannka Melo¹

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos²

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira³

MAIA, Letícia Moreira⁴

MARQUES, Rita de Cássia⁵

Objetivo: Relatar a experiência de transcrição de entrevistas de personalidades da Enfermagem, docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, que compõem o acervo oral do Centro de Memória da Escola. **Método:** Relato de experiência produzido por bolsistas de iniciação científica do projeto de pesquisa “Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: pioneira na oferta de pós-graduação em Enfermagem em Minas Gerais”. **Resultados:** Ao entrar em contato com os documentos orais do Centro de Memória é possível conhecer trajetórias pessoais e profissionais de sujeitos históricos que contribuíram com a profissionalização da Enfermagem mineira e brasileira. À medida que se faz transcrição e tratamento dos dados, tem-se contato com outras histórias, não relatadas nos documentos oficiais, permitindo compreender a evolução da Instituição. Especialmente neste projeto, tem sido possível delinear com mais clareza como a Escola de Enfermagem estruturou seu Programa de Pós-Graduação. Preliminarmente, pode-se afirmar que as iniciativas *lato sensu* são da década de 1950 e as *stricto sensu* só foram possíveis em 1994, mediante um convênio firmado com a Universidade Federal de São Paulo para capacitação do corpo docente. **Considerações Finais:** O estudo da História da Enfermagem contribui para a visão crítica e delineamento dos processos que profissões e instituições passaram para chegar ao status atual. Esta vivência com as lutas do passado permite vislumbrar um futuro ainda mais potente para a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e para a própria trajetória dos estudantes de graduação em Enfermagem envolvidos neste processo.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Escolas de Enfermagem, Educação Superior.

Comitê de Ética: (x) não () sim _____

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais e-mail: biannkamsantos@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Básica. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Básica. Universidade Federal de Minas Gerais.